

Diário de Lisboa

ANO 69

N.º 23 123

Quarta-feira, 22 de Novembro 1989

Preço 60\$00

Sugestão da Guiné-Bissau

SOARES EM LUANDA PARA DIALOGAR COM EDUARDO DOS SANTOS



Pág. 2

Em Bruxelas

**BARRETO ZANGOU-SE
POR CAUSA DAS PESCAS**

Pág. 8

Custos da «abertura»

CONTRABANDO

AFLIGE RDA

Pág. 6

Governo anuncia

ESCOLAS TÉCNICAS

VOLTAM EM FORÇA

Pág. 10



ESTE PRÉDIO VAI CAIR

Pág. 7

PORTO JOGA AO FRIO EM HAMBURGO

Pág. 21

Com o objectivo de ouvir José Eduardo dos Santos

BISSAU PRESSIONA SOARES PARA UMA ESCALA EM LUANDA

Daniel Reis

Enviado especial do «DL»

A Guiné-Bissau veria com muito agrado a paragem de Mário Soares em Luanda, ainda que a pretexto de uma escala técnica, de modo a que também pudesse encontrar-se com o presidente José Eduardo dos Santos, ao fim desta viagem de dez dias por África, em que a questão de Angola domina a ordem do dia, com prioridade absoluta sobre todos os outros pontos tratados ou a tratar em Bissau, na Costa do Marfim e no Zaire.

Esta informação foi ontem confiada ao «DL» por fonte do Ministério dos Negócios Estrangeiros guineense, envolvida directamente na preparação da vinda do Presidente português a Bissau e que nos garantiu traduzir esta vontade um sentimento comum dos Cinco, ou seja, dos países africanos de expressão portuguesa, a cujas reuniões anuais preside este ano Nino Vieira.

Soubemos, inclusive, que a diplomacia guineense já deu à delegação de Mário Soares sinais discretos do interesse pela escala em Luanda, logo que se conclua a visita oficial ao Zaire e as conversações com o presidente Mobutu, no próximo dia 30. Esses sinais poderão vir a ser traduzidos numa proposta concreta, devidamente avalizada por Luanda e os Cinco, de modo a que Má-

rio Soares receba também de Eduardo dos Santos a luz verde para uma participação mais forte e efectiva de Portugal - a que o PR português já se referiu aqui em Bissau em termos de disponibilidade - nos esforços em curso para a paz em Angola e o entendimento entre a Unita e o MPLA.

Até ao momento ainda não nos foi possível inquirir do próprio Mário Soares sobre o seu interesse por esta sugerida paragem em Luanda; fá-lo-emos logo que surja a ocasião, na certeza de que entre a comitiva do Presidente isso começa já a ser encarado como muito provável dado o facto de se saber que a estada no Zaire vai ser encurtada de um dia, tendo sido anulada a ida a Gbadolite.

Segundo o nosso informador, os diplomatas guineenses só ainda não formalizaram com mais ênfase esta pretensão dos Cinco pelo encontro de Mário Soares com o presidente angolano (depois de falar com Nino Vieira, Félix Houphouët-Boigny e Mobutu Sese Seko) por recearem que tais desejos sejam recebidos como «pressão» sobre Portugal. De qualquer modo, este desejo é real, Angola comunga dele também o envolvimento de Portugal é crescente em todos aos negócios políticos que os

Cinco têm ultimamente tratado em conjunto.

Cavaco Silva volta a Bissau

Esse envolvimento resultou, aliás, do interesse manifestado pelo presidente Nino Vieira que, como presidente em exercício dos Cinco, enviou a Lisboa um seu emissário qualificado para informar o Governo português sobre a agenda da última cimeira de Chefes de Estado dos Cinco.

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros esteve em Lisboa uns dias antes da Cimeira e os contactos de Marcelino Lima com deus Pinheiro e Durão Barroso, apresentados publicamente como visando a assinatura de mais alguns protocolos de cooperação, teve como fim exclusivo informar o Governo português das questões que a Cimeira iria tratar.

Foi entregue, nessa altura, um convite formal ao Primeiro-Ministro português para participar na última reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos Cinco sob presidência guineense. Essa reunião esteve até marcada para a próxima semana, o que traria Cavaco Silva a Bissau quatro ou cinco dias após a conclusão da visita de Mário Soares. Só que ela foi posteriormente diferida no tempo e está prevista para o início do mês de Janeiro.

A reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros, com a participação de Cavaco Silva como observador convidado, realizar-se-á já com Aristides Pereira, de Cabo Verde, a assegurar a Presidência dos Cinco, mas o local mantém-se, Bissau.

Toda esta movimentação vem ao encontro do que temos acentuado sobre os objectivos últimos da viagem de dez dias que Mário Soares está a cumprir na África: Portugal está a participar em crescendo na arquitectura do acordo de paz em Angola e os cinco países de expressão portuguesa em África vêem com bons olhos tal participação.

Barroso e Manecas jantaram a sós

Aliás, decorre também desta presença mais forte em África, que tanto Soares como Cavaco Silva estão a diligenciar aumentar, uma progressiva cooperação em todos os domínios e cujos pormenores Durão Barroso está a acertar paralelamente à festiva visita do Presidente da República.

O secretário de Estado da Cooperação teve, ontem mesmo, um encontro importante neste quadro, com o ministro guineense da Coordenação Económica, Comércio e Cooperação Internacional, o coronel Manuel dos Santos. O encontro não foi noticiado, mas o «DL» está em condições de informar

que Manecas Santos e Durão Barroso tiveram um prolongado jantar a sós em que foi analisada ao pormenor a perspectiva futura da cooperação bilateral entre a Guiné-Bissau e Portugal.

O clima para o reforço da cooperação é neste momento muito bom, como o prova o êxito popular que a visita de Mário Soares está a conseguir.

As núvens levantadas no horizonte pela determinação de Soares em homenagear, no cemitério de Bissau, os soldados portugueses mortos na Guiné já se dissiparam e embora tal iniciativa tenha sido muito mal recebida pelos dirigentes locais, como assinalámos nas edições precedentes do «DL», as núvens já se dissiparam. Quer ontem, na deslocação ao Leste (Bafatá e Gabú), quer hoje - Soares percorre desde a manhã as regiões de Cantchungo e Cacheu, no Chão Manjaco, sempre rodeado de grande entusiasmo popular.

Ontem, então e particularmente no Gabú e Bafatá, no meio de Fulas e Mandingas, Soares chegou a emocionar-se com a festa organizada nem para o receber. No discurso em Bafatá, Soares regressou aos seus tempos de combate político no terreno, como se de campanha eleitoral se tratasse, aviando um comício com uma garra e uma emoção como não se lhe ouvia desde que foi investido na presidência da República.

Regresso com lágrimas ao Leste

Soares e o numeroso grupo de portugueses, que o acompanham nesta romagem pelas terras da Guiné, foi ontem ao Leste percorrendo em alta velocidade a estrada nova que bordeja o rio Geba, a caminho de Bambadinca, onde tantos militares, ao longo de duas décadas, fincaram a fronteira da guerra, às portas do Boé.

Bafatá foi paragem bonita, com música e festa dos fulas, muita gente na rua e Soares e Nino a participarem num comício à moda antiga em que excomungaram o colonialismo e o fascismo, como inimigos do homem da liberdade e da democracia. Soares repetiu várias vezes estar ali a representar «o Portugal democrático que nunca aceitou o fascismo de Salazar e Marcelo Caetano» e que saíra feliz da Guiné se «esta visita puder contribuir para tornar mais feliz o futuro dos guineenses. Nino respondeu-lhe também no mesmo tom garantindo que «Portugal e a Guiné-Bissau estão condenados a viver juntos, como a língua e os dentes estão juntos e inseparáveis na boca».

«A prova desta necessidade e da certeza de que temos de viver juntos - disse Nino Vieira - «é o programa recentemente traçado pelo meu governo: até ao ano Dois Mil, queremos que todas as crianças da Guiné falem português e vamos consegui-lo».

Depois foi a ida ao Gabú, o reduto

Leste, já na fronteira de influência do Sahel e onde ao entardecer o vento levanta núvens de poeira e areia que cobrem o Sol de um manto de chumbo abrasador.

Aí, nessa vila plana e de avenidas largas, bordejadas de árvores, a alegria do povo em torno de Nino Vieira e Mário Soares atingiu uma dimensão extraordinária, superando tudo o que se vira durante a visita do Presidente português. Soares recebeu ali, acarinhado por fulas e mandingas, um banho de multidão que certamente não esquecerá tão cedo. E ele animou-se comportando-se no terreno como se esta fora uma das suas presidências abertas mais votadas ao êxito popular.

Só o repórter, esse é que não pôde evitar uma furtiva lágrima ao entrar na residência do Presidente do Comité de Estado no Gabú. Ali, naquela mesma sala onde ontem descansámos todos das emoções de uma dura jornada, quantas recordações de dias felizes passados na Guiné-Bissau, há dez anos atrás! Quantas vezes, não raro acompanhados por jornalistas estrangeiros, ali chegámos depois de uma dura viagem por estradas impróprias - os tempos eram outros, a Guiné saía da guerra e ainda não ganhara fôlego para recuperar do atraso - sempre na certeza de que encontraríamos, à chegada, os braços fraternos e amigos do comissário Lay Seck, na sua

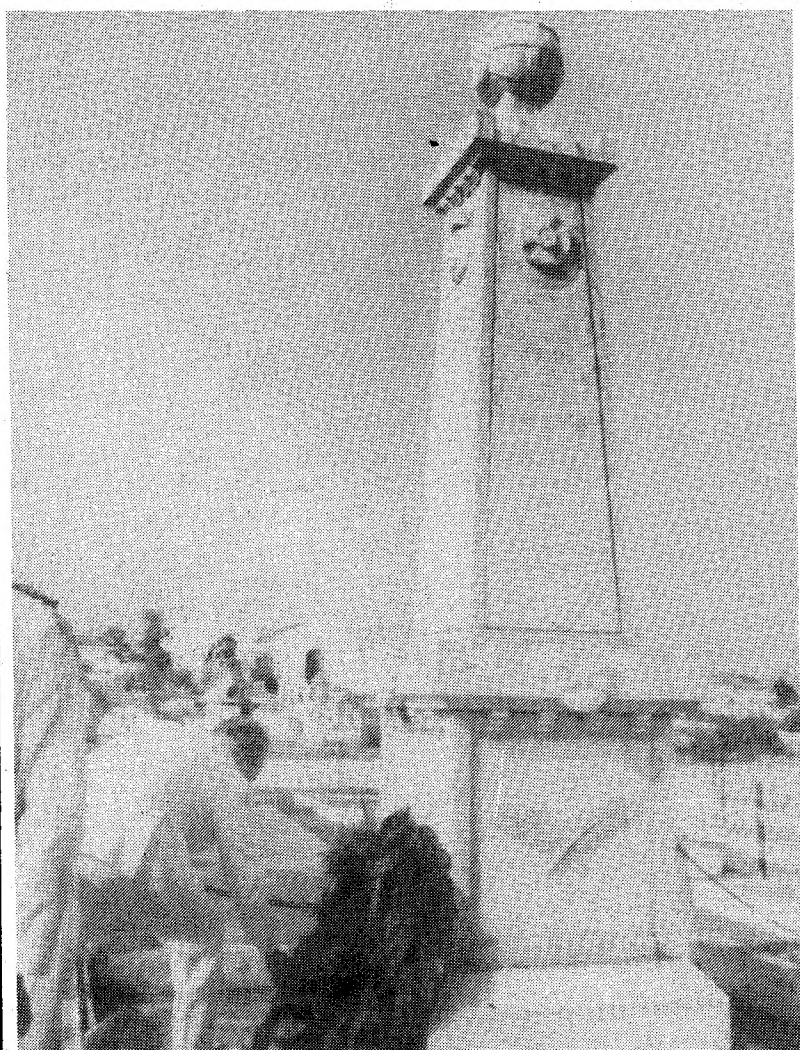
imponente figura, e também uma ventosinha e água fresca, o máximo que poderíamos desejar nesses tempos.

Também aqui na Guiné o Mundo deu muitas voltas e a política varreu alguns protagonistas da história. O golpe de Estado que entronizou Nino Vieira fez as suas vítimas e uma delas foi o meu amigo Lay Seck: preso logo a seguir ao 14 de Novembro ele viria a morrer na prisão, dizem-me que insuficiência cardíaca. E logo o coração, que sempre esteve aberto e generoso para toda a gente, falhou nessas horas dramáticas.

Ontem, naquela sala, forrada a papel às florinhas, por algum antigo funcionário colonial, descansámos todos uma vez mais, dessedentámo-nos e vivemos a amizade tradicional do povo do Leste da Guiné. Mas para quem estas linhas assina, era o vazio o sentimento dominante em toda a jornada, porque Lay Seck já não estava lá. Disse-lhe um adeus comovido, neste regresso: insisto em lembrá-lo à escrita, por mais que isso seja incómodo, hoje e aqui.

Por mais voltas que dê o Mundo e por maiores que sejam as vicissitudes, os meus amigos são-no para sempre e Lay Seck era meu amigo. A ele devo muita da minha paixão por este povo sofrido da Guiné-Bissau.

D.R.



Momento polémico da visita de Soares: a homenagem prestada ontem aos mortos portugueses

O.E. é votado hoje na generalidade

ORÇAMENTO DE CADILHE VENCE MAS NÃO CONVENCE

Maria Joao Rocha

O Orçamento de Estado é hoje votado na generalidade na Assembleia da República. Uma rápida sondagem pelos partidos da Oposição indica que vai ser seguido o exemplo de outras votações: a maioria social democrata vence, mas não convence.

Durante dois dias o hemiciclo foi palco de um conjunto de intervenções do PS, PCP, PRD e CDS que põem em causa o rigor e transparência dos números apresentados por Miguel Cadilhe. As questões de fundo ficaram guardadas para a discussão na especialidade.

O segundo dia de debate do Orçamento de Estado produziu um novo facto político, protagonizado por Ângelo Correia. É um histórico do PSD que não faz parte do grupo de suporte do primeiro-ministro Cavaco Silva, mas foi ele o autor do discurso político mais sólido e coerente em defesa do Orçamento de Estado. Foi ele que deu a resposta às intervenções críticas dos deputados da Oposição, em especial ao líder da bancada do PS, António Guterres.

Alínea a alínea Ângelo Correia contestou o discurso do dirigente do PS, começando por explicar as razões que levaram o governo a não enveredar por uma linha económica liberal ou socialista.

Foi esta uma das principais ideias-força do discurso de Guterres e aquela que o levou a concluir sobre "a desorientação e ausência de estratégia coerente do Governo para o país".

O deputado social-democrata contra-argumentou recordando o "fracasso" das experiências socialistas e democratas cristãs em Itália, o "descalabro e descrédito do governo socialista grego" e a política "anti-social" de Gonzalez, que "consegui voltar contra si as duas centrais sindicais

espanholas (UGT e Comisiones Obreras)". Ângelo Correia reforçou a tese do executivo de Cavaco Silva dizendo que se o "Governo tivesse adoptado a linha liberal prejudicava o tecido social, se tivesse seguido a linha socialista empenhava o país."

Quanto às subavaliações das receitas dos impostos, consideradas pela Oposição como um dos factores mais gravosos deste orçamento, o social-democrata rematou o assunto dizendo ser "natural que o executivo tenha subestimado as receitas porque foi o primeiro ano de execução da Reforma Fiscal". Desta nem o ministro das Finanças se lembrara ainda.

Ângelo Correia fez depois uma análise subjectiva, mas politicamente sustentada, das atitudes dos partidos da Oposição. A ideia-síntese é que "

o governo domina sózinho não por mérito próprio mas por demérito da Oposição".

"Infelizmente - sublinhou - o Governo vive de si próprio e é obrigado alimentar a sua própria política por demissão e falta de estratégia dos partidos opositores".

Num olhar habituado à tribuna do Parlamento, Ângelo Correia dirigiu-se à bancada do PCP, bastante vazia no momento, para salientar que "os Velhos do Restelo que pregaram contra a integração europeia estão em vias de extinção".



Ângelo Correia: foi ele o principal defensor do Orçamento apresentado pelo Governo

A intervenção do social-democrata estava pensada com detalhe, a ponto de ter tempo para dar todas as respostas e ainda fazer uma referência à viagem do Presidente Mário Soares à Guiné-Bissau, "numa homenagem a alguém que tem atitudes em consonância com os interesses nacionais e patrióticos".

Ângelo Correia admitiu, no entanto, que algumas das críticas do líder da bancada socialista ao Orçamento tinham fundamento, o que sugeriu entre os dois uma troca de palavras de um nível político superior ao que vem sendo hábito. Guterres respondeu dizendo que "tinha a esperança de que o meu discurso fosse mais inspirador do que faziam crer os discursos do Governo. Depois de o ouvir tenho a profunda

convicção". Ao que Ângelo Correia retorquiu: "tinha a esperança de que o deputado António Guterres viesse a ter um papel importante na vida nacional. Agora tenho a profunda convicção".

A reforma "salta-pocinhas" de Roberto Carneiro

O discurso do Ministro da Educação foi aguardado com grande expectativa, em especial pelas bancadas do PS e do CDS. Os centristas tentaram isolar a actuação deste ministro, de convicções democratas-cristãs, da restante governação do executivo de Cavaco Silva, enquanto António Barreto responsável do PS para a área da Educação na Assembleia aguardava o momento do confronto político.

As verbas orçamentais atribuídas ao ministro Roberto Carneiro para a execução da sua Reforma Educativa mereceram a crítica do PCP e a classificação de política "salta-pocinhas" por parte do deputado socialista

António Barreto admitiu que as verbas deste ano constituem "uma recuperação em relação ao Orçamento de 1989, embora tenha sublinhado que a política do "tira à Saúde e dá à Educação" ou vice-versa, "não permite uma linha continuada e coerente de actuação". Neste sentido, segundo o deputado socialista alguns dos objectivos propostos por Roberto Carneiro estão já comprometidos.

O PCP, através do deputado Victor Costa, considera que o crescimento real do orçamento da Educação é na ordem dos 2 por cento, pois "em relação aos 343,3 milhões de contos recebidos (com as verbas do orçamento rectificativo) pelo Ministério este ano a diferença de aumento nominal para 1990 é de 13,5 por cento", o que descontando a

taxa de inflação prevista dá, segundo os comunistas, apenas mais 2 por cento de aumento real.

Roberto Carneiro não só contestou este números como reafirmou a ideia de que "a Educação em Portugal é uma prioridade", dando ao seu discurso um enquadramento nacionalista, ou melhor Quinhentista.

"A descoberta capital a fazer, neste final de século, é a de nós próprios, reconciliados com a História e o destino, conscientes da Pátria e do Mundo, seguros da grandeza da nossa Alma", disse o ministro.

António Barreto, mais pragmático, perguntou pela "resolução de problemas mais práticos como o acesso dos caloiros à Universidade e a zanga dos professores, principais agentes da Educação".

O canto da cigarra

Nátalia Correia e o ministro Miguel Cadilhe foram protagonistas do momento mais ilariante de todo o debate do Orçamento de Estado.

Tudo começou com a intervenção empolgante da deputada independente, na bancada do PRD, em defesa de um orçamento "menos economicista e miserabilista para a cultura".

Afirmar, como o fez Cadilhe, que os portugueses são mais formigas, é teoria que Nátalia não aceita, e rebate: "É o canto das cigarras que dá alma à cultura, que molda a nossa identidade nacional". E, em jeito de bom conselho, recomendou à secretária de Estado da Cultura "que fique com as cigarras. Não consinta que lhe imponham a imagem de sexo fraco no Governo que, submetido ao machismo do número, se deixa cadilhar".

Ninguém conteve o riso, nem Cadilhe.

O ministro ripostou assumindo o seu formiguismo: "Eu disse que a maioria dos portugueses são formigas, mas há honrosas excepções. Vossa Excelência é a cigarra do nosso contentamento. Mas já viu o que seria do País se o ministro das Finanças em vez de andar a cadilhar andasse a cigarrar, em vez de



Nátalia Correia: Cadilhe deseja uma cultura romântica de género andrajoso

formiga fosse cigarra? E por aqui me fico. Parece que não me saí mal - confesso com alívio - pois com Vossa Excelência corre-se sempre muitos riscos".

Nátalia não se calou, para regozijo dos que assistiam ao debate.

"Congratulo-me que por detrás dos números palpitem em si uma alma romântica. Embora o ministro Cadilhe deseje uma cultura romântica de género andrajoso".

O tempo e os (maus) modos

O debate ia adiantado. Os partidos estavam quase a esgotar os tempos regulamentares, acrescidos de mais cinco minutos por acordo de todas as bancadas, quando Narana Coissoró deu conta que tinha feito mal as contas. Basílio Horta já não podia fazer a sua intervenção.

O deputado centrista pôs a questão à mesa, tentando obter o consenso dos partidos. Mas Carlos Encarnação da bancada do PSD disse não.

Narana Coissoró acusou o PSD de impedir que o CDS usasse da palavras e revelou que o presidente da bancada social-democrata lhe dissera "que só nos dava tempo se não fosse para fazer críticas ao PSD".

Montalvão Machado respondeu de imediato acusando "o deputado centrista de não ter poder de encaixe e de estar a mentir. O que eu disse em conversa particular telefónica foi que se fossem dois ou três minutos não me importava. Mas como o deputado Basílio iria bater no Orçamento o PSD teria de ter tempo para responder".

Narana garantiu que a sua versão era a verdadeira e apontou para Montalvão com o dedo acusador, "se disse por graça ou para eu encaixar o problema é seu. Mas disse, e eu respondi-lhe que



Narana Coissoró: perdeu o tempo e não foi o único a perder os modos

não concordávamos com o Orçamento e atacávamos o Governo".

Barbosa da Costa do PRD tentou pôr água na fervura e cedeu ao CDS os seus cinco minutos, alegando que "por cinco miseráveis minutos, também nisso não somos miserabilistas, a Pátria não se perde, deve até ganhar".

Carlos Encarnação em defesa da honra da bancada social-democrata reforçou a versão de Montalvão Machado e não deu o tempo necessário ao CDS.

Narana Coissoró perdeu o tempo, mas não foi o único a perder os modos.

A bofetada sem luva

A intervenção muito crítica do deputado açoriano socialista, Carlos César, em defesa de maiores apoios orçamentais para as regiões autónomas, provocou uma troca de palavras mais amarga com deputados do PSD também eles eleitos pelas ilhas, em particular com os deputados da Madeira.

Os social-democratas acusaram o socialista ilhéus de terem perdido a credibilidade usando formalizaram "alianças com separatistas de direita", para as eleições autárquicas.

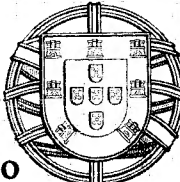
Carlos César respondeu que "uma aliança tão abrangente só significa odesejo de liberdade dos partidos e da sociedade civil". Quanto à questão dos separatistas salientou que "os socialistas não necessitam de defend as



Carlos César assegura que os socialistas não têm as mãos sujas

regiões autónomas com luvas, não temos as mãos sujas. O meu partido nunca foi o Henri Batasuna da FLA".

I Série
N.º 269
Dia 22
de
Novembro



DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Assembleia da República

Resolução da Assembleia da República n.º 26/89:
Viagem do Presidente da República ao Brasil.

Rectificação:

À Lei n.º 86/89, de 8 de Setembro (Reforma do Tribunal de Contas), publicada no «Diário da República», 1.ª série, n.º 207, de 8 de Setembro de 1989.

Ministérios das Finanças e do Planeamento e da Administração do Território

Portaria n.º 1010/89:

Adita ao quadro único do Ministério do Planeamento e da Administração do Território um lugar de subdirector-geral.

Ministério da Justiça

Portaria n.º 1011/89:

Cria duas secções na Conservatória do Registo de Automóveis de Lisboa e altera os quadros de oficiais de vários serviços dos registos e do notariado.

Ministérios das Obras Públicas, Transportes e Comunicações e do Emprego e da Segurança Social

Portaria n.º 1012/89:

Fixa as tabelas do subsídio de renda de casa e de renda limite para vigorarem durante o ano civil de 1990.

Ministério do Emprego e da Segurança Social

Portaria n.º 1013/89:

Actualiza as pensões dos regimes geral e especial dos trabalhadores agrícolas e dos regimes não contributivos e equiparados.

SUPLEMENTO

Ministério das Finanças

Decreto-Lei n.º 408/89:

Aprova o Plano Oficial de Contabilidade.

Freguesias e eleições autárquicas

BOICOTES PARA TODOS OS GOSTOS

Pernes, Vaqueiros, Ilha da Culatra, Barão de São João, Raiva ou Barqueiros são os nomes de algumas freguesias portuguesas onde se verificaram boicotes a actos eleitorais. As formas utilizadas pelas populações divergiram, contudo, as «perturbações» foram sempre motivadas por algo comum: modificar aquilo que estava mal em cada terra.

Agora que se aproximam as eleições autárquicas de novo se põe o problema. Visto que muitos destes boicotes foram motivados pela insatisfação das populações relativamente a problemas quotidianos, será interessante saber se ainda se os habitantes «voltarão à carga» ou se já conseguiram resolver as coisas através da «rebelião» dos sufrágios passados. A agência Lusa fez uma ronda pelas freguesias «contestatárias» e em algumas delas os dias mais conturbados já passaram.

Pernes e Vaqueiros: a ver vamos...

É o caso das freguesias de Pernes e Vaqueiros, no distrito de Santarém. «Tudo vai correr normalmente desta vez, não existe motivo para voltar a boicotar as eleições autárquicas pois a poluição do Alviela não é para resolver em 24 horas».

De facto, a poluição daquele rio, constituiu o «leit motiv» para a movimentação das populações, no dia 17 Julho deste ano. Mas actualmente, depois das obras no leito do rio e da fiscalização mais activa os habitantes das duas freguesias ribatejanas parecem estar confian-

tes. Porém, se o processo emperrar «voltaremos a tomar medidas», garantiram.

Barqueiros: a incerteza

Quanto a Barqueiros ainda domina a indecisão. Aliás, «votar ou não votar» é a grande questão a que os habitantes daquela localidade têm de responder. Após os acontecimentos do passado dia 26 de Junho, provocados pela «guerra do caulino», que causaram a morte do jovem Carlos Simões por uma bala de um soldado da GNR, a população não votou nas Europeias. E agora? «Uns entendem que deveriam realizar-se eleições, outros dizem que não, alegando que houve muito tempo para se resolver este problema e até agora nada foi dito em relação ao que se estava a passar», afirmou o ex-presidente da junta de freguesia local, Augusto Rosmaninho.

De qualquer forma, foram apresentadas candidaturas à junta pelo PSD, cuja lista é encabeçada pela actual presidente, e pela coligação PCP/PEV.

Ilha da Culatra: tudo encravado

Caso um pouco diferente mas cuja solução ainda não se vislumbra é o da Ilha da Culatra. Naquela localidade algarvia a população não vota desde 1985. O pri-

«E Conferência Jean Monet»

Cavaco debate em Florença papel de Portugal na CEE

«Portugal e as perspectivas da Europa no final do século XX» é o tema da conferência que Cavaco Silva realiza, sexta-feira, na Abadia de Fiesole, a Norte de Itália, a convite do Instituto Universitário Europeu.

A abadia funciona como sede do instituto, em Florença, e serve tanto para as missas de domingo como para as cerimónias promovidas por aquela instituição.

O Instituto Universitário Europeu, criado e financiado pela Comunidade em 1955, confere licenciaturas e tem cursos de pós-graduação em história

e civilização, ciências económicas, jurídicas, sociais e políticas. É frequentado por 90 investigadores, entre os quais oito portugueses.

Todos os anos, para assinalar a abertura do ano lectivo é convidada uma personalidade para realizar a chamada «Conferência Jean Monet». Jacques Delors, Felipe Gonzalez e o presidente da Irlanda foram os conferencistas dos três últimos anos.

Na sua intervenção Cavaco Silva vai abordar a posição de Portugal nas Comunidades Europeias na perspectiva de 1992, da União Económica e Mon-

etária e da «participação portuguesa na construção da Europa», disse à Lusa uma fonte governamental. Será igualmente abordada a forma como Portugal e a Europa se devem posicionar, face aos acontecimentos no Leste Europeu.

Cavaco Silva parte de Portugal na quinta-feira, sendo homenageado nesse dia com um jantar pelo presidente do instituto. Almoça no dia seguinte com membros do governo italiano e tem previstos encontros com o presidente da Câmara e o prefeito de Florença.

O primeiro-ministro participa também

na terceira Cimeira de Chefes de Estado e do Governo dos Doze, que se realiza a 8 de Dezembro. Trata-se do terceiro encontro de líderes comunitários no espaço de três semanas.

Depois da reunião extraordinária que se realizou em Paris, no dia 18, está convocado um encontro dos primeiros-ministros de países membros da Nato, para 4 de Dezembro, antecedendo a cimeira comunitária que terá lugar em Estrasburgo, a 8 e 9 de Dezembro. A liberalização em curso nos países do Leste será tema obrigatório de discussão em todos estes encontros.

«Acordo secreto» e «Centro de intoxicação»

PS desafia Governo a provar acusações

O Partido Socialista desafiou ontem o Governo e o PSD a provarem as acusações relativas ao alegado «acordo secreto» PS/PC e ao designado «centro de intoxicação», de que Cavaco Silva se considerou vítima na sua intervenção televisiva de há cerca de duas semanas.

Em conferência de Imprensa, o porta-voz do PS, Marques da Costa, afirmou que, naquelas duas matérias, «os portugueses esperam provas, provas concludentes... ainda não as obtiveram, porque elas naturalmente não existem».

O dirigente socialista considerou a «dramatizante» comunicação do Primeiro-Ministro como «um dos mais inqualificáveis ataques até hoje feitos à Comunicação Social em Portugal».

«O PSD e o Governo reduzem a

sua visibilidade política à acção diária de profissionais da arruaça parlamentar e do inauguracionismo oficial» acusou ainda Marques da Costa, para quem tal situação leva a que «o ridículo recaia sobre o Governo e o prejuízo sobre o País». Neste contexto, denunciou o envolvimento de responsáveis governamentais na campanha eleitoral para as Autárquicas e considerou que as transformações operadas no Leste europeu «têm sido alvo da mais caricata campanha eleitoralista do PSD e do Primeiro-Ministro».

O dirigente do PS chamou ainda a atenção para o facto de, enquanto se desenrolam todas estas movimentações, continuar por resolver os principais conflitos que opuseram o Executivo a diversos sectores sociais, ao longo do ano. «Todos se encontram em situações de impasse, com tendência para se reacenderem com gravidade acrescida», sublinhou.



Barqueiros: depois dos incidentes de 26 de Junho a população ainda não decidiu se irá votar

meiro boicote verificou-se nas autárquicas daquele ano como forma de protesto pela não instalação da rede eléctrica na ilha habitada por uma comunidade de pouco mais de sete centenas de pescadores.

O facto de o problema ainda não ter sido resolvido e o de a ilha depender administrativamente de Faro continuavam a ser duas grandes dores de cabeça que fazem com que ninguém garanta que o acto eleitoral para as autárquicas se concretize.

Em Barão de São João, também no Algarve, tudo está encaminhado no sentido de uma votação normal. A instalação de uma lixeira, que enfureceu os habitantes, não chegou a verificar-se e por isso não é de prever que se repita o boicote das legislativas de 1987.

A raiva de Raiva

A freguesia de Raiva, no concelho de Castelo de Paiva, fez juz ao seu nome durante as eleições legislativas de 1985. Os dois mil habitantes não votaram, as urnas foram destruídas e os boletins de voto esvoaçaram pelas ruas.

Todavia, os ânimos parecem ter acalmado, uma vez que a população conseguiu, através do boicote aquilo que queria: uma mesa de voto na terra e uma fábrica de calçado. Apesar de ser sede de seis freguesias, Raiva, conseguiu finalmente a instalação de uma mesa de voto (coisa que não havia, o que obrigava os raivenses a votarem na freguesia vizinha) e além disso, conquistou uma fábrica de calçado que lhe permitirá ombrear com as aldeias que outrora lhe deviam «vassalagem».

Grevista de fome vence batalha

«Labour» favorável a plebiscito em Timor

A greve de fome a favor da causa do povo maubere, iniciada por um britânico há 40 dias, levou ontem o Partido Trabalhista a tomar pela primeira vez posição sobre o conflito de Timor-Leste - revela o «Jornal de Notícias» na sua edição de hoje.

Em carta dirigida ao grevista de fome, o líder do «Labour», Neil Kinnock manifesta o seu apoio de princípio à autodeterminação dos povos e, nessa linha, apela à aplicação da Resolução 1514, da Assembleia Geral da ONU, datada de 1960. Pela primeira vez na sua história, os trabalhistas tomam uma posição favorável à realização de um plebiscito, aberto aos cidadãos civis indonésios, no território juridicamente sob administração portuguesa, supervisionado pelas Nações Unidas.

Na missiva, Neil Kinnock preconiza a retirada das tropas indonésias e lamenta o abuso dos direitos humanos em Timor-Leste. «Continuaremos a apelar para o seu termo e pela libertação de todos os presos políticos», preconiza o chefe da oposição.

Paul Barbara, o taxista londrino de 46 anos que se encontra em greve de fome há 40 dias, inicialmente em protesto contra a visita do Papa a Timor-Leste, escrevera cartas a João Paulo II, Margaret Thatcher e Neil Kinnock. O facto de ter recebido resposta deste último, que leu já no hospital, deixou-o satisfeito. «Não poderia pedir mais», afirmou, «consegui em 40 dias esta declaração de intenção do Partido Trabalhista, pela qual tenho lutado há três anos».

PME promovem seminário

INFORMAÇÃO DETERMINA SUCESSO EMPRESARIAL

A importância dos meios audio-visuais para criar a confiança e o interesse dos utilizadores, o «design» industrial como imagem da empresa e em geral ao papel da informação e comunicação são temas que preocupam as grandes firmas. Mas as Pequenas e Médias Empresas (PME) também vão debater amanhã estas questões, num seminário a realizar em Lisboa.

A informação é, aliás, um dos grandes eixos da política contida na Directiva XXIII da Comissão das Comunidades, de modo a permitir «um conhecimento claro em relação ao novo enquadramento em que as PME passarão a actuar», com a criação do Mercado Único.

O responsável do Centro Interdisciplinar de Estudos Económicos que patrocina o seminário, disse à Lusa que «embora os danos causados por uma imagem descuidada nem sempre sejam fáceis de contabilizar, tal não significa que representem um peso menor para o êxito ou insucesso empresarial».

O seminário visa sensibilizar as PME

para «fazer uma correcta gestão da informação, que tem também a ver com as mensagens que a empresa difunde para os seus clientes, fornecedores, instituições, imprensa e concorrentes», disse.

A importância das PME no tecido empresarial português é enorme: constituem a sua esmagadora maioria, gerem mais de 80 por cento do emprego e são responsáveis por mais de

50 por cento das nossas exportações.

No sector industrial, por exemplo, os números apontam para cerca de 14 mil empresas, com seis a 500 trabalhadores. Estas firmas são responsáveis por cerca de 66 por cento da produção activa e, se considerarmos as empresas muito pequenas ou as unidades de produção artesanal, haverá que juntar a esta estatística mais 8.300 firmas, com 25 mil trabalhadores.



Gulbenkian e Secretaria de Estado têm estado na primeira linha da cooperação cultural com Marrocos
Cooperação cultural

Ministro marroquino visita Portugal

Intensificar a cooperação cultural nas mais diversas vertentes é o objectivo da visita oficial ao nosso país, hoje iniciada, do ministro marroquino dos Assuntos Culturais.

Mohamed Benaissa, um dos artífices da cooperação entre Portugal e Marrocos, que ontem, em Casablanca, considerou que as relações neste campo, entre os dois países, «atravessam um período áureo de grandes iniciativas», permanecerá entre nós até ao próximo sábado. O governante manteve esta manhã no Palácio da Ajuda um encontro de trabalho com a secretária de Estado da Cultura, Teresa Patrício Gouveia, a convite de quem se deslocou ao nosso país.

À tarde, Benaissa será recebido por Cavaco Silva e João de Deus Pinheiro, estando marcada para amanhã a inauguração, na Galeria Almada Negreiros, de uma exposição sobre pintura marroquina contemporânea. O programa oficial prevê ainda uma visita à Assembleia da República, à Fundação Gulbenkian e a diversos monumentos históricos.

Marrocos tem manifestado

um crescente interesse em estreitar laços culturais com Portugal, nos domínios da história, teatro, belas artes, música e literatura. As obras de restauro da antiga cidadela portuguesa de Arzila, a cujo município Benaissa preside, foram subvencionadas pela Gulbenkian, que atribuiu uma verba de cem mil dólares. O Governo português já manifestou, por seu lado, o interesse em cooperar no restauro da fortaleza de El Jadida, antiga Mazagão.

PALOP debatem justiça

As actividades desenvolvidas pelos cinco países africanos de língua oficial portuguesa em matéria de direito, justiça e legislação constituem o principal ponto da agenda de trabalhos do V Encontro dos ministros da Justiça das antigas colónias, que hoje se iniciou em Maputo. Na reunião, que se prolonga até à próxima segunda-feira, os responsáveis governamentais debaterão o desenvolvimento do Estado de Direito, os mecanismos de garantia do acesso dos cidadãos aos tribunais e os direitos humanos.

COM O SOM SONY VOCÊ ESTÁ TRIPLAMENTE DE PARABÉNS.

OFERTA EXCLUSIVA

de um **CD TRIPLA**
PARA OS COMPRADORES DE CDP SONY.
DE 18 DE OUTUBRO A 31 DE DEZEMBRO



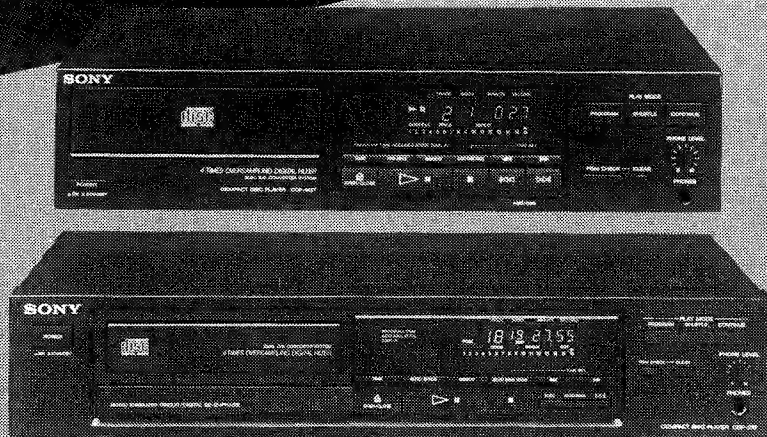
Junte à alta fidelidade de reprodução de som do seu novo CDP Sony um conjunto único e sensacional dos maiores êxitos do hit-parade internacional - reunidos num CD tripla que a Sony criou e lhe oferece sob o mais rigoroso exclusivo.

De 18 de Outubro a 31 de Dezembro este sensacional CD tripla, autêntica peça de colecção, será seu na compra destes ou de qualquer dos modelos da vasta gama CDP Sony.

Consulte as condições desta promoção em qualquer agente autorizado SONY.

CDP - M 27 B -
MIDI 355 mm
CDP - 270 -
standard 430 mm
RMS (16 seleções):
leitura aleatória;
duplo conversor D/A;
sobreamostragem 4x;
filtro digital;
CD single directo;
edição pessoal.
P.V.P. (Aprox.) 40.000\$00

COMPACT
disc
DIGITAL AUDIO



SONY

Estes são alguns dos produtos da vasta gama SONY. Visite um agente SONY.
SONY PORTUGAL, LDA. - Av. Infante D. Henrique, 332 - 2.º Dtº - 1800 LISBOA - Tel. 859 19 70 - 859 39 70

Especialistas salientam em Coimbra

CONSUMIDORES NÃO ESTÃO PREPARADOS PARA O DESAFIO DO MERCADO ÚNICO

O repto foi lançado há quase trinta anos por John F. Kennedy ao afirmar, no Congresso dos Estados Unidos, que «consumidores somos todos nós». A abundância e o «prazer» do uso impunham-se como uma nova moral e Kennedy veio chamar a atenção para a necessidade de definir e defender os interesses dos consumidores. De imediato, e um pouco por toda a Europa, começaram a surgir movimentos associativos que adoptaram a filosofia de não-agressão ao consumidor. Em Portugal, só agora este tema começa a ser quente, talvez pela ideia do Mercado Único, embora ainda não se possa falar da existência de um forte associativismo e de uma consciencialização da população para o problema. Alertar o consumidor para os seus direitos e reclamar um lugar de regência para o direito do consumo é o que se propõe o I Encontro Nacional de Direito do Consumo, a decorrer desde ontem e até amanhã, em Coimbra.

«Se não tivermos engenho e arte os portugueses irão, de certo, pagar uma grande factura com a entrada no Mercado Único Europeu», afirmou ontem ao «Diário de Lisboa», Mário Frota, professor na Universidade de Coimbra e organizador do I Encontro Nacional de Direito do Consumo, a propósito do grande desafio para 1992.

Os direitos dos consumidores, as suas liberdades, deveres e obrigações, a regulação de aspectos contratuais, as chamadas vendas agressivas, a segurança de bens e serviços, o mercado único como o grande desafio em termos de uma política de consumo são alguns dos temas em discussão neste encontro promovido pela Associação Internacional do Direito do Consumo, em colaboração com o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor, e no qual participam mais de 500 especialistas portugueses e estrangeiros.

Segundo o professor Mário Frota os portugueses terão de se preparar para um mercado de 320 milhões de consumidores, não esquecendo que são também uma peça fundamental no sistema e um elemento de pressão com capacidade socioeconómica pa-

ra regulamentar o próprio mercado. «O consumidor português esquece-se que é um elemento base do sistema. É muito conformista e não está habituado a reclamar», disse.

A falta de formação e informação do consumidor português, para já não falar de um alheamento completo no que respeita à exigência dos seus direitos, garantias e liberdades, é uma das grandes preocupações dos movimentos associativos ligados à área do consumo face à chegada da liberalização dos mercados. Este especialista referiu ainda que os portugueses poderão até vir a ser «escravos» de outros povos mais bem informados e preparados para a invasão de produtos e serviços nos seus mercados.

Esta questão é tanto mais importante porque não se resume apenas ao facto de os consumidores serem ou não capazes de tirar partido do mercado único e de beneficiar de uma escolha mais vasta de produtos a preços razoáveis. Em causa está, também, a identidade cultural de um povo e a perda de domínio no seu território.

«Os consumidores portugueses dificilmente emitirão uma opinião fundamentada. Não têm geralmente uma consciência de que são beneficiários directos de um corpo de normas», disse João Afonso dos Santos, do Instituto Nacional de Defesa do Consumidor, na sessão de ontem subordinada ao tema «A Protecção dos Consumidores».

O representante do INDC sublinhou, ainda, que o universo europeu da livre circulação de produtos não se compadecerá com desiguais exigências no ciclo produtivo e distributivo. Qualquer avanço na área do consumo depende, e muito, do próprio consumidor, da sua capacidade, dinamismo e pressão na relação de mercado.

Sistema ineficaz

Apesar da assumida posição de vanguarda, o consumidor queixa-se, por norma, da ineficácia dos esquemas já estabelecidos e destinados a protegê-los. Neste sentido, torna-se urgente a modernização de serviços no que res-

peita à racionalização das estruturas administrativas ao nível dos tribunais, inspecção e controlo.

Encontrar novos rumos para o acesso fácil a instâncias de arbitragem terá de ser um dos aspectos a ter em conta nesta realidade que já por si exige uma administração preparada para responder às necessidades dos consumidores no mercado.

«Uma efectiva política de consumidores deve preparar os mecanismos que permitam responder ao acesso do cidadão-consumidor à justiça», afirmou o secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, Macário Correia, durante a sessão de abertura do Encontro Nacional de Direito do Consumo.

Macário Correia admitiu que Portugal tem ainda um longo caminho a percorrer até atingir uma política de consumo que se quer como um conjunto de actos socioeconómicos que envolvam os interesses do consumidor.

Legislação inovadora

A Constituição portuguesa é das poucas que, a par com a brasileira e a espanhola, trata autonomamente a protecção dos consumidores e consagra os seus direitos no âmbito dos direitos fundamentais. O número 1 do artigo 60 explicita que «os consumidores têm direito à qualidade dos bens e produtos consumidos, à formação e informação, à protecção da saúde, da segurança e dos seus interesses económicos, bem como à reparação de danos».

A Constituição portuguesa abrange um conceito lato de consumidor e consigna o direito à participação, à audição e consulta. Recentemente, foi também aprovado um decreto-lei respeitante às cláusulas contratuais abusativas.

O direito do consumo é tanto mais importante quanto nos aproximamos da liberalização do mercado e quanto mais os direitos do consumidor são violados e ignorados. Fazer com que a Universidade se ocupe do Direito do Consumo como um sector independente é um dos objectivos deste encontro.

Nas sessões de hoje vão estar em discussão temas como «A responsabilidade civil por serviços defeituosos»; «Dificuldades de acesso aos tribunais» e «Os contratos pré-redigidos».

Ana Mafalda Inácio

Formação profissional, a quanto obrigas!

Escolas técnicas estão de volta

A formação profissional terá novas regras a partir de 1990 e uma delas articular-se-á com o ensino, visando a criação de escolas técnicas e profissionais. «Será a primeira vez que o Fundo Social Europeu cofinanciará o sistema funcional do ensino», afirmou o ministro Silva Peneda durante o pequeno-almoço que esta manhã tomou, no seu Ministério, com vários jornalistas, para apresentar as reformas de fundo da Formação Profissional a acionar a partir de 1990. O ministro do Emprego acrescentou ainda que Portugal «é o único País da CEE a beneficiar de tal medida», depois de se congratular pelo facto de sermos o segundo (depois da Irlanda) a obter mais dinheiro, «per capita», para formação.

É o retorno às origens no tocante ao ensino técnico em Portugal, alterado pelo próprio rumo dos acontecimentos depois do 25 de Abril. Trata-se de uma medida de fundo, no quadro dos cerca de 450 milhões de contos a investir na formação profissional no quadriénio de 1990 a 1993 (300 milhões do FSE, 150 pelo próprio Estado), período esse que consagrará outras reformas do sistema.

A mais importante de todas, sobre a qual esta manhã falaram demoradamente o ministro do Emprego e o secretário de Estado da Formação Profissional, privilegiará a formação dos trabalhadores no activo, quando até agora incidia mais sobre os jovens e as pessoas à procura do primeiro emprego (aos quais eram destinados 75 por cento do montante). «O aumento da produtividade passa muito pela formação profissional, que em Portugal terá de ser gerida de forma diferente que o é na República Federal Alemã, por exemplo», salientou Silva Peneda.

Os catorze programas operacionais de formação a promover beneficiarão 715 mil pessoas e revelarão algumas das opções do Governo para os tempos imediatos, opções essas que terão em conta as necessidades das regiões, profissões e sectores de actividade. Os jovens disporão de «soluções institucionais» que não nos foram explicitadas, mas que passarão pelas escolas técnico-profissionais.

A reforma da formação profissional passa «a entrar nas empresas, o que não acontecia até agora», afirmou Silva Peneda numa breve exposição sobre a matéria que, na segunda-feira, será objecto de uma conferência de Imprensa, também no Ministério do Emprego e Formação Profissional, à Praça de Londres.

O ministro atestou ainda a confiança que as instâncias comunitárias ligadas ao Fundo Social Europeu têm em Portugal e as esperanças que em nós depositam, a ponto de haverem libertado milhão e meio de contos remanescentes das acções de formação de 86 e 87, para aplicação este ano e em 1990. Verba essa a juntar, no último caso, à que «fatia» vier a ser afectada à formação profissional no próximo ano.

Determinante neste novo quadro de disponibilidade dos fundos estruturais da Comunidade em relação a Portugal é o facto do FSE passar a compartilhar ou cofinanciar em 65 por cento as acções de formação, mais dez por cento que até agora, cabendo os restantes 35 por cento ao Estado português (menos dez que antes). «É uma taxa de esforço de mais 18 por cento por parte da comunidade», disse o secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional ao «DL».

Independentemente da anunciada demolição do hospital

Doentes do Júlio de Matos vão para centros de saúde

A distribuição dos doentes do Hospital Psiquiátrico Júlio de Matos por vários centros de saúde mental será feita independentemente da eventual destruição do edifício, disse o subdirector-geral dos Cuidados de Saúde Mental.

Caldas de Almeida, psiquiatra que participa amanhã numa reunião europeia sobre o desenvolvimento e financiamento de centros de saúde mental disse que a filosofia de melhoramento dos cuidados de saúde, através de estruturas próprias na comunidade, se mantém.

O responsável pela saúde mental, no âmbito dos cuidados de saúde primários, frisou que na maior parte dos países europeus os hospitais psiquiátricos têm sido desmantelados.

Em Portugal - disse - foi aprovado

um programa de criação de 13 centros de saúde mental, actualmente em curso.

«Não podemos desmantelar os grandes hospitais psiquiátricos a pontapé. Tudo leva um certo tempo», esclareceu o especialista em psiquiatria, salientando a criação, este ano, dos centros de saúde mental do Barreiro e Oeiras.

Em 7 e 8 de Dezembro realiza-se a reunião anual da Conferência dos Serviços de Saúde Mental das Regiões do Sul da Europa, na qual se fará um ponto da situação e se discutirá o tema das estruturas alternativas aos hospitais psiquiátricos.

Caldas de Almeida, referiu que nesta reunião se apreciará uma experiência na ilha grega de Leros,

onde funciona um hospital que tem levantado polémica sobre o seu modo de funcionamento.

Caldas de Almeida salientou a importância destes sucessivos encontros de peritos europeus em Lisboa, porque se debatem as experiências portuguesas no sector, comparando-as com os outros países.

Acrescentou que a saúde mental abrange desde a simples depressão até aos casos mais graves, desconhecendo-se qual a prevalência em Portugal das patologias deste foro, por ausência de estudos epidemiológicos.

A prevenção passa, em seu entender, pela educação materno-infantil. Considerou existirem factores, tais como o desemprego, as carências de ordem social e o «stress» da vida urbana que contribuem para o agravamento da saúde mental.



Imagens como esta vão desaparecer do Hospital Júlio de Matos

Mais um prédio em vias de ruir

LISBOA COM PÉS DE BARRO

Gisela Oliveira

Foto Rui Pacheco

A queda de mais um prédio em Lisboa, desta vez na Calçada Conde de Pombeiro (aos Anjos), desalojou seis inquilinos, que se encontram neste momento sem habitação.

Esta manhã, duas das ocupantes do número 20 da referida calçada encontravam-se junto ao prédio, aguardando pelos bombeiros, que iriam retirar todos os haveres das suas casas e depositá-los na Câmara Municipal de Lisboa (CML).

Uma das locatárias está desde ontem em Chelas, nas instalações de recurso da CML e lá permanecerá até lhe arranjam uma casa. A outra tem ficado em casa da irmã, temporariamente.

«As casas estão de tal forma, que tivemos de vir para a rua com medo que nos caíssem em cima» explicou-nos uma das inquilinas, acrescentando: «Há muitos anos que o prédio está assim. Com as chuvas e o mau tempo tudo se agravou. O senhorio é um cínico e nunca quis saber de nada. Desde que moro

aqui, há 35 anos, foi incapaz de fazer qualquer reparação no prédio. Mas dinheiro sabe ele pedir. Eu pagava dez contos pela minha casa».

Segundo esta inquilina, o prédio, de construção antiga, abriu fendas em vários locais e parte do segundo andar caiu. «Temos lá as nossas coisas todas

dentro e não podemos entrar. Esta minha vizinha tem lá três cães que não pode levar com ela, nem sabe o que lhes fazer».

Uma situação que a assistente social tentou resolver, contactando a União Zoológica.

A polícia municipal impediu a entra-

da fosse de quem fosse e os bombeiros recebavam tomar qualquer atitude. «Têm medo que o prédio lhes caia em cima?» -perguntava uma das inquilinas aos bombeiros. «Não tenham medo! nós vivemos lá tantos anos, eu cheguei a cair para o andar de baixo e nunca morri». -dizia a locatária

Para além destas duas moradoras, um dos inquilinos saiu do prédio para ir para uma pensão e outro, devido à sua avançada idade, foi internado.

Em vésperas de eleições autárquicas, Lisboa parece desfazer-se aos pés dos candidatos. Já não é o primeiro caso de precariedade urbanística verificado na capital. Na Av. Marquês Sá da Bandeira, vê-se num dos prédios bandeiras pretas, e os protestos dos inquilinos em forma de cartazes bem explícitos. Em toda a cidade encontram-se prédios perigosamente habitados e ouvem-se lamentos dos ocupantes, que aguardam por uma situação insustentável, para comunicarem aos bombeiros ou ao Instituto de Protecção Nacional. E nessa altura a única solução é abandonar as casas, e transferir os haveres, sabe-se lá para onde.



O direito à habitação condigna não passa, muitas vezes, de um chavão

Burla em Aveiro

Dois gerentes bancários e alguns empresários contam-se entre as nove pessoas detidas segunda-feira em Aveiro por suspeitas de envolvimento em burla detectada numa instituição de crédito, revelou a Polícia Judiciária.

Os detidos são acusados de terem actuado, conjunta ou isoladamente, «sempre conluídos com funcionários qualificados» da instituição de crédito, a Caixa Agrícola Mútua de Aveiro.

Os métodos fraudulentos mais utilizados eram, segundo a Polícia Judiciária, a circulação de cheques e o pagamento de «avultadas quantias emitidas sobre contas que nunca tiveram qualquer provisão», embora fossem pagos como se tal acontecesse.

Uma nota distribuída pela Inspeção de Aveiro da PJ refere que as actividades fraudulentas imputadas aos detidos lesaram a instituição de crédito em centenas de milhares de contos, que algumas fontes apontam para um milhão de contos.

Entretanto um dos nove acusados foi ontem à tarde libertado pelo juiz de Instrução Criminal, enquanto os restantes oito foram interrogados durante todo o dia pelo juiz da Comarca, prolongando-se durante a noite.

ESCOLA SECUNDÁRIA DE ALIJÓ

Está aberto concurso para vagas do 1.º grupo (Matemática) do Ensino Secundário.

Um horário completo e até final do ano lectivo.
Um horário completo para substituição temporária.

O Presidente do Conselho Directivo,
(assinatura ilegível)

GALERIA ALMADA NEGREIROS

Avenida da República, 16 — Lisboa

EM EXPOSIÇÃO

PINTURA MARROQUINA CONTEMPORÂNEA

Inauguração a 23 de Novembro, 19h

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA



AVISO AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL

1. Nos termos e para os efeitos do art.º 459.º do Código das Sociedades Comerciais avisa-se todos os accionistas da Sociedade de Recuperação do Património Urbano, Sociedade Anónima, com sede em Lisboa na Av. 5 de Outubro, 142-5.º-A/B e que se encontra registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa com o número de matrícula 831, que vai efectuar-se um aumento do capital social para cem milhões de escudos, através da emissão de quarenta mil novas acções com o valor nominal de mil escudos cada, as quais serão prioritariamente postas à disposição dos actuais accionistas nos termos do n.º 1 e 2 do art.º 548.º do mesmo diploma e demais legislação aplicável, pelo preço ao par e durante trinta dias a partir da data da publicação deste anúncio.

2. Para tanto, deverão os accionistas interessados declarar por escrito, no referido prazo, em carta dirigida ao Conselho de Administração, o número de acções que pretendem subscrever e a sua identificação completa.

3. As acções que eventualmente não sejam subscritas pelos actuais accionistas serão colocadas por subscrição privada entre as pessoas que manifestem nisso interesse, entre o 31.º dia posterior à data da publicação deste anúncio e o 45.º dia contado pela mesma forma.

4. No caso previsto no número anterior aplicar-se-á o método estabelecido nos números 1 e 2 deste AVISO.

5. Caso não venha a ser totalmente subscrito o aumento do capital social, considerar-se-á o mesmo limitado às subscrições recolhidas, nos termos e para os efeitos do n.º 1 do art.º 457.º do mesmo diploma.

O Administrador Delegado,
(Assinatura ilegível)

Este anúncio substitui o anterior publicado em 20/11 neste jornal

Álvaro Barreto dá um murro na mesa

QUEREM PROIBIR OS NOSSOS BARCOS DE PESCAR NO ATLÂNTICO NORTE

Sopram ventos agrestes para a pesca nacional. O mau tempo não deixa sair os pescadores luso-marroquinos que operam na costa sariana e em Bruxelas, o ministro Álvaro Barreto deu um muro na mesa: estão a proibir os nossos pescadores de trabalhar nos mares do Atlântico Norte. Ele assegura haver discriminação contra as embarcações da comunidade e protestou, ontem, ao comissário europeu, Manuel Marin.

O espanhol, que tutela a área das pescas na CEE, já conhecia o assunto. Espanha também está a ser afectada pela decisão dos governos do Canadá e da Noruega de encerrar alguns dos seus portos. Os barcos de Portugal são afectados, sobretudo, na área da NAFO e é previsível que os protestos caiam em saco roto. As razões do encerramento pretendem-se com a defesa do ambiente e é sabida a importância que os canadianos e noruegueses dão à protecção da sua natureza.

Bruxelas deverá activar os mecanismos de pressão económica da comunidade mas, como noutras ocasiões, é natural que os responsáveis daqueles países encolham os ombros.

Álvaro Barreto - que levou consigo o secretário de estado das Pescas, Jorge Godinho - disse ao comissário Manuel Marin que "nos últimos três anos, por razões de ordem biológica e científica, foram fechadas à frota comunitária algumas zonas da NAFO, principalmente do Canadá e Noruega, onde

tradicionalmente operavam embarcações portuguesas de longo curso".

Decisão discriminatória?

O ministro sublinhou que Portugal não contesta os argumentos científicos que levaram ao encerramento de algumas zonas, mas sim o facto de as restrições afectarem apenas a frota comunitária e não outras, como as dos próprios países da região e até da União Soviética. "Além disso - acentuou Álvaro Barreto - a comunidade é o principal importador mundial de pescado".

Para o governante português, "é incoerente que, por um lado, a comunidade reduza o seu esforço de pesca por razões ligadas à deterioração biológica em algumas zonas e, por outro, importe pescado capturado nessas mesmas regiões por frotas de

outros países". Barreto deu o exemplo do Canadá, que tem na CEE o seu principal comprador de pescado e, ao mesmo tempo, restringe o acesso da frota comunitária às suas águas e recursos.

Os governantes portugueses defenderam, assim, na reunião com o comissário europeu, que a comunidade tem de exigir maiores contrapartidas pela circunstância de ser o principal comprador de pescado de alguns países da NAFO. Segundo a Lusa, Manuel Marin "manifestou-se sensibilizado com o problema", até porque Espanha também está a ser prejudicada.

Temporal e licenças de pesca em Marrocos

Como se não bastassem estas restrições, o mau tempo também dificulta o trabalho dos nossos pescadores. Um despa-

cho proveniente de Casablanca informa que o temporal que atinge a costa marroquina, há alguns dias, impediu a saída para o mar de dez pescadores luso-marroquinos dessa cidade e dois de Agadir.

Apenas dois pescadores pertencentes a sociedades mistas luso-marroquinas se encontram na área das águas sarianas, não atingidas pela perturbação atmosférica que se faz sentir desde sexta-feira. O mau tempo vai reflectir-se no abastecimento de pescado marroquino a Portugal, que atinge, anualmente, cerca de 15 mil toneladas.

Mas nem tudo é ruim. O ministério das Pescas de Marrocos anunciou ontem, em Rabat, que cinquenta licenças para operar nas águas daquele país foram atribuídas, no último trimestre de 89, a pescadores portugueses.

«Liberal» processa «Expresso»

A empresa Neopress, proprietária do jornal «Liberal», vai processar o semanário «Expresso» por «prejuízos causados em virtude das notícias publicadas».

«Este tipo de boatos e insinuações a que o jornal «Expresso» nos tem vindo a habituar ultimamente, provocam-nos graves prejuízos perante a banca, fornecedores e leitores», disse a administração da Neopress.

Para a administração desta empresa, «O Liberal» regista vendas semanais na ordem dos 20 mil exemplares e «posui uma forte implantação na Região Norte e Centro».

«Jornal dos Sete»

Com o título de «Jornal dos Sete», a Federação Nacional dos Jornalistas Brasileiros consagra agora uma edição especial ao segundo encontro de jornalistas de língua portuguesa, que em Outubro passado se realizou em Brasília.

O «Jornal dos Sete» inclui artigos sobre Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, fornecendo dados sobre as actividades económicas de cada um desses países. A maioria dos textos é de conotação marcadamente de esquerda e os assuntos políticos prevalecem sobre os linguísticos e culturais em geral.

Na apresentação do «Jornal dos Sete», lê-se que se chegou a «um momento em que cabe registar cada vez mais nitidamente a notícia da luta contra as várias e renovadas formas da velha dominação imperialista, da luta de nossos povos para erradicar as sequelas do colonialismo, ou do domínio imperialista ainda presente, como por exemplo, permitindo que todos os que falam este idioma tenham condições de lê-lo, ou de, através dele, escrever a sua esperança».

Desafio positivo

O presidente do Conselho de Administração da RDP, Cardoso de Menezes, disse no Funchal que o aparecimento das rádios locais constitui, para esta estação emissora, um «desafio positivo».

Cardoso de Menezes acrescentou que as rádios locais vieram exigir mais imaginação, mais qualidade e mais quantidade nas programações das estações de rádio já existentes.

«Creio que para além do aspecto meramente concorrencial há a importância benéfica deste desafio protagonizado pelas rádios locais», disse o presidente da RDP, que falava numa conferência de imprensa de apresentação do novo projecto do Centro Regional de Produção da RDP/Madeira, obra em que foram investidos 500 mil contos.

VIDREIRA CENTRAL DOS FETAIS, LDA

Certifico, que por escritura de 7 de Setembro de 1989, lavrada a fls. 93 v.º e seguintes do livro de notas n.º 68-C do Cartório Notarial de Moscaide, a cargo do licenciado António Ramos Pires, foi constituída entre José de Jesus Loureiro e Ildio Augusto Henriques Freitas uma sociedade comercial por quotas, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de Vidreira Central dos Fetais, Lda, vai ter a sua sede na Rua do Norte, 183-A, em Fetais, freguesia de Camarate, concelho de Loures, e tem o seu início hoje.

§ único. Sem dependência do consentimento de outros órgãos de gerência da sociedade pode:

a) Deslocar a sede social dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe;

b) Criar sucursais, agências, delegações ou outras formas locais de representação.

2.º

O objecto social consiste no comércio e indústria de espelhos e vidros.

3.º

O capital social, já integralmente realizado, em dinheiro, e depositado nos termos do artigo 202.º do Código das Sociedades Comerciais, é de 400 000\$00 e correspondente à soma de duas quotas iguais, do valor nominal de 200 000\$00, pertencendo uma a cada sócio.

4.º

A transmissão total ou parcial de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade, previamente deliberado.

5.º

A gerência social, dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios, que, desde já ficam nomeados gerentes, obrigando-se a sociedade, em todos os seus actos e contratos, com as assinaturas conjuntas de ambos os gerentes.

§ único. A gerência será remunerada ou não, conforme vier a ser deliberado pelos sócios, e podendo consistir em participação nos lucros se assim vier a ser definido.

6.º

Poderão ser exigidas, aos sócios e na proporção das suas quotas, prestações suplementares de capital, até ao valor correspondente a cinco vezes o capital social.

7.º

As reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, enviadas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

Vai conforme.

Cartório Notarial de Moscaide, 6 de Outubro de 1989.

O Ajudante
Orlando da Conceição Ramos Rodrigues

Para solucionar prejuízos da enxurrada

Tavira pede ajuda ao Governo

O presidente da Câmara Municipal de Tavira exigiu ao Governo apoio financeiro e técnico, para fazer face aos prejuízos causados no concelho pelas inundações.

«Há elevadíssimos prejuízos nas habitações, vias de comunicação e propriedades, o que nos levou a pedir todo o apoio do Governo» - salientou o Fialho Anastácio.

Tavira foi uma das cidades algarvias mais afectadas com a

«tromba» de água que caiu naquela zona.

Segundo o edil, «nos últimos três dias caíram no concelho cerca de 300 litros de água por metro quadrado. Os prejuízos causados por esta enxurrada elevam-se já a muitos milhares de contos» - afirmou o autarca.

Nesta cidade, a água chegou a atingir dentro de algumas casas 1,5 metros de altura.

A «caça» ao traficante não se faz à sorte

Grandes apreensões de droga exigem muita investigação

As maiores apreensões de droga havidas em Portugal foram realizadas após aturadas investigações, e não através de uma actuação imediatista sobre os traficantes, disse o director-adjunto da Polícia Judiciária.

Gonçalves de Carvalho referiu que «a actuação indiscriminada no combate ao tráfico de droga pode pôr em perigo as investigações, e o que é principal o desmantelamento das redes organizadas».

Adiantou que os resultados práticos em termos de «grandes apreensões» tem atrás de si longas investigações e na fase final a colaboração com a Alfândega e a Guarda Fiscal e igualmente a Marinha de Guerra, quando solicitada.

A esse propósito, aquele responsável da Secção Central de

Investigação de Tráfico de Estupefacientes da Polícia Judiciária sublinhou que «operações um pouco às cegas de interceptação ou abordagem de navios pode comprometer as investigações em curso ou as que venham a nascer».

Explicou que uma investigação tem o objectivo de descobrir o destinatário, ressaltando que, por vezes, o meio de transporte é efectuado por contratos, «pessoal menor» no tráfico.

«O que interessa aos que trabalham na Secção Central de Investigação de tráfico de Estupefacientes é desmantelar as redes e uma polícia desse género que se limita a interceptar barcos e a prisioná-los pode prejudicar efectivamente as investigações», sustentou.

Gonçalves de Carvalho referiu

que não é exacta a afirmação de que a investigação não pode progredir por não existirem meios de vigilância na costa. «Há alguma verdade na questão, mas não é completamente exacta», acrescentou.

Explicou que o local privilegiado de actuação e investigação se situa em terra.

«Pretendemos uma cooperação frutuosa com a Guarda Fiscal, GNR, Alfândega e mesmo a Marinha, e que ela seja alargada e que não redunde em prejuízo para a investigação», sublinhou.

Referiu que a Secção Central de Investigação de Controle de Estupefacientes irá brevemente passar a Direcção Central, o que permitirá uma maior eficácia no combate à criminalidade.

«Coastwatch-Europe» divulga primeiros resultados nacionais

ESGOTOS, PLÁSTICOS E LATAS (AINDA) POVOAM COSTA PORTUGUESA

Esgotos a céu aberto, latas, vidros e plásticos são os principais focos de poluição da costa portuguesa - com maior incidência nas zonas balneares vizinhas a centros urbanos - segundo revelam as conclusões (provisórias) de um estudo destinado a estudar e caracterizar a situação ambiental do litoral europeu.

«Fornecer às comunidades locais dados de base sistematicamente recolhidos» e «fomentar a cooperação entre os governos centrais e as comunidades» - a fim de «proteger as áreas que ainda se encontram em estado natural» - são os objectivos do projecto «Coastwatch-Europe», que conta com a participação de doze países, entre os quais Portugal, através de acções promovidas por diversas organizações não-governamentais, nomeadamente associações ecológicas e de defesa do ambiente.

Como base de trabalho uniformizada por todas as entidades participantes no «Coastwatch» esteve o preenchimento de um inquérito - para cada quinhentos metros de costa (sendo esta definida como «toda a zona em contacto com o mar») - que, genericamente, coube à população em geral (em regime de voluntariado) e a escolas locais. Os dados recolhidos pelas respostas ao questionário foram introduzidos em base de dados

(utilizando todos os países o mesmo sistema e programa), cuja análise e resultados finais serão divulgados em Bruxelas, no próximo mês de Janeiro.

Coordenado, a nível nacional, pelo GEOTA (Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente), o «Coastwatch» português cobriu cerca de oitenta por cento da nossa costa, desde o rio Minho até ao Sapal de Castro Marim, recolhendo dados de análise do litoral na base de um inquérito igualmente realizado junto das populações e entidades regionais e locais em geral (câmaras, juntas de freguesia, etc), num total de cerca de seiscentas pessoas envolvidas - quarenta mil a nível europeu.

De acordo com as organizações de defesa do ambiente que participaram na promoção do «Coastwatch» português - CER, QUERCUS, Amigos do Ave, NAIAA, PATO, Amigos do Tejo, SPE, ACSC e LPN - e que, em conferência de imprensa, divulgaram alguns dos primeiros resultados obtidos para a costa portuguesa, «a maior parte do litoral do nosso país ainda apresenta zonas naturais sem qualquer utilização humana».

Não obstante, a utilização para fins habitacionais (16%), turísticos e portuários (5%) da costa nacional revela-se «significativo» pelos «efeitos de degradação que

podem originar», nomeadamente no que respeita à entrada de água e esgotos no meio marinho, focos que revelam «importantes níveis de poluição».

De um modo geral, os inquiridos pelo «Coastwatch» consideraram que no litoral «existe pouco ou nenhum lixo», tendo no entanto sido encontradas 171

unidades com «acentuada concentração» de dejectos e materiais não utilizáveis - lixo doméstico em sacos ou amontoado (22%), materiais de construção (12%) e objectos metálicos e destroços de barcos (8% e 6%, respectivamente).

Quanto ao tipo de lixo de menores dimensões encontrado,

49 por cento dizem respeito a plásticos, 45 por cento a papel, cartão ou madeira, 41 por cento a latas, e 27 por cento a vidros.

Segundo a população que procedeu ao preenchimento do questionário, as principais ameaças «graves» para o equilíbrio ecológico das respectivas áreas analisadas são a con-

strução, a poluição de água por esgotos, erosão e pressão turística excessiva. O projecto «Coastwatch-Europe» surgiu na Irlanda, em 1987, e é parcialmente patrocinado pela Comissão das Comunidades Europeias, pelo Projecto MAB (Man and Biosphere) e pela Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente.

Informação

GREVE NOS DIAS 21, 22, 23 E ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 1989

Atendendo ao agravamento das características das paralisações levadas a efeito pelas estruturas sindicais dos Trabalhadores da Empresa, a CP informa o seguinte sobre a circulação dos comboios e dos barcos, naquele período:

1. ZONA SUBURBANA DE LISBOA

1.1. Linha de Sintra

São garantidos pelo menos os comboios de Sintra e Cacém, mantendo-se, nestes casos o horário dos dias úteis. Todos os comboios terão paragem em Campolide, embora não haja circulações ferroviárias na Linha de Cintura.

1.2. Linha de Cascais

Será praticado o horário que vigora aos domingos. Todos os comboios terão paragem em Santos. As últimas partidas de Cais do Sodré e de Cascais terão lugar às 2.30 horas. Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o facto de a última circulação anterior a esta hora limite, ser pelas 23.30 horas.

1.3. Lisboa-Azambuja

São garantidas as circulações com início e término em Lisboa-St.ª Apolónia. Os comboios com origem e destino em/a Campolide são encaminhados para St.ª Apolónia.

1.4. Ligação Cacém-Torres Vedras

Prevê-se a realização de mais de 50 % do serviço normal.

1.5. Barreiro-Praias do Sado

Prevê-se a realização de cerca de 50 % do serviço normal.

1.6. Via Fluvial — Lisboa/Barreiro

Prevê-se a realização de mais de 50 % do serviço normal.

2. ZONA SUBURBANA DO PORTO

2.1. Porto-Marco, Porto-Ermesinde e Porto-Aveiro

Prevê-se a realização de cerca de 50 % do serviço normal.

2.2. Linha da Póvoa

Apenas se prevê a realização de cerca de 50 % comboios. Durante este período haverá um reforço da oferta com meios rodoviários, das 5 às 24 horas.

3. ZONA SUBURBANA DE COIMBRA

3.1. Coimbra-Serpins e Alfaielos-Figueira da Foz

Haverá cerca de 50 % de comboios.

3.2. Coimbra-Alfarelos

Prevê-se a realização de cerca de 50 % do serviço normal. Durante este período haverá um reforço da oferta com meios rodoviários das 5 às 24 horas.

4. SERVIÇOS «ALFA», «INTERCIDADES», «INTER-REGIONAIS» e «REGIONAIS»

Estes comboios são suprimidos em toda a rede.

5. LIGAÇÕES INTERNACIONAIS

O encaminhamento dos passageiros dos comboios internacionais SUD EXPRESS (Lisboa/Porto-Paris), TALGO «Luís de Camões» (Lisboa-Madrid) e LUSITÂNIA EXPRESSO (Lisboa-Madrid) será feito por autocarros quer da fronteira aos destinos quer de Lisboa e/ou Porto à fronteira. No sentido Sul/Norte os horários dos autocarros são os seguintes, de acordo com os diversos pontos de partida:

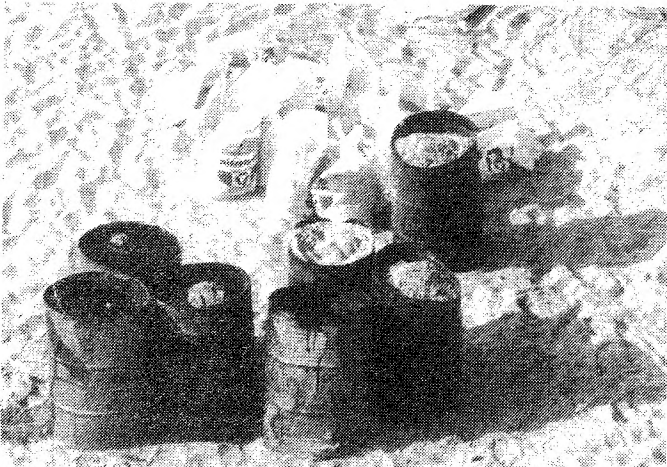
SUD EXPRESS-Lisboa (St.ª Apolónia).....	15.00 horas
Entrancamento.....	15.00 horas
Pombal.....	17.00 horas
Pampilhosa.....	16.30 horas
Porto (Campanhã).....	16.30 horas
Espinho (por Ovar, Estarreja e Aveiro).....	16.30 horas
TALGO «Luís de Camões» — Lisboa (St.ª Apolónia).....	12.15 horas
LUSITÂNIA — Lisboa (St.ª Apolónia).....	20.30 horas

20.Nov.1989

Informação divulgada pela Divisão de Relações Públicas da CP



Caminhos de Ferro Portugueses



Uma prática que se quer generalizada a todas as praias do País

Intelsat faz 20 anos

A Organização Internacional de Telecomunicações por Satélite (Intelsat), a que Portugal pertence desde 1971, está a comemorar actualmente 25 anos de actividade.

Fundada por 19 países em 1964, em Washington, Estados Unidos, a Intelsat é formada actualmente por 118 Estados membros e abrange tecnicamente a exploração de 13 satélites espaciais, dos quais sete na Região Atlântica, três na área do Oceano Índico e outros três na Região do Pacífico, que permitem o envio e recepção não só de serviço telefónico como também de programas de Televisão.

Portugal está representado há 18 anos na organização, tendo designado a companhia portuguesa Rádio Marconi como signatária do acordo de exploração.

Para a utilização dos satélites da Intelsat, Portugal tem actualmente cinco estações terrenas, das quais três em Sintra, uma no Funchal e uma outra em Ponta Delgada, para além daquelas que em 1974 construiu em Cacuaco (Angola) e Boane (Moçambique).

RDA COMBATE ESPECULAÇÃO

A Alemanha Democrática vai tomar «medidas impopulares» para combater o contrabando comercial que se generalizou desde a abertura das fronteiras com a Alemanha Federal. O primeiro-ministro leste-alemão, Hans Modrow, anunciou ontem a novidade frisando que a RDA não pode transformar-se num país de especuladores. «Como é que tantos cidadãos deitam fora, pura e simplesmente, dinheiro que lhes custou tanto a ganhar?», perguntou o ministro, confessando não compreender o fenómeno.

No mesmo quadro, as autoridades da RDA darão amanhã a conhecer o carácter das medidas para travar o passo à especulação sobre produtos e divisas. Analistas prevêem que o Governo porá cobro à compra em grandes quantidades de produtos de grande procura para revenda, não só no Ocidente, mas também noutros países do Leste. Uma outra acção consistirá possivelmente no reforço de controlo dos produtos que passam para um e o outro lados da fronteira.

Confirmando a apreensão das autoridades perante o recrudescimento do contrabando, o jornal sindical «Tribuene» consagrou um espaço considerável da sua edição de hoje a uma reportagem intitulada «O

mundo de pernas para o ar: vendedores vendem a clientes que revendem».

A reportagem assinala que cidadãos da RDA e visitantes estrangeiros, especialmente polacos, lançam autênticas «ofensivas» consumistas sobre os estabelecimentos de venda a retalho para comprarem pijamas de criança, sapatos, salsichas e rebuçados, cujos preços são mantidos a baixo nível pelos subsídios estatais.

Em Varsóvia, exemplifica o jornal, os chocolates da RDA têm sido vendidos a preços sete vezes superiores aos que os seus compradores pagaram durante o «assalto» do passado fim-de-semana às lojas de Berlim.

Eleições livres em 1990

Além destas medidas «impopulares», a Alemanha Democrática está a planear a realização de eleições livres entre o Outono de 1990 e a Primavera de 1991 - disse ontem em Berlim Ocidental o ministro alemão federal de Estado, Rudolf Seiters.

Falando no regresso ao seu país, após uma visita de dois dias a Berlim Oriental para conversações com as autoridades e líderes eclesásticos e da oposição da RDA, o ministro Rudolf Seiters informou que o presidente Egon Krenz e o primeiro ministro Hans Modrow lhe falaram de eleições no final de 1990, ou nos primeiros meses de 1991.

Oposição precisa de tempo

A realização de eleições livres e de outras reformas políticas e económicas pelas autoridades de Berlim Oriental é a condição que a RFA coloca para a concessão de uma ajuda significativa à Alemanha Ocidental.

Entretanto, um membro

da principal força da oposição na Alemanha Democrática, «Novo Forum», realçou em Bona que a organização necessita de tempo para se consolidar e concorrer a eleições livres, pelo que prefere que estas se realizem o mais tarde possível.

Em declarações a uma emissora alemã federal, o cientista Sebastian Pflugbeil disse que o «Novo Forum» foi formado há três meses e já tem uma adesão de 200 mil pessoas, mas terá dificuldade em desenvolver uma estrutura eficaz de trabalho».

Em Paris, o Palácio do Eliseu anunciou ontem que o líder francês e actual presidente da CEE, Francois Mitterrand, visitará a Alemanha Democrática de 20 a 22 de Dezembro. Em Bruxelas, foi ontem também anunciado que o ministro belga dos Negócios Estrangeiros, Mark Eyskens, partirá na próxima terça-feira para uma visita de três dias à Alemanha Democrática.

DL/Lusa/Reuter



Quem vendeu esta «Barbie» aos pais da criança leste-alemã?

SILVA ALMEIDA & ANDRADE, LDA.

Certifico que, por escritura de 28 de Julho de 1989, lavrada a fls. 21 e seguintes do livro de notas n.º 17-D do Cartório Notarial de Moscavide, a cargo do licenciado António Ramos Pires, foram praticadas relativamente à sociedade comercial por quotas Silva Almeida & Andrade, Lda., com sede na Vila Lorena (Azinhaga das Arpalas), 7, em Camarate, concelho de Loures, os actos seguintes: Agostinho Afonso de Sousa cede a sua quota do valor de 200 000\$ a Américo da Silva de Oliveira; Maria Celeste da Conceição Duarte Sousa, cedeu a sua quota do valor de 200 000\$, a Américo da Silva de Oliveira; Maria Celeste da Conceição Duarte Sousa, cedeu a sua quota do valor de 200 000\$ a Alexandra Maria Silva Ribeiro.

Os cedentes renunciaram à gerência e autorizaram que a firma social se mantenha sem alteração; e os cessionários nomearam-se ambos gerentes.

Vai conforme.

Cartório Notarial de Moscavide, 12 de Outubro de 1989

O Ajudante,
Orlando da Conceição Ramos Rodrigues

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

Proc. n.º 70/89 2.ª Sec. 3.º Juízo

O DOUTOR ALZIRO ANTUNES CARDOSO, Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Oeiras.

FAZ SABER, que nos autos de processo acima indicados por crime de Furto de uso de veículo — que o Ministério Público move contra o arguido PAULO ALEXANDRE MARTINS SILVA, filho de Vitor Manuel dos Santos Silvano e de Fernanda de Ascensão Martins, natural da Pena — Lisboa, nascido em 11 de Dezembro de 1969, com última morada conhecida na Rua do Poço dos Negros, 151-3.ª — Lisboa, o qual foi notificado editalmente para se apresentar em Juízo, não se tendo apresentado no prazo fixado para o efeito.

ASSIM, nos termos dos art.ºs, 335.º n.º 1 e 2 e 356.º do actual Código de Processo Penal, foi declarado o arguido PAULO ALEXANDRE MARTINS SILVA, por despacho de 27/10/89 CONTUMAZ.

ESTA declaração de contumácia implica para o arguido a anulação dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados a partir da presente data, nos termos do n.º 1 do art.º 337.º do Código de Processo Penal, proibindo ainda o mesmo, ao abrigo do n.º 2 do mesmo preceito, de obter certidões de nascimento, ou de casamento, registos criminais e de obter ou renovar passaporte.

Oeiras, 13 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito,
Ass. ilegível

O Escrivão Adjunto,
Ass. ilegível

«DL» 22/11/89 — 1.ª pub.

Governo de Praga aceita não comunistas

«Não podemos esperar mais pela democracia», clamavam ontem 200 mil checoslovacos ao mesmo tempo em que Ladislav Adamec, primeiro ministro do país, dizia pela primeira vez que as autoridades comunistas estão finalmente abertas ao diálogo com a oposição. Enquanto desfilava a mais numerosa manifestação ocorrida nos últimos cinco dias nas ruas de Praga, o Governo anunciou que vai apoiar a inclusão de não comunistas no seu seio e não exclui a possibilidade de conversações com a «Carta 77», o grupo dos direitos humanos mais antigo do Leste Europeu.

Nunca, desde 1968, houve tantas esperanças para a mudança da Checoslováquia como existem agora.

Após as profundas alterações na Bulgária terem afastado do poder, na semana passada, o veterano da linha dura, Todor Zhivkov, dando lugar a uma liderança pro-reformista, a Checoslováquia, a Roménia e a Albânia são agora os únicos regimes do Pacto de Varsóvia a resistir à perestroika. Até ontem Praga apenas aflorou possíveis reformas, apelando para uma mudança económica mas resistindo a uma liberalização política.

Teatros, escolas e universidades entraram em greve e instaram os trabalhadores a segui-

los. Os mineiros ameaçaram abandonar os seus postos de trabalho, naquilo que constitui a primeira acção de revolta no sector industrial, desde a invasão do Pacto de Varsóvia, em 1968.

Jakes, o inamovível

Um novo grupo reformista foi constituído na noite do passado domingo, num teatro de Praga que, de imediato, exigiu a demissão do líder do Partido Comunista, Milos Jakes.

O inamovível Jakes que, depois das manifestações da noite de segunda-feira acusou todos os presentes de «tentarem destruir o sistema socialista» e de libertarem emoções e paixões de consequências imprevisí-

veis», substituiu Gustav Husak, colocado no poder pelos soviéticos após a repressão às reformas de Alexander Dubke, o grande fomentador da «Primavera de Praga», em 1968.

Dois pequenos partidos - o Partido Socialista e o Partido Popular - até há pouco tempo subservientes aos comunistas, criticaram segunda-feira a violência policial contra os manifestantes e exigiram a instauração de um inquérito.

Horas depois de a polícia anti-choque ter carregado sobre manifestantes que exigiam a instauração de um inquérito à violência policial e à saída imediata de Milos Jakes, o órgão oficial do Partido Comunista, Rude Pravo, condenou firmemente os protestos populares, considerando-os uma tentativa de instalar o caos, e rejeitou qualquer diálogo com a oposição.

Plenário de emergência

Enquanto isso, o novo grupo reformista, «Civil Forum», estabelece um paralelo com a Alemanha de Leste, onde um grupo similar, o «Novo Forum», desempenhou um papel fundamental no «poder popu-

lar» que, no último mês, afastou do poder Erich Honecker, aliado de Milos Jakes.

A ira popular em Praga foi desencadeada pelo assalto sangrento da polícia e de para-que-distas sob 50 mil manifestantes, que provocou muitos feridos, e pelo menos 100 detidos. A morte de um jovem estudante durante os confrontos foi insistentemente desmentida pelas autoridades checas.

Informações não confirmadas oficialmente indicam que os dirigentes checos estão sob pressão de Moscovo para liberalizarem o seu sistema político ou enfrentarem uma possível explosão de revolta popular. O líder ideólogo do partido, Jan Fojtik, que se deslocou a Moscovo na semana passada, a convite dos soviéticos, negou que o Kremlin esteja insatisfeito com o ritmo das reformas da Checoslováquia.

Mas, para já, o povo checo aguarda os resultados do plenário de emergência do Comité Central do PC checoslovaco, convocado para este fim-de-semana pelo Bureau Político do partido.

DL/Reuter/Lusa

INACREDITÁVEIS CONTRADIÇÕES VÃO ÀS URNAS NA ÍNDIA

Potência do Índico, em posição de estratégia dominante sobre toda a área do Pacífico, a Índia vai hoje às urnas, com os seus quinhentos milhões de eleitores divididos por sangrentos conflitos entre etnias e religiões, diminuídos por analfabetismo, infectados por uma endémica corrupção, carregados de nobres tradições espirituais e, simultaneamente, habituados à democrática ditadura dos descendentes de Nehru, à manipulação dos actos eleitorais, às tentativas de sedução de Moscovo e de Washington, à paixão, vitalidade e confusão resultantes de uma nação alimentada por inacreditáveis contradições.

Mais exactamente, são 498 milhões de eleitores que hoje começaram a meter os seus votos nas urnas. A perspectiva, segundo as sondagens, é a de que desta votação saia a derrota de Rajiv Gandhi, neto de Nehru e líder do todo poderoso Partido do Congresso, que há 42 anos domina, por um ou outro modo, a política indiana. Mas Rajiv foi um dos primeiros eleitores a usar o seu direito de voto e, aos jornalistas que o esperavam, declarou estar confiante na vitória. Sua mãe, Indira Gandhi, governou a Índia, com mão de ferro, durante 15 anos, mas terminou assassinada.

Enquanto os bois puxam as charruas...

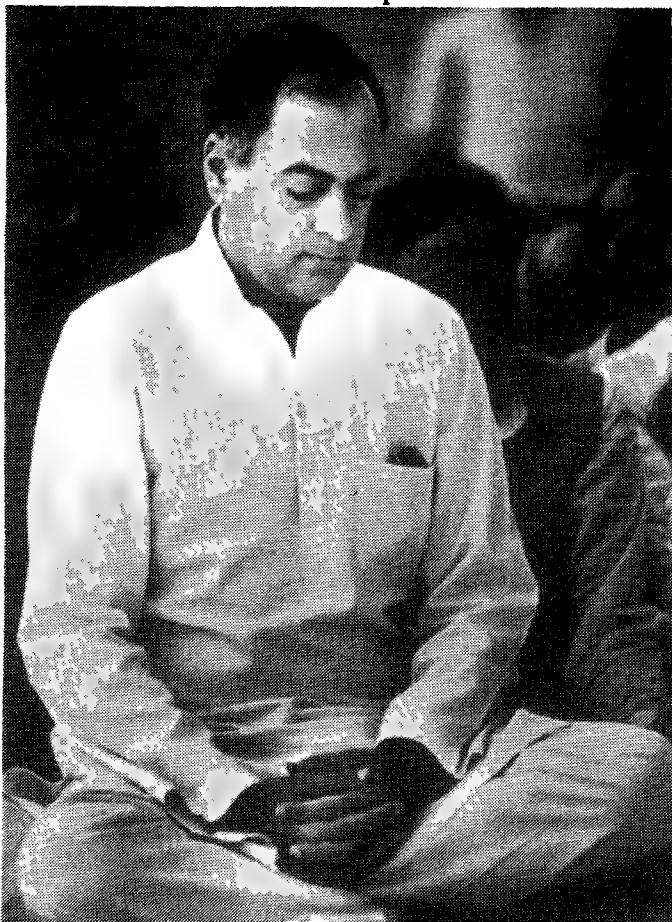
A votação de hoje abrange, sobretudo, o norte do país, cujos representantes têm dominado os 545 lugares do Parlamento de Nova Deli. Hoje votam os eleitores de 15 dos 24 Estados da Índia. Os restantes irão às urnas amanhã e depois de amanhã. Os primeiros resultados deverão ser divulgados no domingo. A Oposição formou uma Frente Nacional que, teoricamente, poderá derrotar Rajiv mas que, na prática, se mostrou, durante a campanha eleitoral, diminuída por muitas contradições.

Para além da grandeza aritmética do acto eleitoral, a democracia indiana é uma das mais notáveis entre as nações do chamado Terceiro Mundo. O historiador Promilia Kapur, autor de várias obras sobre a sociedade indiana, sublinhou, numa entre-

vista, que são profundas e dinâmicas as contradições e chocantes os contrastes da sociedade da Índia.

De facto, enquanto bois continuam a puxar charruas primitivas em muita da terra indiana, noutros pontos desenvolvem-se e fabricam-se mísseis. Enquanto mais de 40 por cento dos 800 milhões de habitantes do país vivem abaixo do nível mundial de pobreza, a diminuta classe dominante disfruta de um estilo de vida caviar-champagne que deixa a perder de vista, em excesso e desperdício, o jet-set ocidental.

O analfabetismo sobe a 60 por cento. De quatro em quatro dias, e só em Nova Deli, uma mulher é morta em resultado de disputas sobre dotes.



Rajiv Gandhi em oração

Karma derrotou marxismo

Sociólogos lembram que a doutrina hindu do «Karma» convence milhões de indianos de que o destino individual deriva, condicionadamente, de anteriores existências e que terá sido por isto que o marxismo nunca penetrou em profundidade no povo indiano. Talvez por esta determinação vinda de anteriores existências, diz o historiador Kapur, a sociedade indiana e o seu sistema de vida «estão extremamente marcados por desigualdades e por injustiças proliferantes».

Esta situação gera tensões que terão, ainda de acordo com Kapur, as suas válvulas de escape num Poder Judicial independente e numa Imprensa livremente vociferante. Os tribunais permitem o escape da queixa. A Imprensa cultiva o escape da denúncia.

Em tudo isto surge, quase como facto natural da vida indiana, que a dinastia de Jawaharlal Nehru, sólida representante da casta superior, tenha governado a Índia durante 37 dos seus 42 anos de país independente. Natural também que alguns trinta antigos príncipes e princesas - privados dos seus direitos feudais em 1972 - sejam agora democráticos candidatos ao Parlamento e se coloquem na dependência das urnas. E todos têm grandes probabilidades de ganhar. Só para Rajiv Gandhi, antigo piloto de aviões de passageiros, o destino é incerto. O peso da dinastia da sua família pode ser agora um inconveniente. Mas como prever a vontade de 500 milhões de eleitores em um país que, sendo potência do Índico e do Pacífico, tem 60 por cento de analfabetos?

DL/Reuter/Lusa

Extrema-direita grita em Madrid

Gritando palavras de ordem a favor da ETA e percorrendo várias ruas da cidade, milhares de pessoas manifestaram-se, ontem, em Pamplona, protestando contra o atentado que na véspera atingiu, em Madrid, dois deputados do Herri Batasuna, matando um e ferindo gravemente outro, poucas horas depois de ambos haverem anunciado a sua intenção de tentar alcançar uma solução de paz entre os separatistas bascos e o Governo de Madrid.

Os manifestantes exigiram também uma amnistia para os separatistas presos e mostraram ainda a sua oposição do Governo de Felipe González.

Houve alguma violência na manifestação, do que resultou ficarem duas pessoas feridas.

O atentado, que matou Josu Muguruza e feriu Inaqui Esnaola, está a ser objecto de um inquérito mandado abrir pelo ministro do Interior do Governo de Madrid, José Luis Corcuera. Telefonemas anónimos reivindicaram a autoria do ataque em nome dos Grupos Anti-Terroristas de Libertação, GAL, o movimento de extrema-direita que combate a ETA.

«Viva Cristo!»

O ministro do Interior espanhol nomeou o comissário Alberto Elias, considerado um especialista nos movimentos de extrema-direita em Espanha, para dirigir esse inquérito. Um informador policial mostrou-se pouco convencido de que o atentado tenha sido realmente cometido pelo GAL, apresentando como argumento o facto de este grupo ter estado inactivo nos últimos três anos.

Foi, de qualquer modo, registado que após o atentado um grupo formado por elementos da extrema-direita gritou, nas ruas de Madrid, «Viva Cristo!» e «Poucos vos fizeram!».

Outras manifestações de protesto também se registaram no País Basco, nomeadamente em Bilbao, em Lejona e várias sedes dos partidos nacionalistas bascos apareceram com frases pintadas nas suas fachadas. Um exemplo: «Traidores arrependidos e colaboradores».

Lusa

Reféns americanos em El Salvador

A situação dos reféns sequestrados pela guerrilha salvadorenha continuava confusa durante esta manhã em São Salvador. Apesar das autoridades governamentais afirmarem que a situação no Hotel Sheraton da capital salvadorenha se encontrar sob controlo, o porta voz da secretaria de estado norte-americana mostrou-se reticente quanto às notícias sobre a libertação de todos os reféns. Pelo menos seis conselheiros militares encontram-se em poder dos sequestradores.

Shamir encontra-se com Mitterrand

«Se nada for feito para

para resolver o problema palestino, não há qualquer razão para supor que os países árabes aceitem o processo de paz proposto por Israel». Estas declarações foram do Presidente François Mitterrand no encontro com o primeiro-ministro israelita Yitzhak Shamir, que se realizou ontem em Paris. Shamir, que chegou ontem à capital francesa para uma visita de dois dias, vai encontrar-se com uma delegação de ministros do Negócios Estrangeiros da CEE para discutirem o seu controverso plano de paz para a palestina.

Nicarágua: a paz sofre novo revés

O Governo nicara-

guense e os «Contra» suspenderam ontem as negociações de paz devido às divergências surgidas sobre os termos do cessar-fogo, em discussão nos últimos dias em Washington. As conversações tropeçaram quando Managua exigiu a retirada para as bases nas Honduras dos 2.300 rebeldes nicaraguenses que se infiltraram no país. Para os rebeldes houve apenas uma rotação de guerrilheiros e qualquer negociação acerca das suas forças no interior do país não vai além da promessa de não infiltrarem mais efectivos.

SWAPO defende democracia

O secretário para a

política externa da SWAPO, Theo-Ben Gurirab, eleito ontem em Windhoek para presidir a Assembleia Constituinte namibiana, defendeu a adopção dos princípios democráticos como base da lei fundamental, a Constituição, a redigir e aprovar nos próximos meses por aquela assembleia.

Num discurso que mereceu os aplausos unânimes dos 72 deputados eleitos para a Assembleia Constituinte, Gurirab defendeu a Constituição como a lei fundamental do país, assim como um Governo eleito e responsável perante os poderes legislativo e judicial independentes.

ANC encontra-se com empresários sul-africanos

O Congresso Nacional Africano (ANC) vai enviar 25 destacados militantes daquela organização às conversações a efectuar com alguns dos maiores empresários sul-africanos, que decorrerá em Paris de 27 de Novembro a 2 de Dezembro. O encontro foi organizado pelo «France-Libertés», liderado pela mulher do Presidente francês, Danielle Mitterrand, que esteve na origem do primeiro encontro deste género realizado em 1987 na capital senegalesa, Dacar.

Lusa/Reuter

na EUROPA-AMÉRICA

o novo livro de

CÁCERES MONTEIRO

Apogeu e Queda de

Bernardo Malaquias, Ministro Libertino

...ou de como o amor por uma terrorista leva ministro a demissão romance de intriga política e sentimental com um toque de erótico uma viagem ao âmago do poder em Portugal.

OS ROMANCES QUE SE LÊEM

ITÁLIA: REVOIUÇÃO OU GOLPE DE ESTADO

Atingiram o auge as polémicas exarcebadas pelos incidentes trágicos de Milão na passada quarta-feira. Era de esperar, depois das diatribes particularmente virulentas da direita e da esquerda, que se acusam mutuamente de quererem fomentar um golpe de Estado. Mais do que nunca os dados estão lançados, em particular depois do reagrupamento dos extremistas da direita, dos «saudosistas», como são designados aqueles que ainda sonham com a ideologia fascista.

MINISTROS DO MALAWI NO PORTO

Acompanhados de suas esposas e do cônsul-geral do seu país em Lisboa, chegaram ao Porto os srs. J. Msenithi e H. J. Tende, respectivamente, ministros dos Transportes e do Comércio e Indústria do Malawi que chefiam a delegação que está de visita a Portugal. (...) Os dois ministros e a respectiva comitiva visitaram, ainda, diversos pontos de interesse turístico da cidade bem como dos arredores. Na segunda-feira, seguem para Lisboa.

CHUVA E VENTO ATÉ 5 DE DEZEMBRO

As chuvas caídas ultimamente prejudicaram as sementeiras e a colheita da azeitona que, no entanto, têm prosseguido satisfatoriamente - assinala o boletim meteorológico para a agricultura publicado pelo Serviço Meteorológico Nacional referente à década de 11 a 20 de Novembro. No entanto, a chuva e o vento manter-se-ão até 5 de Dezembro. Temperatura média do ar próxima dos valores normais da época.

EM PORTUGAL

	Min.	1. 6h	Prec.	As 18 h.
Bragança.....	7	7	0,0	Encoberto
V. Castelo.....	13	13	0,0	M. nub.
Vila Real.....	8	8	0,0	Aguaceiros
Porto.....	12	13	0,0	Aguaceiros
Coimbra.....	12	12	0,0	Encoberto
C. Carvoeiro.....	15	16	0,0	Encoberto
C. Branco.....	10	10	0,0	Nebulosa
Portalegre.....	9	10	0,0	Nevoeiro
Lisboa.....	13	15	0,0	Chuvisco
Évora.....	11	11	0,0	Nebulosa
Beja.....	11	12	0,0	M. nub.
Faro.....	14	17	0,0	M. nub.
Sagres.....	16	17	0,0	Encoberto
P. Delgada.....	14	14	0,0	P. nub.
Horta.....	15	15	0,0	P. nub.
Funchal.....	19	19	0,0	Aguaceiros

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 17, Porto 14, Faro 19, Ponta Delgada 17, Funchal, 22

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

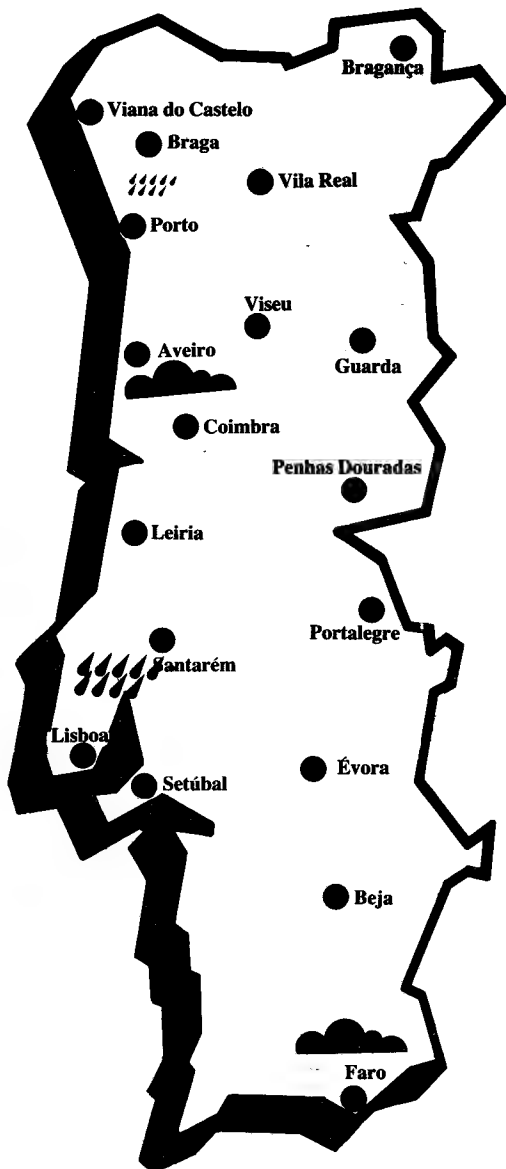
NA EUROPA

	Min.	1. 6h	As 18 h.
Madrid.....	6	8	Nevoeiro
Londres.....	8	8	Encoberto
Paris.....	10	10	Nevoeiro
Bruxelas.....	5	5	Chuva
Amsterdão.....	4	5	P. nub.
Genebra.....	4	5	Nebulosa
Roma.....	14	15	M. nub.
Oslo.....	0	2	P. nub.
Copenhaga.....	1	1	P. nub.
Estocolmo.....	-4	-2	M. nub.
Berlim.....	-4	-2	Neve
Viena.....	-2	-1	Nev. e gelo
Varsóvia.....	-3	0	Nebulosa
Atenas.....	11	14	P. nub.
Moscovo.....	-10	-7	Nebulosa

NOMUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas.....	-	-	-
Joanesburgo.....	-	-	-
Los Angeles.....	-	-	-
Montreal.....	-	-	-
Nova Deli.....	-	-	-
Nova Iorque.....	-	-	-
R. de Janeiro.....	-	-	-
S. Francisco.....	-	-	-
São Paulo.....	-	-	-
Tóquio.....	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte e Centro: Céu muito nublado. Vento do quadrante Sul fraco a moderado. Períodos de chuva e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação Noroeste de três metros.

Regiões do Sul: Céu muito nublado. Vento do quadrante Sul forte com rajadas. Períodos de chuva fraca. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas. Mar cavado a grosso com ondulação Oeste de três a quatro metros na costa ocidental e com ondulação Sueste de três a quatro metros na costa Sul.

Nos Açores

Grupo ocidental: Céu geralmente pouco nublado. Vento Norte fraco a moderado.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação Noroeste de dois a três metros.

Grupos central e oriental: Céu com períodos de muito nublado. Vento Noroeste moderado com rajadas. Aguaceiros.

Estado do mar: Mar cavado. Ondulação Noroeste de três metros.

Na Madeira

Céu muito nublado. Vento Sudoeste moderado por ve-

zes com rajadas fortes rondando para Noroeste durante a tarde. Períodos de chuva passando a regime de aguaceiros.

Estado do mar — costa Norte: Mar cavado a grosso. Ondulação Oeste de três a quatro metros.

Costa Sul: Mar cavado a grosso. Ondulação Sudoeste de dois metros.

Funchal: Céu muito nublado. Vento Sudoeste moderado, soprando por vezes com rajadas fortes, rondando para Noroeste durante a tarde e diminuindo de intensidade. Períodos de chuva passando a regime de aguaceiros.

AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento Sudoeste moderado e com rajadas. Aguaceiros e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

MARÉS

Hoje	Preia-Mar	Baixa-Mar
	10.50 3,5 m	04.21 1,9 m
	23.25 3,4 m	17.06 1,7 m
Amanhã	11.46 3,6 m	05.17 1,8 m
	23.25 3,4 m	17.49 1,7 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



EFEMÉRIDES

1931 É inaugurado, em Lisboa, o monumento aos mortos da Primeira Guerra Mundial.

1963 Assassinio do Presidente norte-americano John Kennedy em Dallas (Texas), quando seguia num cortejo motorizado.

1968 É editado o primeiro album duplo da história da música popular - «The Beatles» (album branco).

1970 O Governo da República da Guiné-Conakri anuncia que mercenários portugueses invadem o seu território a partir de Bases na Guiné, tentando derrubar o Governo de Sekou Touré e aniquilar as Bases do PAIGC aí existentes.

1971 É criado, em Portugal, o Serviço Nacional de Ambulâncias, na dependência do Ministério do Interior.

1974 A assembleia geral da ONU concede o estatuto de observador à Organização de Libertação da Palestina (OLP).

1975 Juan Carlos é proclamado rei de Espanha.

1976 Angola é admitida nas Nações Unidas.

1977 Mário Soares e Adolfo Suarez assinam, no Palácio de Moncloa, em Madrid, o Tratado de amizade e cooperação entre Portugal e Espanha, substituindo o «Pacto Ibérico».

- O avião supersónico franco-britânico «Concorde» efectua o seu voo inaugural.

1978 Morre, aos 54 anos, o empresário teatral Vasco Morgado.

1981 O dissidente soviético Andrei Sakharov inicia uma greve de fome ilimitada para conseguir que a sua nora emigre para os EUA.

1983 O Parlamento alemão federal aprova a instalação de mísseis da Nato em território da RFA.

1985 O major Alain Mafart e o capitão Dominique Prieur, dois agentes secretos franceses, são condenados, na Nova Zelândia, a dez anos de prisão por terem participado no afundamento do navio ecologista «Rainbow Warrior», no porto de Auckland.

A Companhia das Luzes estreia «Balancé» hoje no Clube Estefânia



António Caldeira Pires: encenador estreante

Rodrigues da Silva

Fotos Francisco Paraíso

Era uma vez... assim começavam, dantes, todas as histórias que nos contavam e acabavam bem. As de agora começam normalmente onde acabavam as outras e raramente têm o mesmo fim, se calhar porque se o tivessem não davam para contar, velho é o ditado que diz dos felizes não reza a História. Tudo isto para dizer que «Balancé», a peça que a Companhia das Luzes estreia esta noite no Clube Estefânia, é uma história que dá para contar, logo está-se mesmo a ver como é que acaba. Mal? Não necessariamente. Houve um homem que disse «não há soluções, há novos problemas», o que, virada a máxima do avesso, também pode significar que cada problema contém em si uma nova solução e assim por diante enquanto tivermos paciência (e outras coisas mais nobres) para darmos uns aos outros. Quem diz «uns» e «outros» diz «ele» e «ela» e é exactamente neste binómio Homem/Mulher que assenta «Balancé». Assenta é talvez excessivo porque se um balancé nalguma coisa pausa, o que o define por excelência é o equilíbrio instável. Concluindo: os dois de «Balancé» passam a peça toda na corda bamba para no fim... para no fim quem quiser saber que veja.

«Suspense» «ma non troppo»: a coisa começa com ele e ela cada um para seu lado mais ou menos aos caídos, até que verem-se e desejarem-se é obra de um momento, o melhor e o pior vai ser depois. Na versão original de «Balancé», tudo isto se passava na América, no início da década de 50, altura em que William Gibson escreveu a peça, agora vertida para português e representada em Lisboa. Suzana Borges e Virgílio Castelo interpretam as personagens que em 1958 tiveram nos Estados Unidos desempenhos de Anne Bancroft e Henry Fonda, encenava um homem que conhecemos por cá melhor como cineasta: Arthur Penn. O encenador de «Balancé» em português é um estreante na tarefa, António Caldeira Pires, actor e ex-aluno do Lee Strasberg's Studio.

A encenação portuguesa, a avaliar pelo ensaio geral, «apagou-se» perante o trabalho de actores, o que em si não é defeito. Um espectáculo destes, vive fundamentalmente da interpretação e quando ela está a cargo de actores tão inteligentes, sensíveis e seguros como Suzana Borges e Virgílio Castelo a partida está ganha antes de começar.

Assim parece acontecer, muito embora fique a dúvida sobre o interesse em colocar a acção no Portugal dos nossos dias, com «ele» a

balançar entre Lisboa e São Paulo. Actualizar por actualizar, não seria necessário ao José Luís da história um oceano pelo meio, sabe-se demasiado bem como estas coisas de um coração que balança podem acontecer entre o Restelo e a Avenida de Roma, não se diga entre Miraflores e a Reboleira porque os heróis da história estão socialmente um tanto acima das chatices suburbanas, já lhes bastam as do coração... cabeça e estômago (não é estômago, é duodeno, quem for ver logo percebe).

Suzana Borges pensa que assim, fazendo transitar a acção da Nova Iorque dos anos 50 para a Lisboa actual, se conseguiu dar um retrato da sociedade portuguesa, o que é inegável. Secundário é o facto dela ser bailarina a rondar os 30 e ele

advogado já trintão de todo, conceda-se, no entanto, que é mesmo neste grupo etário que acontecem os grandes balancés posteriores ao primeiro divórcio de que fala a peça.

Peça que para Suzana e Virgílio permite um primeiro encontro a dois no palco, desde que ambos estão à frente da Companhia das Luzes. No passado, no teatro e no cinema, já tinham actuado juntos, mas nunca na situação de «donos» da companhia.

Companhia que com este espectáculo prossegue o seu objectivo, ou a sua filosofia primordial: valorizar, antes de mais, o trabalho do actor. Porquê? Suzana Borges nem hesita: «Porque acreditamos que o actor é o instrumento teatral mais interessante, mais do que o texto,

mais do que a encenação».

Este espectáculo parece prová-lo. Com actores menos bons, menos empenhados, «Balancé» talvez não se aguentasse tão bem. A peça em si, mal começa e o espectador supõe uma de duas: ou separam-se ou ficam juntos, resta ver como é até caírem... ou irem equilibrar-se para outro lado.

Mas com estes actores, vê-los é o prazer da peça. Adivinhado ou suposto o desenlace, fica a gente ali sem pensar nisso, a fruir a interpretação.

Quanto à encenação parece fazer o que lhe compete: serve os actores. Fica, todavia, a dúvida se o palco no meio dos espectadores não permitiria prosseguir melhor um dos objectivos de «Balancé»: retratar a sociedade portuguesa. Assim, como acontece, tudo se passa lá longe, lá no alto e não no meio de nós, afinal, todos podemos ser ele ou ela... ou mesmo a outra e os outros que nunca se vêem, adivinhem-se só ao telefone.

São dúvidas que assaltam o espírito de quem antevê o espectáculo através de um ensaio geral. A sério, «Balancé» começa hoje e no mínimo vai até 28 de Dezembro. Depois? Depois tanto Suzana Borges como Virgílio Castelo têm projectos para teatro e cinema e a própria Companhia das Luzes irá beneficiar de algumas remodelações. Para já é uma companhia a dois, o que no entender de Suzana Borges é viável, menos viável é a falta de um espaço próprio, com este é o terceiro espectáculo da Companhia das Luzes cada um em sua sala.

Ou de como o «Balancé», neste caso, é também o da própria companhia, o mal não é só dela, é de muitos de nós, vai-se vivendo, enquanto o pau vai e vem folgando as costas. Folgará, também, quem, a partir de logo à noite, for ao Clube Estefânia ver dois actores de classe: riem e choram, irritam-se e comovem-se, seduzem-se e zangam-se, amam-se e separam-se, dão na pele e na pele das personagens o melhor de si próprios... vidas.

Espectáculos às 21 e 30 (terças, quartas e quintas), 19 horas (sextas e sábados) e 17 horas (domingos).



Virgílio Castelo e Suzana Borges: ele e ela de «Balancé»

Nuno da Câmara Pereira no Coliseu dos Recreios

A PROVA QUE FALTAVA

Rodrigues Borges

Fotos Francisco Paraíso

Temos boas razões para supor que, abstraindo o pequeno senão do Coliseu dos Recreios não ter esgotado a lotação, o concerto de Nuno da Câmara Pereira, ontem à noite, correu como estava previsto. Ou seja: cenário magnífico, excelente acompanhamento musical, som sem razão para reparos, público entusiasta e, evidentemente, voz e temas à altura da inegável popularidade que o fadista soube conquistar ao longo de uma carreira profissional que acaba de atingir uma dezena de anos.

Nuno da Câmara Pereira, no seu estilo pessoalíssimo, cantou grande parte dos êxitos que tem gravado e os principais temas do seu mais recente álbum, trinta e dois ao todo. Fados na esmagadora maioria, naturalmente. No acompanhamento, estiveram Mário Pacheco, Filipe Vaz da Silva, Carlos Azevedo, João Nuno Represas e José António. Para além da guitarra e da viola tradicionais, Nuno serve-se também da percussão, dos sintetizadores, do acordeão, o que garante um suporte musical mais rico e não desvirtua - pensamos - o fado. A decoração do espaço cénico, concebida por Fernando Pinto (o jovem arquitecto que já assinara a concepção de palco dos espectáculos finais da última digressão de Rui Veloso), resultou em cheio: uma guitarra gigante, estilizada e feita em material translúcido, dava o tom e remetia, claramente, não só para o título do último disco do artista ("Guitarra") como para a própria essência do fado.

Depois de uma curta introdução musical, Nuno da Câmara Pereira abre com "Diz se me conheces", um fado muito bonito da autoria de Mário Pacheco com letra de Carlos Barreira, que pode considerar-se a revelação do LP "Guitarra". A seguir, o tema de Roberto Carlos "Meu querido, meu velho, meu amigo". Ambos muito bem acolhidos pelo público, que aliás se manifestaria sempre, ao longo do espectáculo, entusiasticamente. Depois de "Cavalo Ruço", com o velho fado "Pode ser saudade" - cujo refrão foi sempre entoado por grande parte da assistência - o Coliseu aquece. Nuno, que obviamente chegara ao palco com a quase certeza de mais um êxito, tinha efectivamente o público na mão.

Daí para a frente, foi só desfolhar o livro: "Fado Português", "Fado do ladrão enamorado", "Rosinha dos Limões", "Há Festa na Mouraria", "Severa" (duas recriações incluídas no álbum "Guitarra"), "Fandango" (não editado em disco e que contou com a colaboração do grupo "Campinos e Ceifeiras de Azambuja", que tocaram e dançaram), "Não venhas tarde" (o velho sucesso de Carlos Ramos), "Costumes" (mais um tema de Roberto Carlos, também do último disco), e a primeira parte termina com "Caravela" (outro fado da dupla Mário Pacheco/Carlos Barreira) e, em repetição, "Pode ser saudade".

O intervalo (um antigo hábito em vias de extinção) foi longo, mas se cal-

har tinha que ser assim, talvez até para servir uma parte substancial da assistência. Mas convenhamos que os intervalos, para além da ida ao bufete e dos "dois dedos de conversa" da praxe, só servem para quebrar o ritmo. Mas enfim...

A segunda parte não traz nada de novo. Nuno da Câmara Pereira, seguríssimo, cumpre com o mesmo brilho; o público corresponde com calor idêntico ao que patenteara na etapa inicial.

Depois de cinco fados (nenhum deles incluídos em "Guitarra"), uma boa surpresa foi por certo a interpretação de "Luar do sertão", um belo tema do brasileiro Catulo da Paixão Cearense que Nuno da Câmara Pereira canta, muito bem acompanhado pelo Grupo Cantares de Évora. Foi um momento com muito interesse, bem recebido pelo público.

Uma bem executada Guitarrada introduz, finalmente, o fado de Jorge Fernando que dá o nome ao último disco do Nuno. Exactamente: "Guitarra", uma boa interpretação para um fado bastante feliz.

A terminar, "Cacilheiro" e "Lisboa à noite", dois fados-canção que saltaram



Steven Brown e Blaine

NEOC



Blaine Reininger



A.M.A. Auto Monumental do Arquivo



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

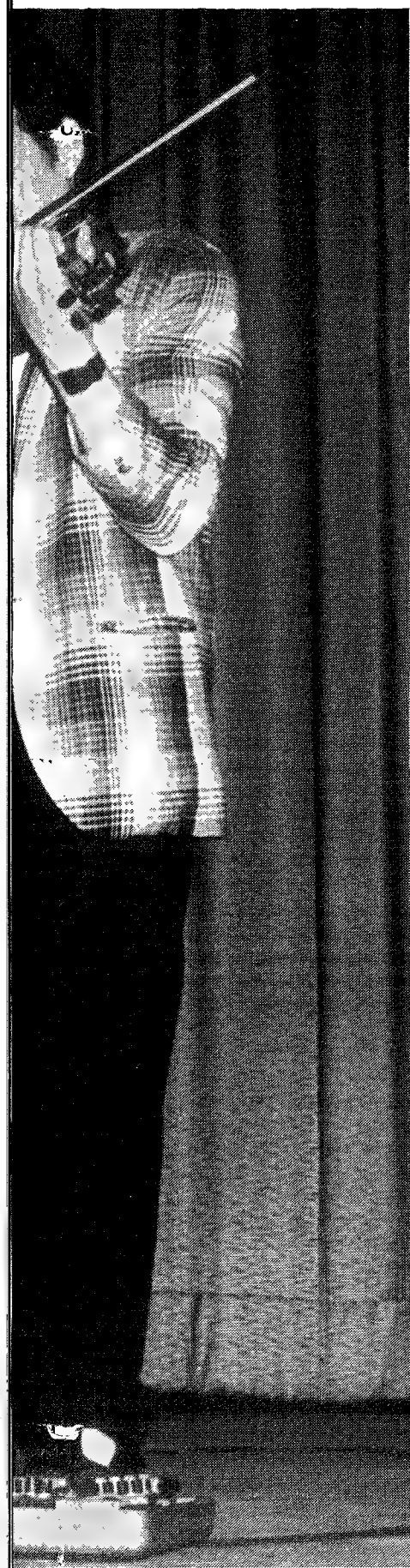
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

Blaine Reininger ontem no S. Luiz

CLÁSSICOS E AMBÍGUOS

Rui Eduardo Paes

Fotos Francisco Paraíso



Quem ontem à noite pretendeu tirar a prova dos nove do que foram (são?) os míticos Tuxedomoon saiu do Teatro S. Luiz sem grandes respostas e provavelmente até com outras interrogações somadas àquelas que com os anos se amontoaram sem resolução. Do experimentalismo rock e das deambulações pró-jazzísticas daquele grupo até mais recentes desenlaces claramente pop e aos surgimentos neoclassicistas de alguns dos seus elementos já a jogar a solo, ficou a impressão de uma versatilidade algo renascentista e de uma errância sem parâmetros que bem assinala a condição oblíqua das estéticas musicais contemporâneas, com todas as conotações positivas mas também negativas do facto. Só que o concerto em Lisboa de Steven Brown e Blaine Reininger não deixou tais noções num estado pacífico e da sala saímos com a impressão hesitante das grandes ambiguidades...

Foi um bom ou um mau concerto? Não é fácil dizê-lo, tanto a simplicidade dos momentos mais felizes foi proporcional à pobreza daqueles que só anteriores infortúnios dos dois músicos, sobretudo do violinista, fariam prever. Uma condição básica para a restituição às músicas actuais de uma determinada substância que lhes vem faltando, a criatividade reinterpretativa, que não hesita em alterar segundo critérios de recomposição «live» todos os signos fixados, redundou ontem num ou noutro risco perdido. Ganhou-se na reprodução, na não fidelidade mesquinha às disposições da pauta, mas perdeu-se na inferioridade relativamente àquilo que ouvimos em disco. A versão de «What's the Use» tocada pelos dois Tuxedo quando, no final, foram convidados a regressar ao palco, consistiu na sombra apenas, excusada, de uma das melhores canções antológicas do grupo. Aconteceu o mesmo em outros momentos, o que talvez tenha justificado a relativa frieza do público, que aplaudiu mais o passado do que aquele presente.

Ninguém deixou de reparar que as



Steven Brown

últimas obras dos Tuxedomoon representaram a sua decadência irremediável, longe já dos tempos de «Desire». Sabem igualmente os que não deixaram de seguir as pisadas de Brown, Reininger e também desse outro «cabeça» do projecto, Peter Principle, que alguns equívocos desprestigiaram mereceram edição a solo, tanto ao nível erudito e pretensamente «vanguardista» como na linha mais óbvia da «pop music» (o «Book of Hours» de Blaine Reininger, publicado este ano, é até bastante medíocre), com razoáveis excepções, sobretudo da parte de Brown. Acima de tudo, doeu que os três (quatro, se acrescentarmos Winston Tong) principais mentores de um colectivo seminal, pioneiro de tantas novas sofisticacões e qualidades na área do rock elaborado e das fórmulas pós-rock, pudessem banalizar-se a um grau como o que no S. Luiz ficou suficientemente ilustrado.

Músicos que outrora encontramos na linha da frente, agora ouvimo-los e vimo-los arrastados por modismos alheios. O concerto esteve sintonizado naquilo a que se vem chamando neoclassicismo, uma moda que parece ter pegado entre os agrupamentos do «rock alternativo» que se cansaram das experiências de «feedback» e distorção das guitarras e dos sons parasitas de produção electrónica. Não que haja um pecado original nestes desenlaces neoclássicos, que afinal definem musicologicamente, esteticamente até, certas tendências presentes. A Opal Music

de Brian Eno instituiu-a, paredes-meias com o ambientalismo, a colecção Made to Measure da Crammed consolidou-a, Wim Mertens como compositor, intérprete, produtor e editor prosseguiu-a e um pouco por todo o lado os encontramos, com maior ou menor sucesso.

Não nos foge, porém, o argumento à verdade se anotarmos que são mais frequentes os insucessos, consequência de se ter mastigado mal uma série de referências básicas, do pianismo de um Satie ao romantismo novecentista, de Ravel a um pairante sabor mozartiano. Também ontem, com Brown e Reininger, foi assim. Agora que ouvimos este último tocar o seu violino sem outros envoltórios e numa circunstância com exigências dobradas, descobrimos finalmente algo que ainda não perceberamos: as suas mais do que evidentes limitações técnicas, mesmo que iludidas por um «delay» e um pedal de volume que lhe incorporaram o toque. E agora, também, que escutámos ao vivo o saxofone alto de Steven Brown, ficámos na dúvida se o que parecia, nos discos, um recurso reformulador, não será, concluindo bem, um tique. Provou, todavia, o pianista-soprador o seu muito maior estofo relativamente ao companheiro de lides, em termos de ideias e de prática, com realce para a pianística.

O neoclassicismo de ambos situa-

se na posterioridade da devolução ao tonalismo realizada pelos minimalistas nesta segunda metade do século. A reposição dos códigos e dos valores musicais clássicos é conservadora, e até nisso os dois Tuxedomoon nos confundem, já que a sua reconhecido inconformismo face aos clichés, a começar pelos do rock, os conduziu, afinal, a um ainda mais definido modalismo, a uma mais apertada estrutura, rigidez essa agravada porque na sua pretensão de uma máxima simplicidade melódica e harmónica Brown e Reininger caem demasiado frequentemente - ontem, pelo menos, caíram - no esquematismo simplista, preocupado mais com a beleza da superfície, da casca, do que propriamente com a construção musical, sem sequer procurar o contraste, o paradoxo simétrico.

Outra vez nos deparamos com uma música sem interior, uma carcaça que podemos encher como entendermos. Não sabe o cronista se cada espectador o fez no Teatro S. Luiz como quis, determinando as suas reacções pelo culto aos Tuxedomoon ou preferindo afinar o gosto e a percepção pelas estranhas tendências deste fim de século ou mesmo se optou pela neutralidade, a derradeira salvaguarda dos desiludidos. Ouviu o que ouviu, pouca coisa, e viu o que viu: uma sala cheia, palmas, mas também alguma incomodidade.

Circo Chen antestreia amanhã para a Casa da Imprensa

O Circo Chen oferece a receita do espectáculo de amanhã à noite à Casa da Imprensa, homenageando assim os jornalistas portugueses.

O Circo Chen, à semelhança dos a-

nos anteriores, está instalado na Praça de Touros do Campo Pequeno, depois do regresso a Lisboa após percorrer, durante um ano, 15 mil quilómetros a-
O espectáculo do Circo Chen abre

com a Grande Parada da Juventude, actuando a seguir o malabarista checoslovaco Brenlov, os antipodistas Sonia e Stafani, o mexicano Nalder Cantinflas e os Índios Jokumans, da América do

Sul.

Fazendo crescer o ritmo e a emoção, apresentam-se depois os "Schollins", aramistas da RFA e Valia Bertinni, monicelistas ingleses.

O número das feras será apresentado por Mariani, que exhibe os seus leões da Abissínia, prosseguindo o espectáculo com acrobacias e os trapezistas voadores "Ratíl Jimenez".

CINEMA ESTONIANO VENCE CINANIMA

Maria de Lurdes Gandara

A cinematografia da Estónia deu à União Soviética, pela segunda vez consecutiva, o Grande Prémio CINANIMA. «O Teatro do Pai Carlos», de R. Heidmats, venceu a 13.ª Edição do Festival Internacional do Cinema de Animação de Espinho, ganho, o ano passado, por Priit Päärn, daquela república báltica, que já em 1985 recebera o prémio do certame para o melhor filme destinado à juventude.

Além deste galardão, no valor de 500 000\$00, que vai dar uma ajuda, ainda que modesta à «perestroika» dos Estúdios Tallin, o júri internacional distinguiu mais seis filmes nas seguintes categorias: «Palavras Cruzadas» (Checoslováquia) menos de 5 minutos; «Um Lindo Dia no Campo» (Canadá) de 5 a 10 minutos; «A Quinta do Monte» (Grã-Bretanha) de 10 a 40 minutos; «Não Atirar» (RFA) primeiro filme; «Simples Imagem» (Hungria) filmes experimentais e «Alex» (Brasil) juventude.

Receberam menções honrosas, «She-Bop» dos EUA; «Tema de Quadro», da Suíça, e «George e Rosemary» do Canadá.

Para «Alex» foi também o Prémio Alves Costa, atribuído pelos jornalistas. O Brasil foi assim o país mais galardoado do festival. Para receber os prémios esteve em Espinho, uma das autoras do filme, Patrícia Alves Dias, jovem de 24 anos, do Recife.

Artista plástica, Prémio Artista Promissora que para fazer cinema se inscreveu num curso superior de comunicação social, Patrícia trabalhou primeiro na TV Popular e em 1985 dedicou-se ao cinema de animação.

Aprendeu técnicas de animação com o cineasta canadiano Pierre Veilleux, que reencontrou em Espinho, e até agora realizou três filmes. Prepara um quarto, «O Próximo», um trabalho científico sobre o ciclo menstrual.

O talento desta jovem revelar-se-ia na animação com «Presepe», um dos dez projectos de jovens realizadores, seleccionados em todo o Brasil, para serem concretizados em filme.

Patrícia Alves Dias é também produtora, segundo explicou, e o dinheiro para as suas películas chega-lhe, através da associação feminina SOS Corpo, subsidiada por diversas entidades internacionais.

Quatro modalidades não foram premiadas no CINANIMA-89. O júri considerou que nas secções de filmes didácticos e de informação e para a infância não existiam obras que merecessem distinção; quanto às películas de longa metragem e de publicidade, não passaram em competição filmes destas categorias, ficando por entregar o prémio de 250 000\$00 destinado à última.

CINANIMA «descobre» mestre de animação português

O CINANIMA permitiu mais uma vez que em Espinho se tomasse o pulso do cinema de animação mundial que, embora não achesse um período de pujança, não está mal de saúde como o confirmou a qualidade de muitas das 58 obras a concurso.

Mas os melhores filmes do festival, na opinião de diversos realizadores e animadores, passaram fora de competição: foram «O Homem que Plantava Árvores», integrado na retrospectiva do

canadiano Frédéric Back, e «Paris 1789», uma obra que alia imagens criadas por computador e desenhos animados, realizado no âmbito das comemorações do bicentenário da Revolução Francesa e que tinha a assinatura do português José Manuel Xavier de quem passou também uma retrospectiva.

Com 45 anos, radicado em França, Xavier, conhecido em Portugal apenas em meios muito restritos de animação, tem, entre outros, os prémios Primeira Obra e Emile Reynaud do festival de Annecy e a Placa de Ouro do festival de Chicago. O cineasta, «descoberto» este ano pelos portugueses «descobriu», por sua vez, o CINANIMA cujo nível o surpreendeu e diz que para o próximo ano vai enviar um filme a competição.

O Festival de Espinho cativa os realizadores. As razões são as apontadas pelo cineasta francês, Antoine Valma: «A cidade é bonita, repousante, o certame tem uma dimensão que permite o convívio e o intercâmbio de ideias entre a

gente da animação e pode ver-se praticamente tudo o que foi feito durante o ano precedente seja em competição ou integrado em retrospectivas.»

Espinho recebeu na semana passada para o CINANIMA cinquenta convidados estrangeiros dos EUA, Canadá e Brasil, da URSS, Polónia, Checoslováquia, França, Alemanha Federal, Suíça, Bulgária e Espanha. A reunião, naquela cidade, dos especialistas portugueses em animação foi a oportunidade esperada, para se deslocarem a Portugal, de responsáveis da Associação Internacional de Cinema de Animação (ASIFA), a fim de debater a criação de uma delegação da organização em Portugal, e do projecto «Media 92», da CEE, que vieram explicar como podem os portugueses aderir.

No âmbito do festival decorreu um curso de técnicas de animação, ministrado por catalães e a exposição «Arqueologia do Cinema», enviada pelo Museu Château, de Annecy, onde os visitantes se deliciaram a fazer funcionar o Zootrop, o Praxinoscópio ou o Fenakistiscopio, aparelhos inventados nos sécs. XVIII e XIX pelos precursores do cinema, nomeadamente Emile Reynaud (1844-1918).

Nas mãos da Câmara

O CINANIMA, que, apesar do seu grande prestígio, caminhava para a

extinção, por falta de apoios oficiais, surgiu este ano com um novo fôlego graças à intervenção da Câmara de Espinho, que se juntou à Cooperativa «Nascente», fundadora do certame, para o erguer.

Esse sopor de vitalidade custará à edilidade 7500 contos, no mínimo, aproximadamente metade do que foi necessário para a 13.ª edição do certame. O que falta deverá chegar do IPC (3500 contos), da Gulbenkian (1500 contos), do Ministério da Juventude (1000 contos) e de outras entidades, como o governo civil, que participam com verbas na ordem da centena de contos. A «Solverde», concessionária do Casino, ofereceu o Grande Prémio, concedeu a sala de cinema e facilidades no alojamento dos convidados.

As eleições autárquicas parece não virem a afectar o futuro do certame. «Mesmo que haja grandes mudanças», disse ao «DL» Elsa Tavares que não crê que isso aconteça, «o novo executivo deverá consciencializar-se da importância do Festival que é único no género e o de maior prestígio no País e assumir plenamente a resolução das dificuldades para que não haja o perigo de o CINANIMA deixar de existir».

A edil considera que «esta edição do Festival cumpriu totalmente os objectivos e outra coisa não seria de esperar dado a experiência da «Nascente» e aos

seus êxitos comprovados».

Neste campo não há fricções entre a Câmara, de maioria PSD, e a Cooperativa «Nascente» fundada por um grupo de elementos, na sua maioria do PCP e do MDP. Elsa Tavares afirma que «não avalia as pessoas pelas convicções políticas e religiosas mas pelo que fazem» e que, por outro lado, a «Nascente» abrange um leque de pessoas de vários quadrantes e o actual executivo camarário está interessado em manter o seu projecto que é motivo de orgulho para a cidade.

«As divergências são outras», segundo o director do CINANIMA, um espinhense do MDP que vai nas sete décadas de existência e que também não prevê obstáculos ao certame com o próximo executivo da Câmara porque com as eleições «vira o disco mas toca o mesmo». A Câmara tem o Festival nas mãos, dela depende o seu futuro, disse António Gaio que espera que o CINANIMA 90 seja ainda melhor do que o último e que venha a registar alterações como a inclusão, no júri de selecção, de elementos do Sul do país e a profissionalização dos elementos que apoiam a iniciativa. «O desenvolvimento do CINANIMA exige um suporte por elementos profissionalizados. O amadorismo começa a abrir brechas. As falhas que se notaram este ano, na organização, devem-se a fazer-se muita coisa com pouca gente».

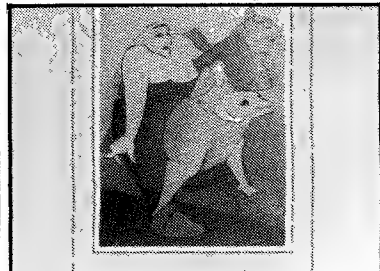


«O Teatro do Pai Carlos» — o grande vencedor do Cinanima

LIVRO *Porto* 10

Violinos na Tribo

Vem do Porto, é uma edição de autor (João Luís Barreto Guimarães) e tem por título «Há Violinos na Tribo». Um tom confessional que facilmente entre em nós: «Vamos então falar de árvores antigas abrigos e / outros ventos. Olá: diz-me o teu nome se quiseres / tenho dois ou três pensamentos



JOÃO LUÍS BARRETO GUIMARÃES

há
violinos
na tribo

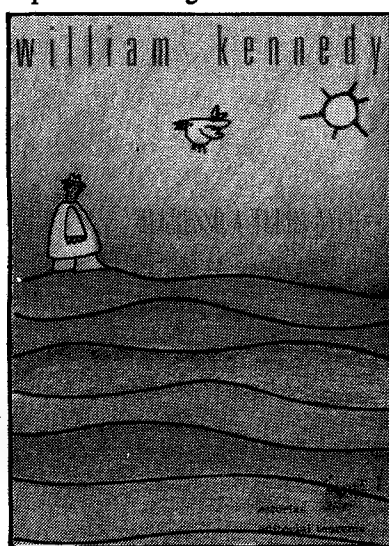
(nunca mais que) e / penso já em escrever o romance das brisas húmidas...» Ou então: «Hoje deram-me a definição de desejo (algo assim como / um sol num frasquinho de vidro). / Podes esperar dois / minutos? Preciso tirar o barro do lume...» Ou também ainda: «Sabes? Minha amiga: esta vida é como um barco / a boiar (tem o seu quê de técnica). Como? Não / apanhaste a ideia? Finges (penso) apenas finges. / E há quem diga que estas águas são o Atlântico...» - São vinte e oito poemas, quase todos já com aquele saber que não se aprende em nenhuma escola - e que vem ao poeta de uma "experiência" que a Ciência não sabe determinar de maneira nenhuma. Estética, enfim. Vinte e oito poemas, Fevereiro. Que venha um mês de trinta e um dias. Aguardemos o próximo livro de João Guimarães, talvez mais depurado, talvez cumprindo o que este livro desde já anuncia. - Capa com "Aprendizagem", óleo de Armando Passos.

Registo Breve

«Regresso à Terra Natal», William Kennedy, Editorial Teorema

Integrado na Coleção Estórias, apresenta-nos a Editorial Teorema o Prémio Pulitzer de 1983. Efectivamente, com «Regresso à Terra Natal», William Kennedy, conquistou aquele galardão. Trata-se de um romance, centrado na terra natal do autor, Albany, e, entre nós, é o primeiro título do autor a ser publicado. Além da distinção acima mencionado, o livro foi ainda distinguido com o Prémio do Círculo Nacional dos Críticos Literários. Curioso: «Regresso...» chegou a ser recusado por treze edi-

toras americanas. O autor, antes de se dedicar à literatura, foi jornalista em Albany, e, mais tarde, chefiou a Redacção do "San Juan Star", de Porto Rico. - Tradução de Carlos Santos e capa de Marta Figueiredo.



«Contessina», Sarah Frydman, Bertrand Editora

Renunciando à carreira de cantora, Sarah Frydman optou pela carreira das letras - e este «Contessina», subtítulo «A Lenda dos Médicos» (editado pela Albin Michel), filia-se naquele género de romance histórico do agrado de muitos leitores. Claro: há muito de imaginário. Mas o livro vale pela exposição das intrigas e alianças de uma aristocracia decadente, alianças e intrigas que à autora exigiram uma certa investigação histórica. Um escrito-entretenimento que nos conta a história de amor entre Cosimo de Médici e Contessina de Bardi, próprio para quem da literatura tem uma ideia de repouso fácil, descontração ligeira, ócio a preencher. Não é menosprezar o livro, mas tão-só situá-lo no género literário a que efectivamente pertence. - Tradução de Gabriela Alves Neves e capa de Emílio Vilar.

«Os Alferes», Mário de Carvalho

OS MUROS TAMBÉM SE ABATEM

Pedro Alvim

Assim como agora caiu o Muro de Berlim, em consequência da liberdade que habita cada homem, também no decorrer da década de 70 foram caindo "os muros" da colonização portuguesa em África. Não vale a pena alargarmos-nos em pormenores, que o caso é de nós todos sabido, e antes se revela merecedor da nossa atenção o acto de alguns portugueses que, na qualidade de escritores, e muitos são, nos foram (e vão) oferecendo, por vivência própria daquele confronto, situações dramáticas, anedotas de ocasião, trechos lúcidos da grande e pequena história. Na pequena história (e de maneira brilhante) temos o nome de Mário de Carvalho. Antes, porém, algumas palavras sobre a sua carreira literária até ao momento presente...

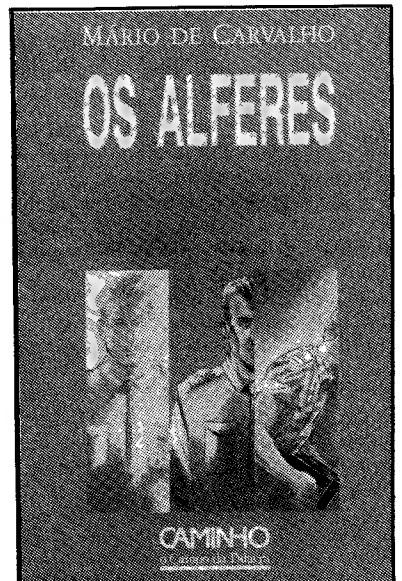
Mário de Carvalho, dos nossos escritores mais jovens, estreou-se em 1981 com «Contos da Sétima Esfera» (Vega Edições), um livro pleno de imaginário que de imediato captou, em termos gratificantes, a atenção da crítica. Um ano depois, também editado pela Vega, revelou-nos uma outra faceta da sua escrita com «Casos do Beco das Sardinheiras» (2ª. edição, em 1985, Rolim), uma série de contos absurdos, estruturados a partir de uma grande imaginação, situados num bairro lisboeta. Um título que se vendeu e andou de mão em mão, algumas vezes até por simples e amistoso empréstimo. Quem tal livro leu, certamente o guardou para sempre em sua memória, esboçando um sorriso, de quando em quando, motivado pelo humor que impregna aquela obra. Ainda em 1982, Mário de Carvalho publica «O Livro Grande de Tebas, Navio e Mariana» (Vega), que lhe valeu o "Prémio Cidade de Lisboa". Na sequência da sua actividade de escritor, mais um livro seu apareceu nos escaparates, «A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho» (Rolim), com uma primeira edição em 1983 e uma segunda no ano seguinte. Em 1984, pela Etc, «Fabulário» - e, ainda no mesmo ano, «Era uma vez um Alferes» (Rolim), que em 1985 alcançou segunda edição. Seguiu-se-lhe, em 86, pelos Quatro Elementos Editores, «Contos Soltos», e também no decorrer desse ano, em parceria com Clara Pinto Correia, o título «E se tivesse a bondade de me dizer porquê?», mais uma vez da Rolim. Em 1987 (Rolim e Círculo de Leitores), o romance «A Paixão do Conde de Fróis», que valeu ao autor o conceituado "Prémio Dom Dinis". Agora, ano de 1989, pela mão da Editorial Caminho, «Os Alferes», na Coleção J Campo da Palavra, livro sobre o qual iremos tecer, sempre como leitor, algumas considerações.

«Os Alferes» é constituído por três contos, com base nos "muros" da nossa colonização africana, situando-se (em nossa opinião) os dois primeiros no âmbito da pequena história e o terceiro no seio da grande história. Explicamos porque: «A Última Cavalgada» e «Há bens que vêm por mal» são, respectivamente, uma anedota bem contada e uma história, passada em Timor (facto que vale a pena referir), que se reveste daquele imaginário intemporal que facilmente se detecta quer em «Contos da Sétima Esfera», quer em «O Livro Grande de Tebas, Navio e Mariana»,

acima já referidos. Mas o terceiro conto, «Era uma vez um Alferes», já editado em 84/85, alto lá com ele...

Alto lá com ele porque, furtando-se ao mero anedotário e também ao arbítrio literário, nos surge precisamente como um caso exemplar da grande história. Embora o estilo se identifique com o dos dois primeiros contos (o mesmo rigor na escrita, igual mestria na forma), a verdade é que o conteúdo os ultrapassa de maneira esmagadora. Em nosso entender, o conto «Era uma vez um Alferes» merece que o consideremos uma autêntica obra-prima - e isso porque, em pouco mais de trinta páginas, se nos patenteiam comédia e tragédia, com base num "muro" que a todo o custo se pretende manter e numa burocracia que anseia por honras militares. Contando em breves palavras: um alferes português, algures numa das antigas colónias, pisa, numa picada, uma mina. «Clique!» - é o som que lhe chega aos ouvidos. E o alferes (pág. 104): «Pisei uma mina! Pisei uma mina, caraças!» É-lhe aconselhado calma pelos companheiros - e, durante longas horas, ele mantém-se com o pé direito comprimindo a espoleta do engenho mortífero, aguardando que cheguem os especialistas de Minas e Armadilhas. O calor é grande, o suor toma-o - e ele, alferes, sabe que não pode aliviar o peso da perna direita sobre a espoleta, pois que a mínima diminuição de tal esforço implicará a explosão instantânea do objecto escondido. Imagens da sua adolescência de resistente contra a ditadura vão-lhe surgindo ante os olhos: encontros, momentos de hesitação, instantes comuns de audácia, uma certa "Vanda" (que nome seria o dela...?) que o acompanhou e encorajou em horas difíceis, o seu enamoramento por ela, o nunca mais se terem visto... Agora - ele ali à mercê da morte, temendo que a perna direita lhe trema, ou o pé lhe doa (sente-o como um cepo), ou um desmaio o desequilibre. E pergunta pelo auxílio que não vem mais. Temerosos, e afastados, os outros tentam animá-lo. De súbito - o ruído de um helicóptero, que pausa a pouca distância, os especialistas, enfim!, de Minas e Armadilhas! Mas não: do helicóptero saem um capitão, um alferes-médico e um enfermeiro. Que irá acontecer...? - transpira o alferes por todos os poros.

O capitão aproxima-se do alferes, põe-lhe a mão no ombro, aconselha-lhe calma, quase que pisa a mina. (Um



dos soldados reconhece o capitão e afirma aos outros que, na instrução, ele não passava de um sádico...) A verdade, no entanto, é que o oficial recém-chegado mostra valentia, próximo sempre da mina, dirigindo ao alferes palavras de incitamento: que continue sem tremer, com o pé direito sobre a espoleta, pois que não tardam os homens das Minas e Armadilhas. Aliás, caso eles não venham, ou se atrasem, ele próprio, capitão, despoletará a mina. Calma, no entanto, que o auxílio há-de chegar! O tempo vai correndo - e o alferes, a certa altura, já sem a G-3, o corpo transformado num cepo sobre a espoleta, confessa que não aguenta mais... O capitão decide-se: ele irá tratar da mina. Como...? Talvez colocando uma chapa de aço entre a espoleta e o pé direito do alferes. Este, logo após o começo da operação, esvai-se e tomba no solo, fulminado por um ataque cardíaco. Explosão - nenhuma. Um furriel aproxima-se da mina - e depois aproxima-se dos outros. «Na mão (pág. 128) premia uma pequena mola metálica, das usadas nos batiques: "Clique, clique! Olhem, a "mina"...» Nessa noite (pág. 129), o alferes médico, «acusava o capitão de ter mandado dispor molas na picada para endurecer a tropa» (...) - e sabia-se já que «o capitão não tinha enviado qualquer mensagem a requisitar os especialistas das minas e armadilhas».

Leitor: sabe-se ler quando se lê também nas entrelinhas - e o "muro" da colonização que se abate neste conto exemplar de Mário de Carvalho é personificado, sem dúvida nenhuma, pelo alferes abatido, não pelo dito "inimigo" negro, mas pela não-liberdade de uma política de opressão, assim como pela burocracia e servidão dos seus serventuários. Quando o alferes tomba para sempre, ante os seus companheiros de armas impostas, abate-se nestes, nuns consciente, noutros inconscientemente, toda uma política de tijolos amontoados num "muro" que, em tempo oportuno, passaria a ser lembrado (esse sim) pelas palavras «Era uma vez...» - Capa (plena de movimento) de Mário Caeiro sobre ilustração de Carlos Marques.

CANAL DA CRÍTICA

CAIXA... DE CAIXÃO À COVA

Mário Castrim

Estimada (velha) senhora D. RTP:
Não sei como agradecer-lhe a doçura espiritual que me proporcionou com aquela primeira emissão de Caixa Alta.

Foi sempre meu desejo saber como é, por dentro, a vida de um jornal. Quando o António Pedro Vasconcelos fez o lugar do morto, fiquei a conhecer um bocadinho. Também quem viu os homens do Presidente ficou a perceber do assunto mas, está claro, o Washington Post está noutra galáxia, não é verdade? De maneira que fazia falta assim, como é que hei-de dizer, uma coisa jeitosa, educativa, verdadeira.

E por isso eu lhe digo, de todo o coração muito obrigado!

É certo que não vimos bem como é que aquilo funciona. Sempre ouvi dizer que há um chefe de redacção, mas só o que vi foi um director que marca os serviços, que pede contas, que toma conta do papel. O que eu penso é que deve tratar-se de um jornal considerado em situação económica difícil e o Moraes e Castro (que, como todos os actores, também está em situação economicamente difícil) não se deve ter importado de acumular.

Aquela jornalista de pena e aquele jornalista de máquina são mesmo fabulosos. Resolvem tudo só cá com uma pinta!

Ela, começa por ser bonita, jovem, poliglota isto é, tem todas as condições para vir a trocar a profissão por outra mais lucrativa. E depois é muito delicada, muito sensível. Repare-se só como pede licença ao entrevistado para tirar umas notas...

Há quem pense que um jornalista obedece a uma lei chamada deontologia e que se algum jornalista não se submeter a essa lei acaba por matar o jornalismo. Pela maneira como os jornalistas de Caixa Alta «arrancam os dentes» ao parceiro, vê-se que eles preferem a odontologia.

E agora o que é que as pessoas simples como eu, ficam a saber? Ficam a saber que um jornalista tem costela de gangster, que assalta uma casa com a maior das facilidades, que violam (e guitarram!) o domicílio de um cidadão e lhe espiam os documentos...

Aquilo é mesmo prática normal, porque o director deles não fica muito chateado, só quer saber se eles não provocaram danos.

Mas agora, ah agora! Agora as minhas ilusões sobre os métodos legítimos dos jornalistas caíram por terra. Obrigado, à RTP por me ter aberto os olhos. Como aqui no andar ao lado mora um jornalista, já ontem mudei a fechadura da porta. Vou pôr tranca e comprar cão. Lobo de Alsácia. Livra!

De programas assim é que a gente precisa, para não morreremmos estúpidos? Programas em caixa alta, de caixa à cova baixa.

Renovo o meu muito obrigado
Mário Castrim

Berlim, Leste e Oeste

Telejornal há dias em que dedica metade do seu noticiário aos acontecimentos no Leste europeu.

É como se entre nós nada acontecesse. O País é abalado por um colossal escândalo e o Telejornal ignora-o. Cada vez mais empresas portuguesas caem no papo do estrangeiro — e o Telejornal não sabe. Nuvens amontoam-se sobre a economia («é certo que ficamos alguns anéis, mas os dedos vão-se» dizia, no Parlamento, sábado passado, o deputado Sérgio Ribeiro) e re-

cordemo-nos o que se está passando com as desnacionalizações que o deputado Manuel dos Santos classificou como «o negócio do século». Telejornal encolhe os ombros. Encolhe-os (encolhe-se...) diante dos abalos no interior do PSD por esse País fora. Telejornal não se mete nos assuntos internos dos partidos...

Todo o tempo é pouco para nos falar dos países do Leste, através de comentários e notícias de objectividade mais que duvidosa.

Mas se, globalmente, segundo a RTP, o socialismo está «moribundo» — lá se escapam, por entre as malhas finas, pormenores contraditórios.

Thatcher diz que a rápida democratização a Leste põe em perigo as democracias ocidentais. Disse isto num «Jornal da Tarde» e depois a RTP silenciou-a...

O porta-voz americano desmente que o fim da NATO, devido ao avanço democrático a Leste, esteja para breve...

Teresa Cruz relata que a população da RDA visita Berlim Oeste nos fins-de-semana, encontra uma cidade devastada pela doença, pela velhice desprotegida, pela carência habitacional e pelo desemprego que só ali atinge mais de 10 por cento da mão-de-obra...

Ou seja: quem tiver os nervos seguros para enfrentar a propaganda, encontrará, de onde em onde, motivos para um juízo equilibrado. Como se prova.

Diálogo, moral & eleições...

As eleições autárquicas foram discutidas em Primeira Página que regressou à sua vocação política. E que venha (os pobres são assim, nunca pedem uma coisa só) com outro moderador. Aquilo como foi é uma confusão, um atraso de vida. Que saudades de Margarida Marante! E quem me havia de dizer que ainda um dia viria a escrever isto! Minha culpa, minha máxima culpa.

Representados os principais partidos: Fernando Cabral (CDS), actual presidente; Oliveira Dias (CDU); Fernando Gomes (PS); Artur Andrade (PRD); e Carlos Brito (PSD).

Do que cada um fez ou disse, não posso dar conta. Mas nunca me perdoaria se sequestrasse as afirmações do dr. Fernando Cabral. Há nelas muito material para uma reflexão democrática.

Ouçamo-lo quando se discutiam as tarifas de electricidade. Houve ali quem advogasse o diálogo. Horas antes da tomada de decisão sobre a questão da electricidade — diz ele — mandei um telex ao ministro da tutela dizendo: «Suspendam este acto para continuarmos o diálogo, porque o diálogo é a peça fundamental em democracia.» Nem resposta recebi a este telex, lançado já em desespero, ao saber que a reunião do Conselho de Administração até já tinha polícia à porta...

Continuou a ordem de trabalhos com tarifas, a provar como o assunto feriu o orgulho dos portuenses. Ouçamos, a propósito, o dr. Fernando Cabral:

O manifesto eleitoral do PSD em 1985 teve o aval dos responsáveis do partido. Nesse manifesto estava contemplada a defesa da tarifa eléctrica, tal qual eu a defendi, na varanda dos Paços do Concelho no dia 28 de Janeiro

de 1988. Eu fui coerente com o que disse na campanha autárquica de 1985, com aquilo que depois pratiquei. Quer dizer: defendi aquilo que o PSD entendia. Para angariar votos era conveniente dizer que as tarifas teriam de ser defendidas de toda a maneira, mas depois, quando o partido devia ser coerente e digno, entendeu que eu devia mudar de discurso. E eu não mudo de discurso.

As palavras do dr. Fernando Cabral ficam como testemunho fiel e insuspeito de uma certa forma de moral política, em época eleitoral. Como a que atravessamos.

Donde amplamente se justificaria um debate na Televisão. E querem apostar

de notícias que por sua vez encharcam as estações de Televisão que por sua vez encharcam a audiência. Vejam o Telejornal: a sobremesa é quase sempre um match-point qualquer.

Todos os Telejornais. Todos os dias. No entanto, nos desafios feitos cá, as bancadas estão às moscas. A RTP bem puxa pelo ténis mas o povo não corresponde. O desgraçado. O relapso. O sa-loio. Um desporto tão bonito e tão saudável e ele não quer saber. Já é!

• Voltando à tarde desportiva, a tal.

A certa altura, o comentador referia os países à compita: os Estados Unidos e o United Kingdom.

Assim é que é. Não há como o golfe para o comum da gente ficar a saber

que fazemos a língua, os gramáticos estão feitos. A vitória será de júniores.

• Para o caso, de júniores checoslovacos. Pedro Gomes faz realçar o carácter individualista do futebol português e o carácter colectivo do futebol checo. Diz ele que se trata mais de uma filosofia de vida do que de uma filosofia do jogo.

Um momento. Há uma data de anos, em comentário na Televisão, Neves de Sousa referiu o colectivismo do jogo soviético e lembrou que era essa a essência do próprio futebol. Isto foi dito antes do 25 barra quatro, mas a verdade permanece. Futebol que não é association nega-se como futebol.

Uma história de plutónio

Durante algumas semanas, passou na RTP-2 uma história chamada «A Beira do Fim».

Matam a filha de Craven, polícia conhecida pela sua honestidade. Este procura descobrir os criminosos, no que é acompanhado por dois dos amigos, um dos quais «é desaparecido» da cena.

A acção condu-lo a uma estranha engrenagem de «preparação privada» de plutónio. A filha tivera disso conhecimento. Abateram-na.

Os dois homens são mais difíceis de roer. Mas ao apoderarem-se da verdade e do plutónio, ficam mortalmente irradiados.

Assiste-se depois a uma assembleia magna da NATO. Em discussão, o fabrico de uma bomba (com base no plutónio) com a qual se consegue o milagre de destruir os mísseis soviéticos dentro dos silos. A União Soviética vai pelos ares e o «Ocidente» fica todo contentinho. O custo da arma será de 500 mil milhões de dólares. Carote, mas enfim. O fabrico é aprovado por unanimidade e aclamação pela assembleia que enchia a sala.

De súbito, aparece o tal polícia amigo de Craven. Está meio louco. mostra aquela caixinha onde estão duas pequenas barras de plutónio. Se tocarem uma na outra, criar-se-á uma situação em que toda a vida desaparecerá num raio de 100 metros. Ora vamos lá experimentar...

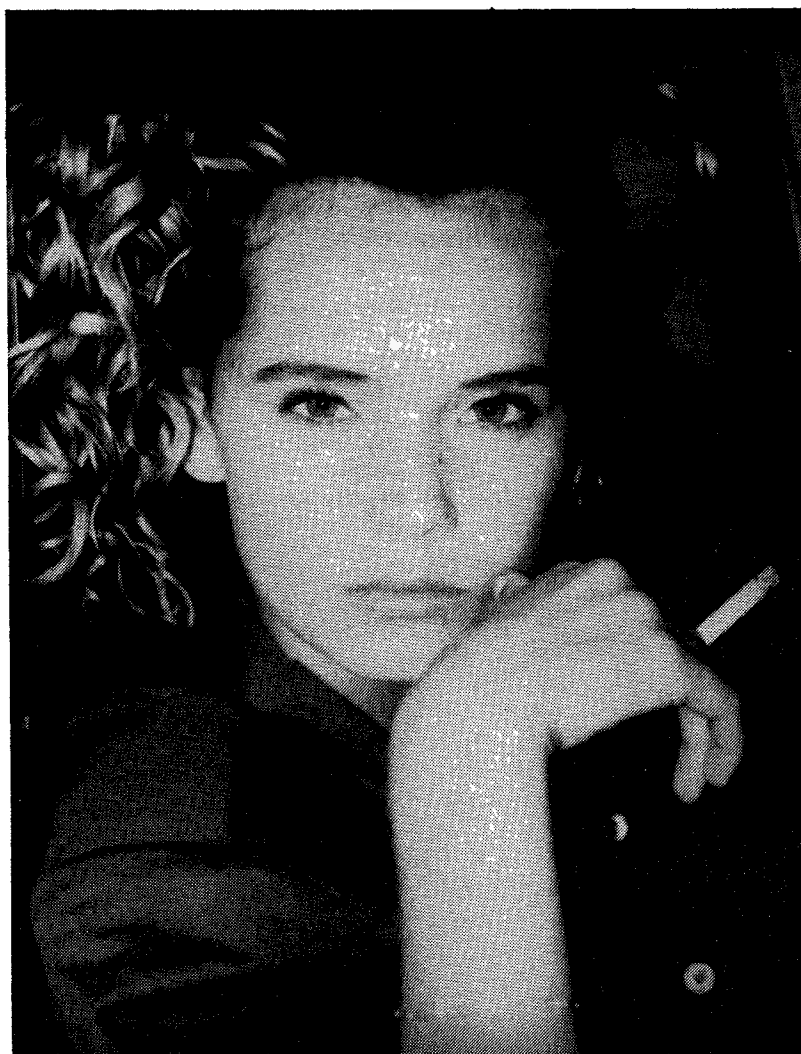
Ah, senhores, aquilo é que foi uma bagunça, com todos aqueles valentes gritando e atropelando-se, na ânsia de salvar a pele. Tinham poucos segundos para isso...

O homem desiste do acto, diante da sala vazia. Torna a guardar o plutónio. Tem outra ideia. Com aquilo, só com aquilo, pode fazer ir pelos ares toda a Escócia...

Craven consegue descobrir onde ele esconde o plutónio que parece ter sido recuperado pela gente da NATO, que lhe agradece. «Mas eu não estou do vosso lado!» grita, pouco antes de morrer.

A história, produzida pela BBC, data de 1985. Desde então, muita água passou debaixo da ponte. Devido à acção do marxista-leninista Miguel Gorbachov (uma vez mais o arcanjo S. Miguel mata o demónio...) as forças da guerra ficaram sem perspectiva. Desde 1945, nunca se respirou tão forte o ar da esperança, da paz, da vida. Para quem acha que o marxismo-leninismo morreu, não está nada mau...

Quanto ao tal plutónio da história, onde estará ele? Se a BBC retomar agora o fio da história é capaz, sei lá, de o ir encontrar na África do Sul...



«Caixa Alta»: em vez de deontologia... odontologia

que a RTP não vai nisso, e as razões estão à vista?

Querem apostar? Perdem!

Desporto na TV

A tarde desportiva de sábado dedica ao golfe mais de uma hora. Nada contra o golfe, mas:

- a) a realidade golfista do País não justifica o balúrdio;
- b) não há condições para um eficaz aproveitamento da propaganda;
- c) a qualidade do desporto como espectáculo televisivo é mínima.

Recordemos que a RTP ignorou (ou quase...) acontecimentos que entre nós já contam com crescente popularidade: campeonatos mundiais de volei (salve, Cuba!) de ginástica e ginástica rítmica.

Será porque aí, actualmente, os norte-americanos não dão uma para a caixa?

• Onde os americanos são valentes é no ténis. Por isso, os seus meios de informação encharcam as agências

umas lascas.

• Ora bem. Depois do golfe era para assistirmos a uma partida de andebol (curioso: a minha tentação ainda é sempre para escrever handebol...) em Coimbra. Só que o mau tempo não permitiu a transmissão.

O mau da fita é o mau tempo. Já se sabe. Nunca é a precaridade dos meios técnicos da RTP. Que ideia!

• Havia outra partida de hand... desculpem, de andebol, em Albufeira. O jogo teve de ser transferido para Faro, porque o pavilhão de Albufeira ficou inundado. Chovia como na rua.

Será por coisas como esta que o Primeiro-Ministro diz que Portugal pode servir de modelo aos países do Leste europeu?

• Pedro Gomes acompanhou Ribeiro Cristóvão no relato do Portugal - Checoslováquia. Ele é cá dos meus. Diz júniores, como quer o povo e como não querem os gramáticos. Dizem estes que o princípio hedonístico manda que se diga júniores. Mas o povo é teimoso. E eu. E como é o povo (e eu)

CRÍTICA
DE TEATRO

À PROCURA DA D. BERTA

Carlos Porto

QUE VERGONHA D. BERTA!, de João Luís Simões, sobre um conto de Brecht. *Dramaturgia/Encenação: José Caldas. Direcção Musical: Carlos Curto. Interpretação: Águeda Sena, Ana Galrinha, Elsa Ferro, Jorge Lins, João Luís Simões, João Senna, João Pequeno e Li Pascoal. Teatro Espaço: Auditório Frederico de Freitas/SPA. Estreia em Lisboa: 6-11-89.*

Com este espectáculo, agora estreado em Lisboa, aconteceu algo que não é habitual. É que se trata de uma nova encenação, de José Caldas, que substituiu a encenação anterior, do autor do texto, João Luís Simões. Não vi essa primeira versão do espectáculo, mas não posso deixar de manifestar a minha admiração pelo facto de um encenador ter abdicado do seu trabalho para o ver substituído pelo trabalho de um colega, aliás, mantendo-se na equipa como autor e actor. Fê-lo por que razão? Por ter considerado agora que a sua encenação era insuficiente, mas nesse caso porque tê-la estreado? Ou apenas porque aceitou a ideia de que mesmo que a sua encenação fosse suficiente, concordou que o espectáculo poderia melhorar com outra encenação? Nesse caso não teria sido possível um trabalho de colaboração entre o autor do texto-encenador e o novo encenador? Entre João Luís Simões e José Caldas? Ainda em relação a esse primeiro espectáculo —

que não vi e agora fico ainda com mais pena — surge uma outra alteração na ficha do segundo: o nome de Carlos Curto na rubrica que não existia, de direcção musical e organização sonora. Uma outra alteração que faz parte do novo trabalho sobre a peça? Mas José Caldas figura também como dramaturgista, função que teria sido desempenhada, naturalmente, pelo autor. Que significa aqui dramaturgia? Implica alterações do texto, como por exemplo a inclusão de poemas de Brecht e Alberto Pimenta?

Não deixa, também, de ser curioso o facto de no programa deste espectáculo (um espectáculo novo, um novo espectáculo?) o anterior não ser mencionado. Teria ele existido ou estaria ainda numa situação de exercício que teria sido abandonado? O que a crítica de Fernando Midões no «Diário de Notícias» parece desmentir. Nesta crítica vê-se que um dos filhos de Berta fala com sotaque brasileiro, o que nada na persona-



gem justifica. Mas agora essa personagem surge como emigrante em S. Paulo, o que seria a tal justificação. A dramaturgia de José Caldas situar-se-á a

esse nível?

E há o espectáculo, claro. Para escrever a sua peça, João Luís Simões inspirou-se num conto de Bertolt Brecht que

há muitos anos René Allio passou para o cinema com a interpretação inesquecível de uma velha actriz cujo nome, infelizmente, esqueci. É o filme que recordo — visto há quantos anos? —, não a peça vista ontem. Porquê? Precisamente porque o autor escondeu ou, pelo menos apagou, o que no texto devia ser essencial, devia irradiar como uma luz. Refiro-me à personagem D. Berta. Quis-se talvez tê-la integrada num conjunto de personagens que têm os seus problemas (a emigração, a casa, a família) e afinal é a própria vida que se apaga. Porque este drama, ou esta comédia, é ela. D. Berta está só e resolve finalmente gozar a vida. Viveu toda uma vida a trabalhar para os outros, tem dois anos para mostrar o que vale, quer dizer, para ser ela mesma. D. Berta, a rebelde, não está no espectáculo. O texto de João Luís Simões tenta trabalhar a vários níveis de expressão, desde o realista ao simbólico, ao poético. A articulação entre esses vectores parece, no entanto, inconvincente. O mesmo se poderá dizer do trabalho de José Caldas — até que ponto condicionado pelo espectáculo anterior, por um texto a precisar de ser retrabalhado, por um elenco só parcialmente satisfatório?

Um espectáculo do qual se esperava um grito, uma manifestação de energia, mas que surgiu mole, cabisbaixo. Brecht? Nem pensar.

Marco Paulo em último

O cantor português Marco Paulo qualificou-se sábado em quarto e último lugar no Festival OTI da Canção, anunciou ontem a RTP.

O cançonetista interpretou a canção "Rosa Morena", com letra de Mário Martins e música de Nuno Nazareth Fernandes.

A televisão transmite o Festival sábado, às 14h 30m.

«O Café de Ambriz»

A mini-série televisiva "O Café de Ambriz", uma adaptação do romance de Ângela Caires "Daqui em Diante só há Dragões", vai ser filmada em S.Tomé, informou a RTP.

Com realização de Jaime Campos, esta série retrata a vida na Vila de Ambriz, a 140 Km de Luanda, desde os anos 50, e a contribuição dos seus habitantes para a Independência de Angola.

A série é composta por três episódios de 50 minutos, e a escolha de S.Tomé para a rodagem dos exteriores foi justificada pela sua semelhança com o local onde decorre a acção.

Batista Fernandes, Márcia Breia, Orlando Costa, Luís Mascarenhas e Cristina Maria são alguns dos intérpretes desta mini-série, cuja emissão não está ainda prevista.

500 mil para a Madeira

A Comunidade Económica Europeia, através do Feder, financia a construção do novo Centro Regional de Produção da RDP/Madeira, investimento avaliado em 500 mil contos, foi hoje anunciado no Funchal. O

novo estúdio da RDP/Madeira entrará em funcionamento no primeiro semestre de 1992, o que implicará o reforço dos quadros daquele Centro Regional nos vários sectores de actividades.



COMPANHIA
DAS LUZES
apresenta



VIRGÍLIO CASTELO em SUZANA BORGES

BALANCÉ

encenação de ANTONIO CALDEIRA PIRES de WILLIAM GIBSON

A partir de 22 de Novembro CLUBE ESTEFÂNIA

3.ª, 4.ª, 5.ª	6.ª e Sábado	Domingo
21.30	19.00	17.00

Rua Alexandre Braga 24-A/Tel. 5642249

Subs.E.C.
APOIOS:
FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO, FUNDAÇÃO GULBENKIAN, Diário de Lisboa, Rádio Comercial, TSF Rádio Jornal, Embaixada EUA, Tecnistor, Movi-Modelo, Liane, Abundância Matos Ribeiro, Italuz, Teatro Nacional de S. Carlos, C.M.L., Manuel João Trigo, Manuel, Martins, Gonçalves, Cristina Reis, Luís Caldeira Pires, Lena Redondo, Manuela Gonçalves, Manuel Reis, Práteo.

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

A FILHA DO REGIMENTO

DE G. DONIZETTI

UMA CO-PRODUÇÃO DO T.N.S.C. COM O TEATRO COMUNAL DE BOLOGNA

Direcção Musical
PAOLO OLMI
Encenação
ELIO DE CAPITANI
Cenografia
GIAN MAURIZIO FERCONI
Figurinos
FERDINANDO BRUNI

Intérpretes
ALIDA FERRARINI, JANE BERBIÉ
RAUL GIMENEZ (18;20) / GRAN WILSON (23;26)
JORGE VAZ DE CARVALHO

CORO E ORQUESTRA SINFÓNICA
DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

Dias 18, 20 e 23 de Novembro às 20.30 h
Dia 26 às 16.00 h



Bilhetes à venda na
bilheteira do T.N.S.C.
e agências ABEP e ALVALADE

Preço máximo 4000\$00
Preço mínimo 500\$00

Patrocínio da Fundação de Mecenato Cultural do Teatro Nacional de São Carlos

APOIOS:     

QUARTA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 1989

Diário de Lisboa

19

A jornada uefeira de hoje

«PONTOS QUENTES» EM DIA GELADO

Italianos e alemães federais dominam a eliminatória da Taça UEFA, cuja primeira mão terá lugar hoje e que inclui uma série de embates entre alguns dos mais famosos clubes europeus.

Enquanto os oito sobreviventes na Taça dos Campeões Europeus, entre os quais o Benfica, e da Taça das Taças, Hibernam até Março, na Taça UEFA, aberta ao dobro dos clubes, cumpre-se uma ronda extra para acertar o passo.

Tradicionalmente, o torneio é considerado menos importante das três provas europeias de clube, mas este ano a Taça UEFA reúne um forte lote de equipas, nada inferior ao das suas «irmãs».

A qualidade está expressa, nomeadamente, nos encontros entre os italianos do Nápoles, detentores do troféu, e o Werder Bremen, da RFA, o Estrela Vermelha (Jug.) e o Colónia (RFA), o Hamburgo (RFA) e o FC Porto ou o Fiorentina e Dínamo de Kiev (URSS).

A terceira ronda da Taça UEFA inclui ainda os «duelos» Rapid Vienna (Auto) - FC Liege (bel), Olympiakos Pireus (Gré) - Auxerre (Fra), Juventus (Ita) - Karl Marx-Stadt (RDA) e Antuérpia (Bel) - Estugarda (RFA), o último dos quais disputado ontem com a vitória dos belgas (1-0).

Em Hamburgo, os «dragões» de Artur Jorge, campeões europeus em 1986, serão submetidos a um exigente teste, pois embora os locais estejam longe de fulgor do início da década, são uma equipa cheia de força.

O Nápoles, actual líder do campeonato italiano, debate-se com problemas físicos nas suas fileiras, após ter afastado dificilmente o Sporting, e o Wettingen



Foi assim que Lenhoff marcou o golo vitorioso do Antuérpia no encontro de ontem com o Estugarda

(Suíça), respectivamente na 1.ª e 2.ª rondas.

O «astro» argentino Diego Maradona, excluído do segundo jogo com o Wettingen por faltar aos treinos, ressentiu-se de velhas mazelas e está em dúvida para o embate com o Werder Bremen em Nápoles.

Duas outras «estrelas» dos napolitanos, o brasileiro Careca e o italiano Andrea Carnevale, ambos avançados, não estão igualmente na sua melhor forma, mas são dados como certos no «onze» inicial.

A Fiorentina vai ter de receber os soviéticos do Dínamo de Kiev em Perugia devido aos trabalhos de modernização do seu estádio, um dos eleitos para aco-

lher o próximo campeonato do Mundo, em 1990.

Apesar da contrariedade, a turma de Florença, que incluirá o novo ídolo do futebol transalpino, Roberto Baggio, apresenta-se como favorita no confronto com o Dínamo de Kiev, esperando que este acuse o «defeso» soviético e a ausência de Protasov suspenso pela UEFA.

Rui Barros e os soviéticos Alexander Zavarov e Sergei Aleinikov, são os principais trunfos da Juventude de Turim para bater o Karl-Marx Stadt, da RDA, «carrascos» do Boavista na segunda ronda da Taça UEFA.

Ao trio luso-soviético juntar-

-se-á o novo avançado Salvatore Schillaci, ultimamente muito inspirado e que já apontou nesta época sete golos pela Juventus, cotando-se também como um jogador influente na manobra da equipa de Dino Zoff.

Em dificuldades está o Rapid de Viena, que terá de superar uma série de lesões e suspensões para ultrapassar em casa os sempre aguerridos belgas do FC Liege, que têm todas as hipóteses de obter um bom resultado na capital austríaca.

Igualmente problemática apresenta-se a tarefa do Olympiakos do Pireus, que alcançou pela primeira vez a 3.ª eliminatória de uma competição europeia, competindo-lhes receber os franceses

do Auxerre.

Um dos obreiros da proeza foi o criativo médio húngaro Lajos Detari (genro do treinador Imre Comora), que o Olympiakos foi buscar no último ano ao Eintracht Frankfurt, por oito milhões de dólares (cerca de 1,2 milhões de contos).

Mas, desta vez, o adversário dos gregos também dispõe de um «artista» magiar, o avançado Kalman Kovacs, um futebolista capaz de desequilibrar a eliminatória a favor do Auxerre, que poderá sempre rectificar em França um resultado negativo.

Programa do dia

Ontem

Antuérpia (Bélgica)-VFB Estugarda (RFA)c. 1-0

Hoje

Nápoles (Itália)-Werder Bremen (RFA)
Estrela Vermelha (Jug.)-FC Colónia (RFA)
Fiorentina (Itália)-Dínamo Kiev (URSS)
Olympiakos Pireu (Gré.)-AJ Auxerre (França)
Rapid Viena (Áustria)-FC Liege (Bélgica)
Juventus (Itália)-Karl Marx-Stadt (RDA)
Hamburgo SV (RFA)-FC PORTO

Os encontros da segunda «mão» serão disputados no próximo dia 6 de Dezembro.

Sorteio adiado

O sorteio dos quartos-de-final das competições da UEFA foi adiado para 15 de Dezembro.

O sorteio estava marcado para 8 de Dezembro, mas foi adiado uma semana devido à realização, no dia 9, do sorteio da fase final do Campeonato Mundial de 1990, em Roma.

Os jogos dos quartos-de-final das Taças dos Campeões, onde se encontra o Benfica, da Taça dos Vencedores de Taças, e da Taça UEFA onde o Futebol Clube do Porto é candidato, serão assim conhecidos em 15 de Dezembro, após o sorteio que se realiza às 12 horas locais (11 em Lisboa) em Zurique.

Viena será palco da final da Taça dos Campeões

A Cidade de Viena foi escolhida para cenário da final da Taça dos Campeões Europeus, a disputar a 23 de Maio, decidiu hoje a UEFA.

A final da Taça dos Vencedores das Taças está marcada para Gotemburgo, a 9 de Maio.

Em comunicado hoje divulgado, a UEFA informou que aquelas cidades foram preferidas a Atenas e Nuremberga para cenário das finais daquelas competições

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125^{ANOS}

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52\$35	58\$35
ALEMANHA FED. (marco)	85\$50	86\$70
ÁUSTRIA (xelim)	12\$15	12\$35
BÉLGICA (franco)	35\$81	45\$131
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	133\$05	135\$55
(notas de 5 a 1000)	133\$55	136\$05
DINAMARCA (coroa)	22\$00	22\$40
ESPAÑA (peseta)	15\$298	14\$418
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	155\$80	159\$30
(notas de 5 a 1000)	156\$30	159\$80
FINLÂNDIA (marka)	36\$60	37\$20
FRANÇA (franco)	25\$10	25\$80
HOLANDA (florim)	75\$80	76\$90
IRLANDA (libra)	227\$10	231\$10
ITÁLIA (lira)	\$106	\$121
JAPÃO (iene)	1\$041	1\$096
NORUEGA (coroa)	22\$60	23\$10
REINO UNIDO (libra)	244\$70	249\$20
SUÉCIA (coroa)	24\$20	24\$70
SUÍÇA (franco)	96\$05	97\$55
VENEZUELA (bolívar)	3\$343	4\$143

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Indisciplina tem alto custo

Juízes da UEFA são intolerantes

A União Europeia de Futebol rejeitou um recurso do Feyenoord de Roterdão contra a multa de 25 mil francos suíços (cerca de 2400 contos) que lhe foi aplicada por indisciplina dos seus adeptos.

O Comité de Apelação da UEFA, reunido em Genebra, na Suíça, confirmou o castigo, imposto por os adeptos holandeses terem atirado fogo de artifício sobre apoiantes do Estugarda, na segunda ronda da Taça UEFA, a 13 de Setembro.

A UEFA negou igualmente provimento ao apelo do Ferencvaros de Budapeste, impedido de jogar em casa no seu próximo encontro para as taças europeias, também devido ao mau comportamento dos seus adeptos.

O Ferencvaros foi inicialmente condenado a fazer dois jogos a pelo menos 150 quilómetros de Budapeste, depois de seguidores seus lançarem foguetes e outros objectos para o relvado, numa partida em Viena, para a Taça das Taças.

Os húngaros tiveram de jogar a segunda «mão» da segunda ronda em Szeged, no Sudoeste da Hungria, onde foram eliminados pelo Admira Wacker, da capital austríaca, estando o seu estádio interditado por mais um jogo.

O Comité de Apelação da UEFA reduziu em um terço a multa aplicada por cometimento antidesportivo dos adeptos e dirigentes de outro clube húngaro, o Honved de Budapeste, que terá de pagar 10 mil francos suíços (975 contos) em vez dos 15 mil iniciais.

Entre as decisões anunciadas, conta-se ainda a redução de seis para dois anos de suspensão aplicada ao futebolista maltês Gregori Martin, do Sliema Wanderers, por agredir o árbitro durante o jogo com o Nentori, da Albânia.

Martin ficou agora excluído das provas da UEFA até 27 de Setembro de 1991, em vez de 31 de Julho de 1995, como tinha decidido inicialmente o Comité de Disciplina da União Europeia de Futebol.

Contrariamente, o Comité de Apelação confirmou o castigo de quase cinco anos de suspensão (até 31 de Julho de 1994) aplicado ao finlandês Keijo Kousa, «capitão» do Kuususi Lahti.

Kousa foi punido por ter cuspidido sobre o árbitro português Veiga Trigo, quando este assinou uma grande penalidade contra os finlandeses, durante o encontro com o Paris St. Ger-

main, para a Taça UEFA, a 27 de Setembro.

O Comité de Apelação da UEFA ratificou igualmente os três jogos de suspensão com que foi

castigado o italiano Mário Facenda, da Fiorentina, expulso durante o jogo com o Sochaux, de França, na segunda ronda da Taça UEFA, por comportamento violento.

NA SUA AGENDA

Académica da Amadora Assembleia no dia 29

Para apresentação, discussão e votação do relatório e contas de 1988, e eleição de corpos gerentes para o biénio 1990/91, vão os associados da Associação Académica da Amadora reunir-se em sessão de assembleia geral, que decorrerá a partir das 21 horas do dia 29 do corrente, na sede da colectividade (Rua António Correia).

Atletismo em Carnaxide

Organizado pelo CCCD — Clube de Carnaxide, vai realizar-se no próximo dia 8 de Dezembro (início pelas 9.30 horas), o III Grande Prémio de Atletismo de Carnaxide aberto a todos os praticantes dos diversos

escalões etários e de ambos os sexos.

S. Silvestre do «Império»

O Império Clube de Portugal, popular colectividade sediada na Calçada da Picheleira, em Lisboa) vai organizar a «Corrida de S. Silvestre», a realizar no dia 31 de Dezembro pelas 22 horas. A prova é aberta a todos os atletas populares e federados e as inscrições poderão efectuar-se através do telefone 890955.

Ginástica no Benfica

A secção de ginástica do Sport Lisboa e Benfica, realiza um encontro com os jornalistas no próximo dia 27 (19 horas) para apresentação da época gímnica de 1989/90.

O «DL» em Hamburgo com o FC Porto

DÚVIDA DE ÚLTIMA HORA CALCANHAR DE MADJER NÃO VAI BEM

• O jogo será transmitido directamente pela RTP-2

Neves de Sousa

Enviado especial

Chegam palavras: e todas de muita esperança num êxito portista, logo na rodada inicial de mais uma eliminatória uefeira, na hora em que todo o futebol português endereça chancela de honra à turma das Antas, para bem defender os abalados e calçados pergaminhos do nosso jogo, soberano em tempo de repouso e calma para a águia, afinal os dois escassos estandartes que podem permitir-se ao luxo de tentarem, perante a Europa e o resto do mundo futebolístico, limpar a péssima onda deixada nos ares e espezinhada pelos ventos das diferentes selecções nacionais escapadas á jurisdição de Carlos Queiróz e Nelo Vingada. E, logo, quando a noite começa a tomar conta de Portugal, chegará o instante em que todos teremos de bem apoiar os «dragões» na sua cruzada, perante um Hamburgo que, por se encontrar na vertente da melhor história, dever 18 milhões de marcos (qualquer coisa como um milhão quinhentos e trinta mil contos), ter sido obrigado a vender o melhor prémio que fazia parte do seu património e aceitar a saída para diferentes paragens dos mais cotados jogadores, de tudo isso e mais uma péssima viagem no campeonato germânico ter pesado soberbamente na má cotação que está rubricando por terras alemãs, se propõe fazer da continuidade na «Taça UEFA» um caso de capricho levado até à última consequência.

— Ou ganhamos a eliminatória com o Porto ou todo o «edifício» fica em escombros... garante o técnico Willi Reimann, que está ao lado do adjunto Benno Molhmann, qualquer deles com a corda na garganta caso a dupla de confrontos com os portistas não seja de feição para os utilizantes do Estádio Comunal de Hamburgo, um pólo do magnífico centro desportivo que a cidade das 1823 pontes (recorde absoluto em todo o universo) colocou à disposição do seu estandarte clubista mais representativo.

Ontem, foi um dia com tónicas semelhantes na turma portuense. De manhã, numa brincadeira em terreno perto do hotel onde nos concentramos, Demol ficou lesionado. Com tão aparente gravidade que o técnico Artur Jorge esteve reunido com Jorge Nuno Pinto da Costa, Reinaldo Teles e dr. Domingos Gomes, emergindo do conclave a necessidade urgente de mandar vir de Portugal o defesa brasileiro José Carlos, pois também o aniversariante do dia (João Pinto, a completar 28 primaveras) continuava com queixas numa coxa e, pelos vistos, tanto Artur Jorge como o tesoureiro das Antas (digamos mesmo: o vice-presidente Pôncio Monteiro, encarregado das actividades financeiras do bloco

azul-branco) dão a sugestão de acautelar ao máximo a deslocação a Hamburgo, mas resolver a eliminatória em território lusitano. Daí (este é um mero e simples ponto de vista) que toda a gente tivesse ficado preocupada com a hipótese de dois homens da cobertura defensiva estarem «impróprios para consumo: quando o italiano Túlio, vindo de Messina, logo apitar para o pontapé de saída do espectáculo que terá lugar pelas 20 horas locais (19 na nossa terra) e poderá não ser transmitido pela RTP, porque a exigência de cerca de 18 mil contos feita pelos germânicos à «potência» do Lumiar ainda não foi satisfeita à hora em que remetemos as últimas notícias da cidade hamburguesa.

Mas, se a transmissão televisiva está em causa, não é menos certo que as principais emissoras radiofónicas portuguesas estão presentes em massa, dentro do naipe agora ampliado para 18 jornalistas lusitanos que fizeram viagem com a equipa da capital do trabalho e logo, depois do encontro, viajam directamente, para o Porto, esperando-se que a chegada a Pedras Rubras ocorra cerca de uma e 50 da madrugada de 5.ª feira, para que a continuação do voo «charter» AIA 189 possa ser retomada em carreira regular até Lisboa, em «directa» prevista para os jornalistas e acompanhantes dos «dragões» que viajaram da cidade que Jorge Sampaio, Marcelo Rebelo de Sousa e Hermínio Martinho querem dominar com a força da sua última arrancada para o topo da edilidade.

Adiante: tornemos aqui a Hamburgo. Com os problemas criados por Demol e João Pinto marchámos a caminho do Volksparkstadion, onde teve lugar o treino vespertino dos chefiados por Artur Jorge. Neblina quase de cortar à faca, luzes a darem-se pela bruma e os termómetros anunciando zero graus, exactamente o que está previsto para esta noite. Os jogadores tiritavam de frio, a gente da Informação batia o queixo como poucas vezes na vida. Artur Jorge e Octávio Machado iam cuidando da preparação da sua cuidada: exercícios de descontração, algumas corridinhas, alongamentos, peito a encher de ar. Conversa breve de Artur Jorge com os pupilos no centro de um relvado incrivelmente bem apresentado para a época invernal que se atravessa na RFA e, depois, a habitual «peladinha». João Pinto, ainda que não se aventurando por aí além, chegando a fazer um golo nas malhas do grupinho adversário. Demol igualmente parecendo recuperado do problema matinal, embora José Carlos já estivesse a desembarcar em Hamburgo. Enfim: tudo parecia



Futebolistas do Porto não exibem muito optimismo

no melhor dos mundos quando Madjer, sem qualquer outro jogador nas imediações, fez uma pequena corrida com a bola colada às botas, preparando um endosse a parceiro colocado para o remate. E foi então que o argelino (indiscutivelmente a actual «estrela da companhia» portista) pisou mal o tapete verde e ficou no chão, queixando-se do pé direito. Acorreram o médico e o massagista Diamantino Moura. O avançado argelino foi colocado na linha de cabeceira e atendido rapidamente, mas mesmo assim o treino acabou quase de imediato, ficando apenas os guarda-redes entregues aos pontapés de Octávio Machado e a exercícios de destreza que revelaram à saciedade as léguas-luz que separam o excepcional Vítor Baía do colega Silvino, o titular das Antas com notável agilidade e alto golpe de vista e o companheiro duro de rins e com muito menor quota de flexibilidade e rapidez de reflexos.

O certo é que Madjer foi assistido, ainda deu uns passos dentro do relvado, mas foi logo para a cabina e daí para o autocarro que o transportou ao nosso hotel. E, embora o dr. Domingos Gomes garanta que o mestre argelino deve estar em condições de defrontar os alemães ao pôr do sol desta 4.ª feira, muitos irão interrogar-se se o receio de agravar a lesão no pé direito não será inibitório de um brilho paralelo ao habitual no rendimento da «vedeta» africana com maior cotação no mercado internacional do futebol.

Por isso, pensando nos casos que terão de ser ultrapassados até às 19 horas portuguesas, Artur Jorge vai fazendo reticências

a anunciar a esquadra que colocará em cena, embora se acredite que, tudo recomposto ou envolvido em mezinha milagrosa, o «team» portista possa alinhar do modo seguinte: Vítor Baía; João Pinto, Demol, Geraldão e Branco; André; Bandeirinha, Kiki e Semedo, Madjer e Rui Aguas. Isto é: claríssimo reforço defensivo com o prolongamento de André como «trinco» ou «cabeça da área», Bandeirinha e Semedo na tarefa de cortar os intuitos ofensivos dos hamburgueses pelos flancos (e colaborando no propósito de encaminharemos a bola pelas linhas laterais até à dupla de atacantes) e Kiki envergando fato operário, distribuindo a sua força no cotejo directo com quantos germânicos tentarem romper o bloqueio até às malhas à outorga de elástico e bem prometedor Vítor Baía.

— As dificuldades são muitas e grandes (disse-nos Artur Jorge). Mas o treinador portista logo acrescenta, respondendo a outro colega: não há hoje o nível da alta competição futebolística, turmas enfeudadas fisicamente, porque também os métodos de treino foram evoluindo no sentido de estarmos perante uma renovação que conduziu o futebol a uma panorâmica espectacular diferente (a 180 graus) daquele que eu próprio joguei como praticante.

Pela banda do Hamburgo, a expectativa está muito restringida, embora seja de prever que muitos alemães-democráticos aceitem a pomposa oferta de dez mil lugares gratuitos (provavelmente até com direito a cama, mesa e roupa lavada...) para irem ajudar o esgrimista do Por-

to na sua cruzada. Ontem, quando as duas direcções dos clubes em diálogo se encontraram à mesa de confraternização, os responsáveis pelo Hamburgo não tiveram pejo em afirmar:

— Se o Porto ganha esta eliminatória, fica perigando o futuro e o prolongamento do Hamburgo...

Os jornais, a Rádio, e Televisão, toda a gente que contactámos (e há nesta cidade uma colónia portuguesa avaliada em 45 mil cidadãos nossos compatriotas) está firme e convicta:

— O Hamburgo não está jogando um pataco. Para o Porto pode ser o mesmo que o Honved fez perante o Benfica...

O certo é que cautela e caldos de galinha nunca fizeram mal a ninguém. E é dentro desse espírito que José Carlos veio até à Alemanha Federal em convocatória de quase desespero, exactamente quando o general Inverno começa a invadir o Norte da Europa e por estes lados o Papá Noel, e São Nicolau, como lhe queiram chamar, já aparecem decorando ou motivando impressionante volume de lojas e artigos para venda que funcionam quase como exclusivamente íman para o público, em larguíssima medida divorciado do mau futebol praticado ultimamente pelo «onze» de um Hamburgo que, perante um Porto normal, poderá ser considerado um figo de capa rota.

Restar esperar o veredicto da sorte: é a força e capacidade com que os terrenos podem ajudar os céus a darem o seu patrocínio a uma vitória que já representaria, para os «dragões» e implicitamente para o futebol português, o mesmo significado de uma esponja limpando boa fatia do deficiente conceito em que o nosso jogo-rei é considerado pelos emigrantes lusos que por cá labutam e, neste momento, assistindo a todas as benesses ofertadas generosamente pelos donos da casa à contínua «invasão» dos outros irmãos germânicos, se interrogam com lógico receio pelo seu futuro:

— Quando chegará a hora de todos sermos despedidos dos lugares de trabalho para aumentar esta reserva da República que estava do outro lado do muro? Não pensem hoje nisso, companheiros de estandarte. Chegou a hora de todos vestirmos a camisola azul-branca e, com muita confiança a toda a esperança, aspirarmos a que seja triunfal a próxima madrugada nas Pedras Rubras. Uma nação está com o Porto: quem pode defraudar a nossa ambição?

Equipas prováveis

Jogo no Volksparkstadion, em Hamburgo, pelas 20.15 horas locais (menos uma em Portugal) a ser transmitido na RTP-2. Árbitro: Túlio Lanese (Itália).

HAMBURGO: Golz; Ballaanz, Shroder, Beiersdorfer e Dammeyer; Von Hessen, Zusuffi, Jensen e Eck; Furtok e Merkle.

FC PORTO: Vítor Baía; João Pinto, Demol (José Carlos), Geraldão e Branco; André; Bandeirinha, Kiki (Nascimento) e Semedo; Madjer e Rui Aguas.

NINGUÉM TROCA 5 POR 4★ A MENOS QUE...

Seja um Hotel de 4 * que disponha em todos os quartos: ar condicionado, mini bar, telefone directo ao exterior, janelas duplas, rádio AM/FM, secador, TV a cores via satélite (para sua maior comodidade c/ controlo à distância).

E ainda... oferta de pequeno almoço buffet Americano, 24 horas room service, centro de negócios com apoio de secretariado, serviço de telex, telefax, fotocopiadora e micro computador.

A grande diferença para o Hotel de 5 * está no preço...

Quarto individual ou duplo 7.950\$
(A 2.ª pessoa é nossa convidada).

Preço de Promoção válido para Nacionais e Empresas até 28 de Fevereiro de 1990.
Consulte a sua Agência de Viagens ou o nosso serviço de Reservas.

**HOTEL
LISBOA PLAZA**
★★★★

JUNTO À AV. DA LIBERDADE UM NOVO CONCEITO DE HOTEL

Av. Liberdade / Tv. Salitre - 1200 LISBOA - PORTUGAL
Tel. 346 39 22 / 347 41 51 - Telex 16402 P - Fax: 371630

VITORINO & PEREIRA, LDA

Cópia extraída da escritura lavrada de fl 58 v.º a fl. 59 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 45-1 do 7.º Cartório Notarial de Lisboa.

AUMENTO DE CAPITAL

No dia 15 de Junho de 1989, em Lisboa e no 7.º Cartório Notarial, perante mim, João Augusto Ferreira Pauleta, ajudante principal, em pleno exercício das funções notariais por se encontrar de férias a notária interina do Cartório, licenciada Maria do Carmo Antunes dos Santos, compareceram como outorgantes:

1.º Joaquim Pedro Cordeiro, natural da freguesia de Abrigada, concelho de Alenquer, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Dalva Ferreira Borges Cordeiro, residente na Rua de D. Nuno Álvares Pereira, 34, rés-do-chão, esquerdo, Póvoa de Santo Adrião, Loures, contribuinte fiscal n.º 175566615;

2.º Manuel Aguiar de Sousa, solteiro, maior, natural da freguesia de Borne de Aguiar, concelho de Vila Pouca de Aguiar, residente na Rua do Conde Redondo, 2, A, 2.º, em Lisboa, contribuinte fiscal n.º 128035145.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição dos seus bilhetes de identidade, respectivamente, n.ºs 2266374, de 2 de Julho de 1986 e 3575316, de 15 de Novembro de 1984, emitidos pelo Centro de Identificação Civil e Criminal de Lisboa.

E pelos outorgantes foi dito:
Que são os únicos e actuais sócios da sociedade comercial por quotas sob a firma Vitorino & Pereira, Lda, com sede na Praça do 1.º de Maio, lote 2, Camarate, Loures, pessoa colectiva n.º 500554170, matriculada na 1.ª Conservatória do Registo Comercial de Loures, sob o n.º 1291 do livro C-4, constituída por escritura de 9 de Maio de 1970, exarada a fl. 26, do livro de notas n.º 60-D do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, com o capital social, inteiramente realizado, de 100 000\$00, correspondente à soma de duas quotas iguais de 50 000\$00, uma de cada sócio;

Que, pela presente escritura, aumentam o capital social para 400 000\$00, aumento este, inteiramente realizado em dinheiro, que já deu entrada na caixa social, o que declaram, sob sua inteira responsabilidade, sendo o indicado aumento de 300 000\$00, subscrito por ambos os sócios em partes iguais, ou seja, de 150 000\$00 cada um, que reforçando a quota que já possuíam, ficam na sociedade com uma quota de 200 000\$00 cada um;

Que, em consequência do operado aumento, alteram parcialmente o contrato social no que se refere ao seu artigo 3.º, que fica com a seguinte redacção:

ARTIGO 3.º

O capital social, inteiramente realizado, em dinheiro, é de 400 000\$00 e corresponde à soma de duas quotas iguais de 200 000\$00, uma de cada um dos sócios, Joaquim Pedro Cordeiro e Manuel Aguiar de Sousa.

Vai conforme o original.

7.º Cartório Notarial de Lisboa, 3 de Julho de 1989

A Ajudante
Cidália Inácio Duarte Palma

DESPORTO ORIENTAL: DIRECÇÃO E ASSOCIADOS EM FASE DE GRAVE CONFLITO

Com o pedido de publicação recebemos, do Clube Oriental de Lisboa um comunicado com o seguinte teor:

«Face ao avolumar de acusações que um «grupo», embora restrito de associados tem vindo, desde o início da época, a dirigir aos responsáveis pelo Departamento de Futebol, ao técnico e até a alguns atletas da equipa sénior, esta direcção vê-se mais uma vez confrontada, tal como na época anterior, com o afastamento prematuro do treinador da equipa.

Lamentavelmente, recebeu esta direcção a comunicação do treinador Celestino Ruas de que não reunia condições, face ao procedimento inqualificável do referido «grupo de associados» para continuar a desempenhar as funções para que o clube o contratou, pelo que, e perante tal decisão, esta direcção na sua reunião de hoje, dia 20 do corrente deliberou o seguinte:

1 - Informar os associados de que no próximo jogo, Oriental-Futebol Benfica, a disputar no domingo, dia 26 do corrente, o Clube Oriental de Lisboa vai apresentar-se em campo sem qualquer técnico a dirigir a equipa.

2 - Pedir de imediato a convocação de uma assembleia geral extraordinária, visando a resolução de tão grave problema, já que subsistem dúvidas se tal contestação visa também a permanência desta direcção.»

Taça de Portugal: Aves continua

O Desportivo das Aves, da 2.ª divisão nacional, venceu o Lusitânia dos Açores, 3.ª divisão, por 6-2, em jogo de desempate da segunda eliminatória da Taça de Portugal.

O jogo disputado nos Açores terminará empatado, 1-1, após prolongamento.

Nos 32 avos de final, no próximo dia 10 de Dezembro, o Aves recebe o Lusitano de Évora, também da 2.ª divisão.

Cartão jovem

Os portadores de cartão jovem têm direito a desconto especial em oito encontros da próxima jornada do nacional de futebol da primeira divisão.

O encontro Penafiel-Boavista é o único jogo da 10.ª jornada do campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão que não foi abrangido pela regalia concedida aos portadores de cartão jovem.

Assim, há bilhetes especiais para os jogos Setúbal-Chaves, Guimarães-Belenenses, Beira-Mar-Estrela da Amadora, Nacional-União, Porto-Tirsense, Portimonense-Feirense, Sporting-Braga e Benfica-Marítimo.

Gil Vicente pede inquérito

A direcção do Gil Vicente Fu-

tebol Clube solicitou à FPF a instauração de um inquérito ao jogo com o FC Maia, a contar para a zona norte do campeonato nacional da 2.ª divisão.

«Numa altura em que a equipa do Gil vence, por 2-0, aos 74 minutos, três das quatro torres de iluminação do estádio ficaram sem luz, o que levou à interrupção do encon-

tro», refere a direcção do Gil Vicente, que classifica de «causas estranhas» o motivo da interrupção.

A direcção do clube de Barcelos «espera que o insólito da situação seja devidamente esclarecido na defesa da verdade desportiva e na salvaguarda de casos futuros».

Futebolistas polacos com «carta livre»

As autoridades polacas anunciaram a intenção de facilitar as transferências de futebolistas para o Ocidente e dar maior autonomia aos clubes.

Marek Pietruska, secretário-geral da Federação Polaca de Futebol anunciou em conferência de Imprensa, a criação de uma comissão para preparar reformas a nível desportivo.

Segundo o presidente da Federação Polaca, a idade mínima para transferências para o estrangeiro, a abranger apenas jogadores de clubes da 1.ª divisão, deverá rondar os 28 anos e os clubes passarão a controlar a principal fatia das receitas obtidas com a venda dos passes dos jogadores.

As reformas a introduzir a nível desportivo inserem-se no programa do governo do «Solidariedade», que pretende acabar com os monopólios em todos os sectores de actividade.

Os futebolistas tem-se manifestado contra as restrições às transferências e alguns desertaram para jogar em clubes de outros países.

Amarildo tem que abrir a bolsa

O avançado brasileiro Amarildo foi multado em 14 200 dólares (cerca de 2300 contos) pelo seu clube, o Lazio, por mau comportamento no último encontro do campeonato.

Amarildo, que ingressou no Lazio este ano, poderá ser também punido pela Comissão de Disciplina por ter agredido um adversário no encontro com o Roma.

Mundial-90 «joga-se» nos gabinetes

FIFA com dores de cabeça para formar os «cabeças»

A Federação Internacional de Futebol está a estudar um compromisso para assegurar que a Espanha seja cabeça-de-série no Mundial de Itália-90, sem que a Inglaterra deixe de jogar na Sardenha.

Um porta-voz do Comité Organizador do Campeonato do Mundo de Itália-90 afirmou entretanto em Roma que o anúncio das seis selecções que serão cabeças-de-série na competição será feito em breve, ainda antes do sorteio do mundial, a realizar dia 9 de Dezembro na capital italiana.

Contudo, fontes ligadas ao futebol italiano asseguraram que a generalidade das partes envolvidas no processo para determinar os cabeças-de-série concorda com a ideia de por motivos de segurança, ser melhor isolar os adeptos ingleses na Sardenha, devido ao seu tradicional comportamento violento.

«Segundo tudo indica, as autoridades do futebol pretendem conseguir um compromisso que satisfaça as necessidades de segurança da Inglaterra e, ao mesmo tempo, a estabilidade do critério utilizado para decidir os cabeças-de-série» - disse uma fonte italiana.

Os responsáveis ingleses já admitiram publicamente pretender que a Espanha seja preterida em relação à sua selecção na

atribuição dos cabeças-de-série, no sentido de assegurar que a Inglaterra dispute jogos da fase preliminar na ilha da Sardenha, que será uma das 12 sedes do Mundial.

O próprio ministro inglês dos Desportos, Colin Moynihan, escreveu segunda-feira aos responsáveis da FIFA e ao ministro italiano do Interior, pedindo para que a Inglaterra tenha a Sardenha como sede no Mundial, como medida de controlar mais facilmente os seus adeptos.

O critério da FIFA para decidir as equipas cabeças-de-série em Itália-90 tem como base os resultados da qualificação para o Mundial, bem como as classificações conseguidas em anteriores campeonatos do Mundo pelas diversas selecções.

Assim, a selecção espanhola tem prioridade sobre a inglesa na definição das cabeças-de-série, uma vez que foi eliminada nos quartos-de-final do Mundial do México-86 no desempate através de pontapés da marca de grande penalidade, enquanto a Inglaterra, apesar de afastada na mesma ronda, perdeu por 2-1 com a Argentina.

«Há o forte receio de se criar um perigoso precedente para o futuro, caso se negue o estatuto de cabeça-de-série à Espanha» - observou a mesma fonte, acrescentando: «Mas, ao mesmo tempo, a FIFA poderá

decidir que a Inglaterra jogue em determinado local, por motivos de segurança.»

O porta-voz da organização do Mundial de Itália-90, Gian Paolo Segala, afirmou no entanto que as duas únicas decisões já tomadas prendem-se com as equipas anfitriãs e campeã mundial: a Itália terá como sede Roma, enquanto a Argentina jogará em Nápoles, cidade do clube do seu «capitão», Diego Maradona.

Segundo Segala, os responsáveis da RFA demonstraram a sua preferência por Verona e os brasileiros pretendem jogar em Milão, mas a decisão caberá à FIFA e só será tomada pouco antes do sorteio de 9 de Setembro.

Vedetas no sorteio

O sorteio do Mundial será transmitido em directo pela televisão para todo o mundo, sendo efectuado por seis antigos «astros» do futebol: Pelé, Bobby Moore, Ruben Sosa, Bruno Conti, Karl-Heinz Rummenigge e Daniel Passarella.

Entretanto, enquanto a organização do mundial se mostrou «profundamente preocupada» com o atraso das obras de melhoramento do estádio de Nápoles e de construção das infra-estruturas para a televisão e a Imprensa, os responsáveis da FI-

FA revelaram na cidade suíça de Zurique estarem «muito satisfeitos» com a qualificação dos EUA.

Um porta-voz da FIFA, Guido Tognoni, afirmou em Zurique que a participação da selecção norte-americana de futebol na fase final de Itália-90 é a melhor propaganda possível para o mundial de 1994, que decorrerá nos Estados Unidos.

Segundo Tognoni, o resultado da cobertura televisiva dos jogos de futebol nos próximos meses será vital para a promoção da modalidade dos Estados Unidos, antes do mundial de 1994.

Como resultado da qualificação norte-americana para a fase final de Itália-90, a Federação de Futebol dos EUA (UNSA) vai receber pelo menos 1,8 milhões de francos suíços (cerca de 175 mil contos), pois, a FIFA decidiu que todas as 24 selecções apuradas receberão 600 mil francos (cerca de 59 mil contos) por jogo.

Cada equipa vai disputar pelo menos três encontros na fase preliminar, sendo apuradas 16 para a segunda ronda.

Tognoni revelou que os fundos da organização do mundial, que provém da venda dos direitos de transmissão televisiva, da publicidade e da venda de bilhetes, estão calculados em francos suíços por a FIFA ter sede em Zurique.

Morbidelli testa os Ferrari

A Ferrari, escuderia italiana de Fórmula Um, anunciou que o seu piloto de testes na temporada de 1990 será o italiano Gianni Morbidelli, um antigo campeão europeu de Fórmula Três.

Morbidelli vai testar os bólides vermelho-Ferrari em que o francês Alain Prost, campeão do mundo deste ano, e o inglês Nigel Mansell competirão nos grandes prémios da próxima época.

Prost, que conquistou o título deste ano com a escuderia anglo-nipónica McLaren-Honda e se transferiu para a Ferrari, visitará hoje o «quartel-general» da equipa, na localidade italiana de Maranello, onde será apresentado aos técnicos e mecânicos do «Cavallino Rampante».

Contudo, Prost ainda não foi libertado pela McLaren-Honda, com quem tem contrato até 31 de Dezembro, pelo que não poderá iniciar já os testes pela sua futura equipa.

«Doping»: Nebiolo quer mais rigor

O presidente da Federação Internacional de Atletismo, Primo Nebiolo, pediu para que outras federações prossigam com maior determinação o combate ao consumo ilegal de drogas no desporto.

«Nós sancionamos os atletas com dois anos de suspensão pela primeira análise positiva, e a irradiação pela segunda vez», afirmou Nebiolo, em Nova Deli, em conferência de imprensa sobre os campeonatos asiáticos de atletismo.

«Há federações que castigam os seus atletas apenas com três meses de suspensão ou 100 dólares de multa, ou coisa parecida. Isso é ridículo, pois se pretendemos combater com seriedade a droga no desporto, temos que adoptar todos a mesma sentença mínima», acrescentou o italiano que dirige o atletismo mundial.

Primo Nebiolo anunciou que os campeonatos da Ásia de 1991 vão decorrer na Malásia.

Os «investimentos» do Marselha

O Olympique de Marselha, actual campeão de futebol, aumentou as suas despesas da época para 147 milhões de francos (cerca de 3,7 milhões de contos), contratando o internacional do Nantes, Didier Deschamps.

O ex-médio e «capitão» do Nantes, de 21 anos, é uma das novas «estrelas» da selecção orientada por Michel Platini e tornou-se na sétima aquisição da temporada pelo Marselha, onde alinha o brasileiro ex-benfiquista Mozer, ao assinar um contrato de 17 milhões de francos (cerca de 480 mil contos), válido por 4 anos e meio.

O clube dirigido pelo milionário Bernard Tapie, que também venceu a Taça de França da época passada, já gastara este ano 130 milhões de francos (cerca de 3,2 milhões de contos) na aquisição de seis jogadores, incluindo Mozer, num esforço para tentar que a sua equipa se torne na primeira formação francesa campeã europeia.

O «objectivo-europeu» do Marselha é ainda possível de concretizar, pois o clube conseguiu o apuramento para os quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus, sendo um dos sete possíveis adversários do Benfica na próxima eliminatória, a realizar em Março de 1990.

«Colchoneros» contrariam presidente

Os funcionários e sócios do Atlético de Madrid recusaram por votação secreta, o boicote ao jogo entre o clube de Paulo Futre e o Real Madrid, da segunda «mão» da Taça do Rei em Futebol, no próximo dia 29.

O presidente dos «colchoneros», Gil y Gil, defendeu o boicote ao jogo por o seu clube ter sido alegadamente prejudicado pelo árbitro no encontro da primeira «mão», que terminou com um empate sem golos.

Em votação realizada antes do jogo com o Barcelona, para o campeonato espanhol, e cujos resultados foram divulgados segunda-feira, 76 por cento dos sócios, funcionários e dirigentes do clube votaram contra o boicote, que implicaria a desqualificação do Atlético de Madrid da Taça do Rei.

Apesar de derrotado no escrutínio, Gil y Gil foi apoiado nas suas queixas pelo Tenerife, que também se considerou prejudicado pelo árbitro no encontro com o Real Madrid (3-2), na última jornada do campeonato.

Gullit e Milão em discórdia

As relações entre os dirigentes dos italianos do Ac Milão, actuais campeões europeus de futebol, e a sua lesionada «estrela» holandesa Ruud Gullit tornaram-se tensas nos últimos dias, devido a questões contratuais. Na base da disputa estará a pretensão de Gullit em renovar imediatamente o seu contrato com o clube por mais três temporadas e 15 biliões de liras (cerca de 1,8 milhões de contos), numa altura em que se encontra afastado dos relvados desde Junho, a contas com uma lesão no joelho direito.

Segundo as mesmas fontes, antes de assinarem a renovação do contrato com o holandês das «Dreadlocks», os dirigentes milaneses querem que lhe sejam fornecidas garantias da sua total recuperação física.



O abraço de Abecasis a Sousa Cintra, testemunhado pelo vereador Victor Gonçalves e pelos dirigentes do Sporting, Nunes da Silva e Lopes Marques

Ontem foi um dia histórico para o Sporting

«CIDADE DESPORTIVA» JÁ ESTÁ NO PAPEL

O presidente do Sporting, Sousa Cintra, disse durante a assinatura do protocolo de acordo entre a Câmara Municipal de Lisboa e a colectividade «leonina», que «este é um acto histórico na vida do clube».

«Nesta última dezena de anos este é o momento mais importante do Sporting», acrescentou sublinhando que «o Sporting pode a partir de agora viver em paz e no seguro».

Para Sousa Cintra o Sporting pode finalmente realizar o seu antigo sonho que é a construção da sua «Cidade Desportiva» com a edificação do pavilhão gimnástico e das piscinas cobertas que servirão para que os «municípios possam viver melhor».

O presidente do Sporting adiantou depois que o clube «leonino» ficará ao dispor da Câmara Municipal de Lisboa para futuras colaborações para o bem-estar da população.

O protocolo de acordo assinado pelos presidentes da edilidade e do Sporting viabilizará o início das obras de construção do complexo desportivo do clube «leonino» ao qual a câmara em 1983 confiou bens traduzidos em terrenos e potencialidades de construção.

Nos termos deste protocolo o Sporting Clube de Portugal compromete-se a executar no prazo máximo de três meses o plano director do seu estádio e zonas envolventes e a iniciar as obras da cidade desportiva num prazo máximo de um ano.

Simultaneamente o Sporting fará diligências para a efectiva implementação do interface de transportes da Cruz Norte, tendo em conta que «os interesses da cidade constituem igualmente a sua preocupação».

Nos termos do protocolo, a Câmara Municipal de Lisboa, «consciente da importância do clube no meio social e desportivo do País e da cidade, colaborará na viabilização da respectiva actividade e construção do parque desportivo, mediante autorização de construção das áreas/piso equivalente à necessidade do respectivo financiamento, que resultará da aprovação do plano director referido».

O município, atendendo à dimensão real do terreno a afectar à construção do parque desportivo do clube, proporcionará as condições que se tornem indispensáveis à transferência das propriedades particulares integradas no perímetro desportivo afectado ao Sporting, quer seja pela disponibilidade de meios técnicos e humanos, quer facultando terrenos alternativos que sirvam para permuta.

O protocolo refere ainda que o Sporting poderá ficar dispensado de encargos financeiros de urbanização, se tal se afigurar necessário, salvo no que se refere às infra-estruturas.

No documento assinado por Kruz Abecasis e Sousa Cintra estabelecem-se ainda alguns princípios de colaboração entre o clube e a câmara no que res-

peita à integral desocupação dos terrenos adjacentes onde actualmente se encontra instalada habitação degradada.

O Sporting é autorizado a construir, nos seus terrenos, um complexo terciário e a câmara admite a possibilidade de estudar a viabilidade de implantar nos mesmos terrenos um hotel.

O clube «leonino» fica ainda com a responsabilidade de viabilizar em tempo oportuno e adequado às necessidades da cidade a implantação das estruturas necessárias à rede de Metropolitan, designadamente a Estação da Cruz Norte, seus viadutos, gare rodoviária destinada à Rodoviária Nacional e terminal da Carris, de tal forma que neste local se constitua um interface de transportes.

Kruz Abecasis, por seu lado,

fez uma longa dissertação sobre a cedência de terrenos pela câmara a clubes desportivos de Lisboa, e lembrou a construção de cidades desportivas que não se puderam realizar até ao momento em que tomou posse como presidente da edilidade lisboeta.

O presidente da Câmara de Lisboa criticou o Sporting, em determinado passo do seu discurso, porque em vez de construir a sua cidade desportiva se entreteve em questões jurídicas que acabaram por prejudicar o clube, a cidade e os transportes.

Kruz Abecasis referiu a finalidade social das obras que vão ser feitas junto ao Estádio de Alvalade e alertou os dirigentes «leoninos» para que estes evitem que «a marginalização da juventude se instale entre nós».

MICROSCÓPIO

O espanhol Carlos Sainz, em «Toyota», reassumiu o comando do Rali do RAC, na Inglaterra, após a realização, da 34.ª classificativa.

Sainz lidera agora com 3.54.35 horas, seguido do finlandês Pentti Airikkala, em Mitsubishi, com 3.56.11.

O anterior guia, o também finlandês Juha Kankkunen, é agora 3.º, somando 3.56.41 horas.

Classificação dos dez primeiros, após 34 classificativas: 1.º, Carlos Airikkala (Espanha) To-

yota, 3.54.35; 2.º Pentti Airikkala (Espanha) Toyota, 3.54.35; 3.º, Juha Kankkunen (Finlândia) Toyota, 3.56.41; 4.º, Kenneth Ericksson *Suécia) Toyota, 3.58.33; 5.º, Timo Salonen (Finlândia) Mazda, 3.59.28; 6.º, Mikael Sundstrom (Finlândia) Mazda, 4.00.19; 7.º, Ari Vatanen (Finlândia) Mitsubishi, 4.01.35; 8.º, Ingvar Carlsson (Suécia) Mazda, 4.03.25; 10.º, Malcolm Wilson (Inglaterra) Vauxhall, 4.06.37.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA
ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1722
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Centro de Distribuição Santa-rém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:
Linha aérea a 15 kV com 236 metros do apoio n.º 15 da linha para o PT TNV 132, ao PT TNV 171 — Vale, freguesia de S. Pedro, concelho de Torres Novas, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES NOVAS durante 15 dias, nas horas de expediente.
Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.
Lisboa, 3 de Novembro de 1989.
João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA
ÉDITOS

Arquivo 688-A Processo 1/60
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Direcção de Distribuição Setúbal a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:
Linha aérea a 30 kV n.º ST 30-7-41-7 com 275 metros do apoio n.º 5 da linha ST 30-7-41 ao PT de Teodoro Gomes Alho, freguesia São Sebastião, concelho de Setúbal, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL durante 15 dias, nas horas de expediente.
Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.
Lisboa, 13 de Novembro de 1989.
João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA
ÉDITOS

Arquivo 7937 Processo 1/1748
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Centro de Distribuição Santa-rém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:
Linha aérea a 15 kV com 1507 metros, de interligação entre o apoio 7 da linha para o PT AZB 118 e o apoio 7 da linha para o PT AZB 10 C, freguesia de Manique do Intendente, concelho de Azambuja, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE AZAMBUJA durante 15 dias, nas horas de expediente.
Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.
Lisboa, 3 de Novembro de 1989.
João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO CÍVEL

2.ª Secção
Proc. n.º 4 028/A

ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 5 do próximo mês de Dezembro pelas 10.30 horas, neste tribunal há-de ser posto pela 1.ª vez em praça para ser arrematado pelo maior lance oferecido, acima do indicado, os bens abaixo identificados, penhorados ao executado SOGE-LIVRE — SOCIEDADE GESTORA DE ENSINO LIVRE, SA, com sede na R. Vitor Cordon, 41-47 — 1200 Lisboa na exemplo de sentença (agora em prosseguimento para pagamento das custas em dívida) que lhe move INTERVOZ PUBLICIDADE, SA (DIGNO MAGISTRADO M.º P.º)

BENS A ARREMATAR

Direito ao trespassse e arrendamento do imóvel sito na R. Vitor Cordon, 45 em Lisboa, de que é arrendatária a executada e senhoria, A FUNDAÇÃO D. MANUEL II com domicílio na R. dos Duques de Bragança, 10 — 1200 LISBOA, indo à praça pelo preço base de Esc. 2 000 000\$00.

Lisboa, 18/10/89

O Juiz de Direito
Flávio J. B. do Casal

A Escrivã-adjunta
M.ª Manuela A. Sereno

«DL» 22/11/89 — 2.ª Pub.

«RODRIGUES & SALVADOR, LIMITADA»

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 20 de Outubro de 1989, lavrada de folhas 57 a folhas 58 verso, do livro de notas número 39-E, de escrituras diversas do Vigésimo Segundo Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária, Licenciada Maria Filomena Marques da Cruz foi aumentado o capital da sociedade comercial por quotas sob a firma em epígrafe e sede na Rua Tenente Espanca, número 4-B, freguesia de Nossa senhora de Fátima desta cidade e concelho de Lisboa, de 50 000\$00 para 400 000\$00, sendo o aumento no montante de 350 000\$00, subscrito por os únicos sócios Salvador Esteves e Evaristo Rodrigues Machado e por eles realizado, em dinheiro e em partes iguais, ou seja com a quantia de 175 000\$00 cada um, e, em consequência foi alterado o respectivo contrato de sociedade quanto ao seu artigo 3.º, o qual passou a ter a seguinte redacção:

«TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais de DUZENTOS MIL ESCUDOS pertencendo uma a cada um dos sócios.»

Está conforme
Lisboa, aos vinte e cinco de Outubro de mil novecentos e oitenta e nove.

O Ajudante

(Assinatura ilegível)

«DL», 22/11/89

14.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER QUE foi distribuído à segunda secção desde 14.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, uma ACÇÃO DE INTERDIÇÃO POR ANOMALIA PSÍQUICA, em que é requerente Joaquim Luís Cortes Amaral e requerido ABEL PESSOA DO AMARAL, residente na Rua João P. Ribeiro, lote 1, 3.º - direito em Lisboa, a fim de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica, como foi requerido pelo seu neto atrás indicado.

Lisboa, 26 de Outubro de 1989.

O Juiz de Direito,
Pedro dos Santos Gonçalves Antunes

O Escrivão Adjunto,
José do Carmo Transmontano Trindade

«DL» 22/11/89

TRIBUNAL CRIMINAL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO CORRECCIONAL

ANÚNCIO

O Dr. Artur Alves da Mota Miranda, Juiz de Direito do 5.º Juízo Correccional — 2.ª Secção da Comarca de Lisboa:

Faz saber que por esta Secção e 5.º Juízo Correccional de Lisboa, correm termos os autos de Processo Comum — Juiz Singular — Registrados sob o n.º 5878/89 que o Ministério Público move contra o arguido JOAQUIM CARLOS OLIVEIRA MARQUES, solteiro, artista de variedades, nascido aos 16/8/1960, em Lisboa, filho de António Marques e de Esmeralda Canilhas de Oliveira Marques, com a última residência conhecida na Urbanização Casal de Alfovel — Rua Damião de Góis — Lote 86-5.º Esq.º, em Brandoa — Amadora, por haver cometido o crime de injúrias, p.p. pelo art.º 165.º do C. Penal.

Por despacho proferido em 10/11/1989, nos autos acima referidos declara-se o arguido Joaquim Carlos Contumaz.

1.º Os termos ulteriores do Processo ficarão suspensos.
2.º Nos termos do art.º 336.º n.º 1 do C.P.P. e tal declaração de contumácia implica para o Arguido a anulação dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados futuramente e proibição de obter documentos, certidões ou registos junto de autoridades públicas, excepto o Bilhete de Identidade, de acordo com o artigo 337.º n.º 1 e 3 do citado Código.

Lisboa, 13 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito,
Artur José Alves da Mota Miranda
O Escrivão Adjunto,
Maria de Fátima Maia da Silva

«DL» 22/11/89 — 1.ª pub.

15.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

A M.ª JUIZ DE DIREITO DA 3.ª SECÇÃO DESTE JUÍZO

Faz saber que na execução ordinária n.º 2435 em que é exequente COSTA & PINHEIRO, LDA, com sede na Rua Lucinda Simões n.º 10-A, em Lisboa e executada FERNANDO CARVALHO & VASCONCELOS LDA, com última sede conhecida na loja 8, Centro Comercial da Portela-Sacavém, foi designado o próximo dia 15 de Dezembro, pelas 9h30m, neste Tribunal, para a abertura de propostas de preço superior ao de 450 000\$00 (quatrocentos e cinquenta mil escudos), oferecido pela exequente para lhe ser adjudicado o seguinte:

Direito ao trespassse e arrendamento da loja 8, 1.º Piso do Centro Comercial da Portela, em Sacavém.

As pessoas interessadas na compra deste direito podem apresentar as referidas propostas nesta secretaria judicial até àquele momento da abertura.

Lisboa, 16 de Novembro de 1989

A Juiz de Direito
a) Ana Paula Lopes Martins Boularot

A Escrivã Adjunta
b) Teresa Maria Pereira Cleto

«DL» 22/11/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO

CERTIDÃO

CECÍLIA PEREIRA FERREIRA, escrivã adjunta da 2.ª secção do 11.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa:

Certifica que por esta secção correu seus termos uns autos de Acção Sumária n.º 8565 em que é Autora ANA ISABEL PINHEIRO DA ROCHA MAIA, residente na Rua Padre Américo, 32-1.º, Laranjeiro e Ré VIA DESIGN — COMERCIO E REPRESENTAÇÕES, LDA., cuja sede foi estabelecida na Rua Lucinda Simões, 10-A, em Lisboa.

Que por sentença de 15/11/1988, a referida Ré foi declarada dissolvida.

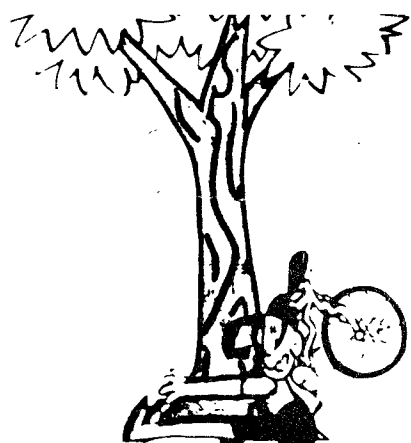
Mais se certifica que as partes foram devidamente notificadas em 22/11/88 da referida sentença e que a mesma transitou em julgado.

É quanto me cumpre certificar em face dos autos a que me reporto e em virtude do que me foi solicitado pelo mandatário da A. Dr. JOÃO NORBERTO DA PALMA CARLOS, Rua dos Sapateiros, 123-2.º em Lisboa.

Lisboa, 16 de Novembro de 1989.

A escrivã adjunta,
(Cecília Pereira Ferreira)

«DL» 22/11/89



se pedalar não beba !

CML



Lisboa cidade limpa



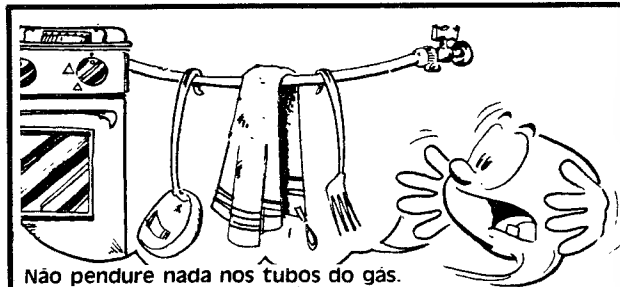
PROFESTÉTICA

ESCOLA TÉCNICA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL ESPECIALIZADA, LDA.

Abertas as inscrições 1989/1990

— Início em Janeiro
— Cursos: CABELEIREIRO — ESTÉTICA — PRÓTESE DENTÁRIA — MASSAGENS e FISIOTERAPIA — AUXILIAR DE CLÍNICA — PUERICULTURA, etc.

LISBOA — Av. Miguel Bombarda, 147-2.º-Dt.º — Tel. 52 56 60 / 54 33 12
LEIRIA — R. Cap. Mouzinho de Albuquerque, 20-3.º-Dt.º — TEL. 2 36 71
SETÚBAL — R. Garcia Peres, 14-1.º — Tel. 2 80 10



Não pendure nada nos tubos do gás.
Cumpra as minhas regras de segurança.

Alfas Triplex

- T. 806496

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

MARADOS À SOLTA
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

AS VOZES DA IRA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4

MORTO A TIRO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, e 24.00h

Amoreiras 5

SEXO MENTIRAS E VIDEOTAPE
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 6

CAÇA GROSSA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 7

MARADOS À SOLTA
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 8

O RATO DOS ASSASSINOS
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 9

ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h



Em exibição na Sala 2 do Quarteto
SEXO, MENTIRAS E VIDEO
QUALIDADE

M/16

Pub.

Amoreiras 10

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 00.15h

Apolo 70

AS VOZES DA IRA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio

DELÍRIOS DE PRAZER
(Interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

SEXO FORTE
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões

CEMITÉRIO VIVO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222

MULHERES À BEIRA DUM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
HERDEIROS DO ÓDIO
(maiores 16 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa

THE CRIMINAL CODE
18.30h
O HOMEM DA CICATRIZ
21.30h

Cine Portela

- T. 9434773

Estúdio Anusha

ESTRANHA ATRACÇÃO
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30

Estúdio Sheza

ACUSADOS
(maiores de 16 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine

- T. 549999

PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden

TERROR NAS PROFUNDIDADES
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS

NINJA - O FEITICEIRO VIOLENTO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova

CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

BATMAN
(maiores 12 anos)
15.00, 16.30, 18.45 e 21.30h

CAÇA GROSSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

- T. 541037

Audatório 1

RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA
(maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.15 e 22.00h

Audatório 2

YAABA
(maiores de 16 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00h

Imperio

- T. 555134

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini

007 LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

- T. 538743

CIBORG
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Sala 3

CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2

BATMAN
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres

- T. 801313

SEXO, MENTIRAS E VIDEO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

- T. 538743

Sala 1

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

O RASTO DOS ASSASSINOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

BATMAN
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

- T. 574362

CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

- T. 326283

CIBORG
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia

- T. 325309

DEPRAVADAS SEXUAIS
(maiores 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Plaza

- T. 806847

A VOZES DA IRA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

Sala 2

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

Politeama

- T. 326305

Teatro: QUEM PODE, PODE!
21.30h

Quarteto

- T. 771378

Sala 1

VOZES DISTANTES, VIDAS SUSPENSAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.30, 20.15, 22.00 e 24.00h

Sala 2

SEXO, MENTIRAS E VIDEO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 3

NEGROS HÁBITOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 4

O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

S. Jorge

- T. 579144

Sala 1

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15h

Sala 2

MARADOS À SOLTA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 3

O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte

- T. 730715

CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45h

Star

- T. 804210

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

- T. 371573

CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim

- T. 706666

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon

- T. 3684

O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h
ONZE DIAS, ONZE NOITES
(maiores 18 anos)
23.30h

Linha de Sintra

AMADORA - Babilónia - «Perigosa Sedução», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido - «Caçada ao Amanhecer», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ALGUEIRÃO - Cine-Teatro Chaby - Encerrado para férias

Estúdio Flores - Encerrado para descanso do pessoal

MEM MARTINS - Estúdio Dois Eme - Encerrado para descanso do pessoal

Linha de Cascais

ALGÉS - Cinema 2000 - Encerrado

OEIRAS - Alto da Barra - Sala 1 - «Escândalo», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Cegos, Surdos e Loucos», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS - Cine Palmeiras - Sala 1 - «Stallone Prisioneiro», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Perigosa Sedução», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS - Atlântida Cine - «Fuga Sem Fim», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL - Casino Estoril - Encerrado

CASCAIS - Miramar - Sala 1 - «Perigosa Sedução», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Stallone Prisioneiro», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA - Academia - «Cyborg», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ALMADA - Incrível Almada - «Onze Dias, Onze Noites», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE - «Jane e a Cidade Perdida», às 21.30h

ALMADA - Cinestúdio - «Viúva... Mas Não Muito», às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

COSTA DE CAPARICA - Cine Pescador - «Stallone, Prisioneiro», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)



Farmácias

MÉDICO 

DE 76 61 71

URGÊNCIA 76 61 78

76 61 79

Farmácias

Lisboa —

PERMANENTE — AJUDA: Lúcia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 3637318); **ALVÁLA-DE:** Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS:** Valle, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA — IGREJA:** Marques, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMPOLIDE:** Pátria, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **CHILE — ALTO DE SÃO JOÃO:** Vilela, R. Morais Soares, 69-C (T. 8141779); **HOSPITAL DE SÃO JOSE — DESTERRO:** Silmar, R. de São Lázaro, 128 (T. 542829); **INFANTE SANTO — PAMPULHA:** Infante Santo, R. do Olival, 290 (T. 661003); **LUMIAR:** Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 7590332); **PALÁCIO DE SÃO BENTO:** Micael, R. de São Bento, 380-382 (T. 662162); **PENHA DE FRANÇA:** Central da Penha, R. da Penha de França, 58-60 (T. 8149245); **VALÉ FORMOSO — POÇO DO BISPO:** Barros Gouveia, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 8595180); **CARNAXIDE:** Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); **ODIVELAS:** Catela Tavares, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA:** Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 479220).

REFORÇO — BAIRRO AMÉRICA: Costa Ferreira, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 8149448); **BAIXA:** Durão, R. Garrett, 90 (T. 3476185); **CAMPO DE OURIQUE:** Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); **ESTE-FÂNIA:** Morgado Lourenço, L. D. Estefânia, 4-5 (T. 554808); **ESTRELA:** Martins, C. da Estrela, 165-167 (T. 660823); **JOÃO XXI:** Onilida, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **MARQUÊS DE POMBAL — PICOAS:** Correia de Almeida, R. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS NORTE:** Central dos Olivais, R. Alfereis Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVA:** Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 7260934); **PICHELEIRA:** Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTO AMARO:** Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (T. 3638625); **BRANDOA — AMADORA:** Tavares de Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **BURACA — AMADORA:** Gaspar Pote, R. das Gaíças, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda —

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565); **PERMANENTE:** COVA DA PIEDADE: Cerqueira, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254); **PERMANENTE:** MONTE DE CAPARICA: Guerreiro, lote 31-I-I, Moimho (T. 2950727); **Até às 19 horas:** COSTA DE CAPARICA: Chal, Av. General Humberto Delgado (T. 2903218); **Até às 19 horas:** LARANJEIRO: Moderna, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305); **Até às 22 horas:** SE-SIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **Até às 19 horas:** LAVRADIO: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016); **Até às 19 horas:** BARREIRO: Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443); **PERMANENTE:** BAIXA DA BANEIRA: Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141); **Até às 19 horas:** CORROIOS: Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2531192); **Até às 19 horas:** AMORA: Nobre Guerreiro R. Dr. Emídio G.

Mendes, 314 (T. 2212923). **PERMANENTE:** ARRENTELA: Lusitana, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007); **Até às 22 horas:** MONTIJO: Diogo Marques, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **Até às 22 horas:** MOITA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029); **Até às 19 horas:** ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250); **Até às 19 horas:** ALCOCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340100); **Até às 19 horas:** SETÚBAL: Bocageana, R. do Romeu (T. 23425); **PERMANENTE:** Oliveira Rodrigues, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567); **Louro, R. Frei António das Chagas (T. 24491).** **Até às 22 horas.**

Linha de Cascais —

ALGES: Miramar, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **PERMANENTE:** LINDA-A-VELHA: Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235); **PERMANENTE:** TIRES: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616); **Até às 22 horas:** ALCABIDE-CHE: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363); **Até às 22 horas:** PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015); **Até às 22 horas:** MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635); **Até às 22 horas:** OBRAS: Alcântara Guerreiro, R. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10, (T. 4430691); **PERMANENTE:** CARCAVELOS: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777); **PERMANENTE:** SÃO DOMINGOS DE RANHA: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361); **Até às 22 horas:** PAREDE: Grincho, Av. da República, 87-A (T. 2471204); **PERMANENTE:** SASSOEROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312); **Até às 22 horas:** BIRRE: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326); **Até às 22 horas:** AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313); **Até às 22 horas:** ESTORIL: Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191); **Até às 22 horas:** CASCAIS: Misericórdia, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141); **PERMANENTE.**

Linha de Sintra —

AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4953424); **PERMANENTE:** Conflança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149); **Até às 22 horas:** DAMAIA: Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121); **PERMANENTE:** QUELUZ: Zeller, R. da República, 83 (T. 4350045); **PERMANENTE:** QUELUZ DE BAIXO: Albergarla, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487); **Até às 22 horas:** CAMARATE: Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626); **Até às 19 horas:** CACÉM: Silva Duarte, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120); **PERMANENTE:** MEM MARTINS: Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103); **PERMANENTE:** RINCHOA: Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006); **Até às 22 horas:** SINTRA: Teresa Garcia, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747); **PERMANENTE:** COLARES: Colares, Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias —

MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234); **PERMANENTE:** SACA-CAVEM: Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420); **PERMANENTE:** LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240).

ALGES — 1.º Acto Clube de Teatro

R. Eduardo Pedrosa (Telef. 211 50 33)

De 3.ª a sáb. às 21.30; sáb. e domingo, às 17.00.

«TROCAM-SE MULHERES, MÁXIMO SIGILO» de Camilo Castelo Branco. Enc.: Guilherme Filipe. Interp.: Jorge Alonso, Carlos Borges, Custódia Gallego, Paula Sá Nogueira, Teresa Faria, Miguel Meneses e Guilherme Filipe.

Cine-Teatro Politeama

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 32 63 05

Pró Tea apresenta de 10 de Novembro a 17 de Dezembro, de 4.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00 e 20.30

«QUEM PODE, PODE», de David Momet. Encenação: João Canijo. Cenários: Vera Castro. Intérpretes: José Wilker, Sérgio Godinho e Alexandra Lencastre.

Maizum

R. Poiais de São Bento, 75-B — Tel. 60 72 99

Sábados e domingos, às 16.00.

«A LINGUAGEM DOS ANIMAIS», de António Botto. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Filipe Petronilha.

Teatro Infantil de Lisboa — TIL

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 363 9974

«Sabor dos Sonhos». Encenação: Carlos Correia. Música: maestro António Redes Cruz. Coreografia: Lúcia Maria. Cenários e figurinos: José Barbieri

Almada — Teatro Municipal

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

4.ªs e 5.ªs, às 17.30

«MARCO MILHÃO», de Eugene O'Neill. Pela Companhia de Teatro de Almada. Encenação: Joaquim Benite. Intérpretes: Álvaro Faria, António Assunção, Ana Nave, Luís Vicente, Alfredo Sobreira, Mário Timóteo, etc.

De 15 a 30 de Novembro: 3.ª a 6.ª, às 10.00 e 15.00

«VALENTIM E VALENTINA», de Virgílio Martinho. Encenação: Álvaro Faria. Intérpretes: Álvaro Faria, Carlos Sebastião, Fernando Jorge, etc.

Palácio Foz

Às 17.00 e 22.00. Entrada gratuita

De 2.ª a sábado

«QUE VERGONHA D. BERTA», de João Luís Simões. Dramaturgia e encenação: José Caldas. Intérpretes: Águeda Seda, Li Pascoal, João Sena, João Luís Simões, Ana Calrinha, Elsa Ferro, João Pequeno e Jorge Barata.

Teatro do Bairro Alto

Rua Tenete Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

«Céu de Papel», textos de Pirandello e Beckett, pelo Teatro da Cornucópia. Enc.: Luís Miguel Cindra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Int.: Luísa Cruz, Márcia Breia, Teresa Madruga, Afonso Melo, António Fonseca, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Barreto e Rogério Vieira.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 68 63 00

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«AI CAVAQUINHO», de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

Casa da Comédia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La Feria apresenta **«WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLESIAS»**. Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabola, Lúcia Franco e Herman José.

Inst. Franco-Português

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89

3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«BOULEVARD, BOULEVARD», de Georges Feydeau. Encenação: Carlos Quevedo. Cenários e figurinos: Maria Gonzaga. Intérpretes: Graça Lobo, Carmen Santos, Luís Madureira, António Anjos, António Rama e Carlos Pimenta.

TEATROS

Comuna — T. de Portalegre

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 21 a 25 de Novembro

«O MARIDO AUSENTE», de Noberto Ávila.

De 28 de Novembro a 2 de Dezembro

«A CURVA», de Tankred Dorst.

Todos os espectáculos às 21.30; domingos, às 17

Sábados 25 de Novembro e 2 de Dezembro, às 16.00

«A MOEDA», de Luís Morão.

26 de Novembro e 3 de Dezembro, às 11.00

Teatro Experimental de Cascais

Av. Fausto Figueiredo, Monte Estoril — Tel. 267 03 20

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A MORTE DE DANTON», de George Buchner. Tradução: Maria Adélia Silva Melo. Cenários: João Quintão. Figurinos: Emília Lima. Apoio vocal: Maria Cristina de Castro. Encenação: Carlos Avilez.

Teatro Aberto

P. Espanha — Tel. 77 88 98

De 5.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.00

«HAPPY END», de Dorothy Lane/Bertolt Brecht. Música de Kurt Weill. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Direcção Musical de Eduardo Paes Mamede. Coreografia de Francisco Camacho. Fig.: José Costa Reis. Enc.: João Lourenço. Pelo Grupo Novo.

Palco Oriental

Calçada Duque de Lafões, 78 (ao Beato) — Tel. 38 12 44

(Sextas, sábados e domingos, às 22.00)

«Navalha na Carne», de Plínio Marcos, pelo Grupo Os Patolas.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«OS MENINOS À RODA DA MAMÃ». Versão livre de Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Realização plástica: Eduardo Cruzeiro. Pantomima: Magda Cardoso. Intérpretes: Flórbela Queiroz, Francisco Nicholson, Manuela Maria, Joel Branco e Henrique Santos.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 17 801

HORIZONTAIS:

- Serra de Portugal. Permanente.
- Ratara. Desejo ardentemente.
- Preposição latina que designa movimento. Ouro (s.q.). Arrancar.
- Espécie de lagosta. Tampa ou tecto de vasilha.
- Capital da Jordânia. Álcool de melão. Conceder.
- Transpire. Boato.
- Deus dos pastores. Erguido. Sentidas condolências.
- Prata (s.q.). Instrumento musical dos negros (Bras). Caminhar. Cidade da antiga Caldeia.
- Patranhas. Época avançada.
- Tempo do verbo ser. Nome de mulher. Acrescentei.
- Adicionar. Rompe.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

VERTICAIS:

- Cidade da Checoslováquia. Acredites (fig.).
- Cobrem de iodo. Procede.
- Vê. Chefe etíope. Possui.
- Jarro (planta). Dava uivos.
- Título honorífico na Índia. Rejeitar.
- Mulo.
- Utensílios domésticos. Pensar.
- Nome científico do pato. Envergonhada.
- Ralho (fam). Zombas.
- Ocultar. Nome que se dá a comboio expresso de Paris.
- Habitar. Incinera.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 614

HORIZONTAIS:

- Freguesia do concelho da Guarda.
- Içai. Batera.
- Ondulações. Por baixo de.
- Letra grega. Suspiros. Exprimo por palavras.
- Oásis. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
- Apelido. Saliva viscosa que corre da boca.
- Curtira por meio de crómio.
- Tempo do verbo ir. Olá. Ruim.
- Batráquio. Alugar.
- Paixão. Ninho (prov.).
- Caruma. Destino.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

VERTICAIS:

- Turra. Encolerizas.
- Alumínio (s.q.). Fecho as asas para descer mais depressa (inv.). Ramada.
- Recusa. Casta. Grande ribeira da Ásia Russa.
- Banheira. Altar cristão.
- Demónio.
- Magnetes naturais. Torno morto.
- Fluido aeriforme. Sacudi.
- Antes de Cristo. Lugares de contenda.
- Ilha do mar Jónico. Quinhentos e cinquenta e um em romano.
- O mesmo que fura-bucho. Miriare.
- Pessoas estúpidas (pop.). Aparelho de ginástica.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 800

HORIZONTAIS:

- Ambas. Elos.
- MAIS. VALERA.
- Orão. Ero. Ac.
- Re. Urra. Agã.
- Regos.
- Mar. Mas.
- Secai. Dar.
- Ho. Real. Mr.
- Ah! Aedo.
- Roncas. Iria.
- Aramá. Asa.

VERTICAIS:

- Amora. Siara.
- Maré. MELHOR.
- Biá. Laço. Na.
- Assou. Rã. MCM.
- Rs. Ir. Aa.
- Ver. Eis.
- Arar. Dã.
- Elo. Emalais.
- Lã. Agar. ERA.
- Oragos. MDL.
- Sacas. Broas.

PROVÉRBO: Mais valera melhor era.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 613

HORIZONTAIS:

- Gamão. Fadar.
- Ruas. Málaga.
- Arc. Aoro. Ob.
- Vaiar. Orara.
- Asas. Mat.
- Sonsa.
- Ma. Airas. If.
- Aramá. Ame.
- Re. Ara. Amor.
- Calcara. Ala.
- Ar. As. Geras.

VERTICAIS:

- Grava. Marca.
- Auras. Arear.
- Macias.
- As. As. Amaça.
- Ar. Siasas.
- Mo. Mor. Ar.
- Faro. Nas. Ag.
- Alor. SS.
- Dã. Ama. Amar.
- Agora. Imola.
- Rabat. Feras.

ANTENA UM

Desdobramento em Onda Média
- Emissoras do Litoral e 99.4 em
FM - Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; 15.00:
Contraste; 17.00: Porto d'abrigo.

Onda Média e FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto;
17.00: Tarde desportiva especial;
19.00: Música; 20.00: No estúdio e
no estádio; 20.15: Musical; 20.30:
A voz de Roma; 20.45: Noite des-
portiva; 23.30: Imaginário. Noti-
ciários de hora a hora.

Programa 2

Rede Nacional - FM-2 - Estéreo

17.00: As cores e as formas; 17.30:
Lydia Artymiw interpreta Brahms;
18.18: Ângulos e reflexos; 19.00:
Integrais - as sinfonias de Shos-
takowitch; 19.45: Album musical -
obras de Chopin, Debussy, Dvorak
e Paganini; 20.40: Esta madrugada
no dois; 21.00: Concerto nocturno
- «Romeu e Julieta», de Hector
Berlioz; 22.40: O timbre do dia: A
orq. de câmara; 23.00: Euroradio -
festival «O Inverno Russo» 1989;
01.05: Serão com Sergey Rachma-
ninov; 02.00: Musica na madru-
ga. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

17.00: Contactos; 19.00: Peça que
a gente passa; 21.00: Pela estrada
fora; 22.00: Portugal e a CEE;
22.15: Religiosos; 22.30: Tempo
de desporto; 23.00: 24ª hora;
01.00: Fantástico; 02.00: Serviço
nocturno. Noticiários de hora a ho-
ra.

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)

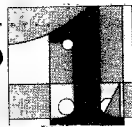
16.00: Rock em stock; 18.00: Cí-
culo em FM; 19.00: Ao fim e ao
cabo; 20.00: Topo de gama; 22.00:
Pessoal e transmissível; 00.00:
Morrison Hotel; 01.00: Som da
frente; 03.00: Serviço nocturno.
Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1 - Rede Nacional de
OM-FM

15.00: Hora da música; 16.00:
Banda da amizade; 18.00: Bola
branca; 18.30: Transmissão do ter-
ço; 19.00: A viagem continua;
20.00: Boa nova; 20.30: Conversa
de amigos; 21.00: Sequência;
22.00: Revista; 22.30: Bola bran-
ca; 23.30: Suplemento especial da
BBC; 23.55: Meditando. Noticiá-
rios de hora a hora.

RTP



15.05 - É Tudo Comédia
15.20 - O Sul Selvagem
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.25 - Rua Sésamo
18.55 - Jogo de Cartas
19.15 - Cinco Séculos de Evangelização e
Encontro de Culturas
19.20 - Boletim Agrário
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Descobrir os Descobrimentos
20.20 - Sassaricando
21.05 - Vamos Jogar no Totobola
21.30 - Lotação Esgotada

«Os Amigos de Alex» (The Big Chill)

Depois de ter assinado os argumentos de *O Impé-
rio Contra-Ataca*, *Indiana Jones e a Arca Perdida*
e *O Regresso de Jedi*, Lawrence Kasdan (argumen-
tista e cineasta norte-americano, actualmente com
40 anos), roda em 1981 o seu primeiro filme, *Noi-
tes Escaldantes*, uma renovação dos clássicos fil-
mes negros dos anos 40, com um par explosivo de
sensualidade formado por Kathleen Turner e Wil-
liam Hurt. Dois anos depois assina este *The Big
Chill*, uma obra mais pessoal que evoca as desilú-
sões da sua geração, a daqueles que foram jovens
nos anos 60, e que se tornaria rapidamente num
filme-culto. Depois de *Silverado* (1985), um «wes-
tern» fabuloso, Kasdan realiza *O Turista Aciden-
tal*, novamente com William Hurt. Lawrence Kas-
dan é, aliás, responsável pelo lançamento de um
grupo de jovens actores - Glenn Close (*Atracção
Fatal*), Tom Berenger (*Platoon*), Kevin Kostner (*Os
Intocáveis*) e Jeff Goldblum (*A Mosca*), entre ou-
tros, que hoje ocupam a primeira fila no cinema
norte-americano.

Um filme de Lawrence Kasdan, com Tom Beren-
ger, Glenn Close, Jeff Goldblum, William Hurt, Ke-
vin Kline, Mary Kay Place, Meg Tilly, Jobeth Wil-
liams, Don Galloway e James Gillis.

Fotografia: cor.

Duração: 103 minutos

Ano de Realização: 1983

23.35 - 24 Horas

00.10 - Remate

REPARAÇÕES

TV MARCELO

Ao domicílio c/garantia

Tel.: 65 91 18 • 286 61 42



«Os Amigos de Alex» RTP1 às 21.30



Descobertas Subaquáticas hoje na RTP2

RTP2

15.25 - Agora, Escolha!

Bloco A - Homens da Segurança

Bloco B - Miss Marple

16.55 - Os Campbells

17.20 - Trinta Minutos Com...

Drª Isabel Cabeçadas

17.50 - Pacto de Sangue

18.40 - Descobertas Subaquáticas

A região mediterrânica foi sempre a Meca dos ar-
queólogos terrestres. No entanto, após a invenção
do escafandro, o mar começou a revelar os seus se-
gredos. Têm-se vindo a descobrir estátuas antigas,
artigos de vidro, cerâmica grega, ânforas (algumas
com o seu recheio), e até navios da Antiguidade
Clássica. São alguns destes achados que consti-
tuem o tema de mais um episódio da série «Desco-
bertas Subaquáticas».

19.30 - Clássicos da TV

«O Homem da Carabina» e «Johnny Staccato -
Detective e Pianista»

20.25 - Lusitânia Expresso

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Dona Beija

23.05 - Musica n'América

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia

10.00 - Às Dez - Inclui: Rua Sésamo

12.05 - Amor com Amor de Paga

13.00 - Jornal da Tarde

13.27 - Bolsa Dia a Dia

13.30 - Um Anjo na Terra

14.15 - Palavras Cruzadas

15.15 - O Sul Selvagem

15.45 - Ponto por Ponto

16.40 - Hospital Central

17.25 - Brinca Brincando

18.25 - Rua Sésamo

18.50 - Jogo de Cartas

19.15 - Cinco Séculos de Evangelização e Encontro
de Culturas

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.08 - Boletim Agrário

20.15 - Descobrir os Descobrimentos

20.20 - Sassaricando

21.15 - Barbara Hutton-Pobre Menina Rica

22.15 - Histórias do Incrível e do Bizarro

23.15 - 24 Horas

23.50 - Remate

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas

15.25 - Agora, Escolha!

16.55 - Rowena e Lora

17.20 - Trinta Minutos Com...

17.50 - Pacto de Sangue

18.45 - Anna

19.40 - Clássicos da TV

20.30 - Primeiro Andamento

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Maude

21.55 - Hora da Verdade

23.00 - Especial Desporto-Futebol

UNISOM

INSTRUMENTOS MUSICAIS, LDA

Órgãos • Sintetizadores • Violas • Amplificadores •
• Colunas • Acordeons • etc.

Acessórios • Sonorizações

Aluguer de aparelhagem sonora
Estúdio de Gravação e Sala de Ensaio

Assistência Técnica Especializada

ESCOLA DE MÚSICA

Rua da Binta, N.º 8-B — Cruz de Pau — AMORA — 2840
SEIXAL

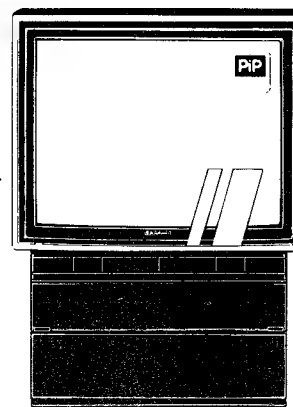
Telef. 2244918

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...



BLAUPUNKT
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença





PORTE
PAGO

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruela Ramos

DEPÓSITO LEGAL 1426/82

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 - 1208 LISBOA
TELEFONES 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de notícias (depois das 21h): Porteiro 3474870 Controlo (Produção) 3474871, Redacção 3474872-3474873;
Produção 3474874, Montagem 3474875, Rotativa 3474876 Expedição 3474877 Manutenção 3474878
Endereço Telegráfico: DIBOJA - Telex 12363, Telex 3467134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 116-1º - 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 40 32 22 04 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75000; Açores: 85000

ÚLTIMA HORA

Mortos à machadada

Quatro negros foram mortos à punhalada e à machadada durante uma vaga de violência que esta manhã agitou a província sul-africana do Natal. A Polícia interveio a tiro e com gases lacrimogéneos para dispersar grupos que atacavam propriedades particulares e as forças de segurança. A morte desses quatro negros verificou-se no bairro negro de Magoda, no Natal, quando algumas pessoas atacaram uma casa, com pedras e bombas incendiárias.



CP-trabalhadores: entendimento à vista

«Daqui a duas três semanas» haverá uma solução negociada com os sindicatos na CP, admitiu esta manhã o presidente do Conselho de Administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, entrevistado pelo programa «Encontro das Nove», da RDP.

Carvalho Carreira adiantou que essa solução visa «pôr fim ao conflito laboral na empresa», mas não revelou a fórmula a encontrar ou já esboçada para sanar o conflito que opõe todos os sindicatos ferroviários, dos trens e estação, aos maquinistas. Note-se, contudo, que é na primeira semana de Dezembro de cada ano que os aumentos tarifários, o agravamento dos preços das senhas, passes e bilhetes são anunciados.

Carvalho Carreira reconheceu, no mesmo programa da RDP, que as infra-estruturas da CP são «antiquadas», tornando-se necessária, acrescentou, uma modernização. «Mas esta -disse- não acontece de um dia para o outro», para além de «não se tratar só de substituir o que está velho, mas, também, de racionalizar», referiu.

Em relação à segurança, Carvalho Carreira considerou que «há que redobrar cautelas e já está em marcha o projecto de controlo automático entre Lisboa e Porto».

A modernização da CP já começou, «mas só a partir de 1990/91 é que se irão notar mais as alterações nas vias e no parque de carruagens», ressaltou.

Iate à deriva a sul de Sagres

A corveta «Afonso Cerqueira» dirigia-se ao fim da manhã para o local onde «Jasn Maat» desde ontem se encontra em perigo, em águas marroquinas, apenas com um tripulante. Apesar de se localizar a cerca de 250 milhas a Sudoeste de Sagres, esperava-se que a corveta se aproximasse, ainda esta tarde, da embarcação alemã, cujo solitário tripulante ontem emitiu um SOS captado pela Rádio Naval de Porto Santo. Nele dizia estar em perigo, a Noroeste da costa portuguesa. Mas já ia em águas marroquinas...

A «Afonso Cerqueira» conseguiu esta manhã avistar a embarcação, apesar das más condições de visibilidade, enquanto um avião da Força Aérea Portuguesa, um C-130, que descolou esta madrugada da Base Aérea do Montijo, sobrevoava a área.

A corveta poderá, ao que tudo indica, rodear esta tarde o «Jasn Maat», rebocando-a para o porto de Sagres, do qual entretanto se afastou esta manhã, pois numa primeira abordagem pelo C-130 da FAP, foi localizada a 240 milhas. Pouco depois do meio-dia era apontado a 250 milhas.

As más condições de visibilidade e a própria altura das vagas, de grande porte, dificultavam as buscas. O facto do próprio iate ser baixo complicou, inicialmente, a sua localização.

A corveta «Afonso Cerqueira», da Marinha de Guerra Portuguesa, que está adstrita ao serviço SAAR (busca e salvamento), recebeu ordens para navegar para o local indicado -revelou o oficial esta manhã de serviço ao Comando Naval do Continente.

D/E/C/A/R/I/A/S/



RAJIV GANDHI bem poderia acrescentar ao seu nome o numeral romano de «III». O primeiro, foi seu avô Jawaharlal Nehru, o homem que, a seguir ao Mahatma Gandhi, mais fez pela independência da Índia. O número dois coube a Indira Gandhi, filha de Nehru e mãe de Rajiv e a primeira mulher a governar, aliás com mão de ferro, um dos mais populosos países do mundo. Quando, em 1984, Indira foi assassinada, em resultado dos sangrentos conflitos entre hindus e sikhs, levantou-se de imediato, e agudamente, o problema da sucessão. E, como em qualquer monarquia, logo se pensou nos filhos de Indira. A dinastia Nehru não podia parar. Todos os grandes princípios da democracia republicana, de que Nova Deli já deu várias provas de respeitar, desapareceram em fumo, no ar, enquanto o corpo de Indira era cremado: a família devia continuar no Poder. Alguma dificuldade surgiu. Indira tivera dois filhos mas o irmão de Rajiv era considerado demasiadamente «play boy» e Rajiv deliciava-se com a sua profissão de piloto de aviões de passageiros. Então se reuniram os sábios da casta dominante na Índia, então os tentáculos do todo poderoso Partido do Congresso entraram em acção e puxaram Rajiv dos céus para a terra. Lá se aguentou, desde 1984, o ex-aviador à frente de um dos países mais difíceis de governar no mundo. Agora, porém, as sondagens não lhe dão vantagem nas eleições legislativas em curso na Índia. Irá, com ele, a dinastia Nehru perder o Poder, 42 anos depois de o haver conquistado?



Roubaram o carro a Danielle Mitterrand

Um carro «Renault 25» azul escuro, que andou a passear pelas ruas de Biarritz, não suscitou especiais atenções. Mas devia ter suscitado. Era o automóvel da primeira dama de França, Danielle Mitterrand e dentro dele seguiam, com vaidade previsível, os três ciganos que o tinham roubado.

Menos contente e seguramente muito impaciente terá ficado Danielle que, no aeroporto de Biarritz, esperava o seu carro para a levar à casa de campo que o casal presidencial possui nos arredores de Biarritz.

Antes da sua odisseia, o automóvel estava estacionado no parque de um hotel de Vieux-Boucau-Les-Bains, nos arredores da cidade, de lá sendo roubado pelos ciganos.

Também menos contentes terão, afinal, ficado os três ciganos que, por circunstância não divulgada, abandonaram rapidamente o veículo, nele deixando os resultados dos seis assaltos que haviam, entretanto, feito. Foram prejudicados.

A.M.A. *Auto Monumental do Alentejo*

CONCESSIONÁRIOS  

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75



*Com 15 dos 17
carros classificados*

UMM dominou Maratona de Portalegre

A UMM foi a grande vencedora da Maratona Sagres 500-Portalegre, através de um difícil percurso cronometrado de 450 quilómetros, tornado ainda mais duro pelas condições atmosféricas extremamente adversas que se fizeram sentir.

Na verdade, a dureza da prova do Clube Aventura não poupou a grande maioria dos concorrentes, sendo a enorme percentagem de abandonos — 193 automóveis à partida e apenas 17 classificados — um dos aspectos marcantes da prova que permitiu tornar ainda mais evidente o domínio dos UMM Alter, cujas «performances», robustez e adaptação às difíceis condições do terreno permitiram à marca nacional monopolizar a classificação, com nada menos de 15 carros entre os 17 classificados, 6 dos quais a ocuparem os primeiros 6 lugares da geral.

Curiosamente, ao longo dos 450 quilómetros disputados em pistas de terra do Alentejo, a luta pela primazia foi conhecendo diversos protagonistas, e se o comando começou por ser discutido entre os UMM Alter V6 e Turbo Intercooler de «Tucha» e João Vassalo, dois dos pilotos da equipa UMM/Mocar, um novo duelo viria a permitir a António Coutinho impor o seu UMM Alter V6 oficial ao Terrano de Inverno Amaral, para na fase final a decisão da vitória envolver o Alter Turbo Intercooler de Carlos Almeida e o terceiro protótipo de motor V6 a gasolina da UMM/Mocar, o carro conduzido por Francisco Fino.

Extremamente emotiva esta luta seria favorável ao Alter Turbo Intercooler de Carlos Almeida, que terminou com uma escassa vantagem de 4,01 minutos sobre o Alter V6 de Francisco Fino que, por sua vez, terminou a prova com 12,30 minutos de avanço em relação ao terceiro, o UMM Alter Turbo Intercooler de José Fino.

A Maratona de Portalegre constituiu uma prova duríssima na qual a chuva e a lama tornaram quase impraticável um percurso já de si bastante difícil e exigente, um teste ao qual muito poucos resistiram e que proporcionou a um UMM Alter Turbo Intercooler de série uma excelente vitória e uma nova demonstração das suas qualidades.

Págs. II e III

DL Auto

QUARTA-FEIRA,
22 DE NOVEMBRO DE 1989

SUPLEMENTO
ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA



Carlos Bica ao «DL»

«Na corrida, conto mais os cifrões»

Pág IV

Fórmula 3

G.P. DE MACAU JÁ «COMEÇOU»



A imagem aí está. O Grande Prémio de Macau de Fórmula 3 já começou, com a chegada dos bólides que irão provocar momentos de fascínio e sortilégio naquelas paragens orientais. Gianni Morbidelli, David Brabham, Eddie Irvine, Alessandro Zanardi, Eric Delary, Derek Higgins serão al-

guns dos 40 pilotos que estarão em prova e na próxima edição do «DL/Auto» daremos desenvolvida reportagem feita pelo nosso redactor Augusto Vilela.



BX Quartzo sucede ao Jet Set

BX Quartzo é a designação especial da nova série deste modelo, sucessora da Série Especial Jet Set. Com 55 CV DIN, às 5800 rpm, e uma velocidade máxima de 154 km/h, é o mais barato

modelo desta gama, dispondo no entanto de suspensão hidropneumática e travagem assistida por bomba de alta pressão.

O equipamento completo e funcional é um dos atributos do BX Quartzo, que

ás características de série junta um tecto de abrir, um «becquet» traseiro tipo GTI, tampões de roda tipo «jet set» e frisos laterais de protecção.



Expedição Sara-Sahel

«Procurámos, a pouco mais de dez anos de mudança de século, manter viva a presença portuguesa no mundo que ajudámos a transformar e, mesmo, a participar nos grandes eventos que se comemoram na Península Ibérica. E, por lógica natural, temos vindo a acompanhar as descobertas recíprocas dos po-

vos, e as migrações a que se ficou devendo muito do caldeamento e tempera da Humanidade actual.»

Neste ano, e para assinalar o décimo aniversário das suas expedições, estão a realizar uma viagem que os levará ao local por onde iniciaram as mesmas e

ao convívio dos Tuaregues da Argélia e dos Dogons do Mali.

Foi com este espírito e esta mensagem que a expedição Capristano (com o patrocínio da Tabaqueira) avançou para mais uma «aventura» igual a muitas outras já vividas em 98 países de quatro continentes.

Maratona Sagres 500/Portalegre:

AVENTURA NO L

Se a Maratona Sagres 500 — Portalegre foi extremamente dura para os motos, para os automóveis foi verdadeiramente demolidora. 90% dos 193 automóveis que iniciaram a prova não a terminaram! Os lamaçais que se formaram terminaram com a esperança de inúmeras equipas que ficaram atoladas.

No fim desta «catástrofe», Carlos Almeida/Rogério Almeida (UMM Alter Turbo) foram os grandes vencedores, ficando em excelente posição para vencerem o Troféu UMM, criado este ano pela marca nacional.

O início da prova ficou marcado pelo duelo entre dois pilotos da equipa oficial da UMM, «Tucha» e João Vassalo. Contudo, ambos abandonaram ainda antes dos 120 km de prova. «Tucha» bateu numa pedra e a transmissão acabou por partir, enquanto Vassalo renunciou com a caixa de velocidades partida.

Ficaram, então, Inverno Amaral (Nissan Terrano) e António Coutinho (UMM Proto) na frente. Dois pilotos de ralis a fazerem a sua primeira experiência com veículos de todo-terreno passavam a comandar. Inverno Amaral, no entanto, desistiu com 330 km de prova, por motivos mecânicos.

Entretanto, Francisco Fino e Carlos Almeida, com provas muito regulares, ocupavam os dois primeiros lugares e, a 100 km do final, estavam por esta ordem e separados por 46s. António Coutinho seria bastante infeliz, abandonando a 40 km do fim, quando o alternador deixou de trabalhar e o carro parou.

Com um final espectacular, Carlos Almeida pôde tirar partido dos problemas de travões de Francisco Fino e batê-lo por quatro minutos. A prova foi totalmente dominada pela UMM, como já vem sendo, aliás, habitual: os primeiros seis foram carros daquela marca, nos primeiros quinze houve catorze jipes nacionais!

Classificação:

1.º Carlos Almeida/Rogério Almeida, UMM Alter Turbo Intercooler, 8h.41m.18s.; 2.º Francisco Fino/Francisco Soure, UMM Alter V6, a 04m.01s.; 3.º José Fino/Filipe Fernandes, UMM Alter Turbo Intercooler, a 16m.31s.; 4.º Manuel Pereira Alves/José Lino, UMM Alter Turbo Intercooler, a 26m.38s.; 5.º Carlos Sousa/Carlos Marques, UMM Alter Turbo Intercooler, a 31m.59s.; 6.º Mário Oliveira/João Reis, UMM Alter Turbo Intercooler, a 33m.06s.; 7.º

António Bayona/José Costa, Mitsubishi Pajero, a 38m.53s.; 8.º Castro Santos/Thebar Miranda, UMM Alter Turbo Intercooler, a 44m.48s.; 9.º Alberto Gonçalves/Luís Sanchez, UMM Alter Turbo Intercooler, a 49m.41s.; 10.º Diamantino Ferreira, UMM Alter Turbo Intercooler, a 57m.58s.; 11.º Luís Oliveira/José Manuel Soares, UMM Alter Turbo Intercooler, a 1h.17m.22s.; 12.º Eduardo Farrajota/Rui Viana, UMM Alter Turbo Intercooler, a 1h.22m.28s.; 13.º António Cordeiro/Gabriela Cordeiro, UMM Alter Turbo Intercooler, a 2h.35m.23s.; 14.º Luís das Neves, UMM Alter Turbo Intercooler, a 2h.46m.34s.; 15.º Sequeira Matos, UMM Alter Turbo Intercooler, a 2n.50m.29s.; 16.º Francisco Alves/Eduardo Furtado, UMM Alter Turbo Intercooler, a 3h.16m.31s.; 17.º Henrique Pereira da Silva, Land Rover 90 Turbo, a 4h.12m.49s..

(193 veículos à partida, apenas 17 classificados)

Declarações à chegada

• **CARLOS ALMEIDA** foi o vencedor da edição de 1989 da Maratona Sagres 500 — Portalegre. Um triunfo importantíssimo, pois abriu-lhe excelentes perspectivas para conquistar o primeiro Troféu UMM:

«Correu-nos tudo muito bem desde o início. Partimos com o objectivo de segurar a vitória no Troféu já nesta prova, mas a partir do momento em que vimos o carro do Inverno Amaral parado, acreditámos que poderíamos chegar à vitória na geral».

«Ainda apanhámos um pequeno susto quando se acendeu a luz do óleo que nos fez parar diversas vezes para ver se tínhamos o carter partido e verificar o nível de óleo. A organização esteve espectacular, o percurso estava bem sinalizado e era difícil fazer melhor».

• **FRANCISCO FINO** garantiu a segunda posição, sendo dos poucos tripulantes de protótipos da UMM que conseguiu terminar a prova:

«Estou satisfeito por ter terminado uma prova tão dura, mas que me correu bastante bem. A primeira parte estava muito difícil, parecia que andava sobre gelo. No final, debati-me com problemas de travões e apanhei um valente susto nos últimos quilómetros, quando dei um toque de lado numa árvore».

• **JOSÉ FINO** viu a sua regularidade ser premiada com o terceiro lugar:

«A prova correu-me lindamente, estou muito satisfeito, pois é a primeira vez que termino uma prova destas. O terreno estava extremamente difícil e o carro escorregava por todos os lados!»

• **MÁRIO OLIVEIRA** terminou na 6.ª posição, ficando com menos hipóteses no Troféu

UM

feito

«extr

penh

nhos

xo p

da ú

gas

Ja'a

dar

exau

rar



lubrificantes

GALP

super

lubrificantes

GALP

GALAXIA

lubrificantes

LAMAÇAL, ILUSÕES ATOLADAS

UMM e não estava nada satisfeito:

«Andámos depressa mas com extrema segurança. Ao km 250 pensava que tinha o Troféu ganhado, mas foi tudo por água abaixo por falta de gasóleo. A 1 km da última assistência, fiquei sem gasóleo e fui a pé ao ponto de assistência buscar combustível! Já antes tinha parado para ajudar um «motard» que estava exausto e que não conseguia tirar a moto do caminho».

• **ANTÓNIO BAYONA** foi o melhor dos «não-UMM», ficando na sétima posição. No final contou:

«Foi muito difícil chegar ao fim, pois fiquei várias vezes atolado e o carro não estava em boas condições. Passados 40 km de prova um apoio do diferencial dianteiro partiu-se e tivemos de fazer o restante percurso só com tracção atrás. Para além disso, os pneus de que dispunha não ajudavam

nada... A minha assistência fez um excelente trabalho e foi graças a isso que consegui terminar».

Motos: o «bis» de Lopes

• **JOÃO LOPES** (Honda) foi o vencedor em motos, repetindo o triunfo alcançado no ano passado, então em conjunto com o seu primo, António Lopes que, este ano, foi terceiro.

A prova foi extremamente dura, devido às condições meteorológicas, com muita chuva a provocar enormes lamaçais. Os cerca de 70% de abandonos das 203 motos que partiram dão bem ideia da dureza do percurso.

Na primeira fase da prova, assistiu-se a uma luta taca a taca entre Paulo Marques, Gilles Lalay e Thierry Magnaldi, com João Lopes a «aquecer» mais lentamente e António Lopes a ultrapassar dezenas de concorrentes.

Com os atrasos de Lalay e Magnaldi por se terem enganado no percurso, Paulo Marques passou a liderar, embora com João Lopes sempre no seu encalce. Lalay começava a sua recuperação, enquanto António Lopes continuava a subir lugar atrás de lugar.

Quando já estava nos últimos 50km desta prova de 451km, Paulo Marques passou por uma ribeira, ficando com o motor isolado. Teve de mudar o filtro para que a moto voltasse a funcionar mas, mais à frente, caiu numa ribeira e a moto voltou a isolar. Com tudo isto perdeu cerca de meia hora, baixando ao 25.º posto.

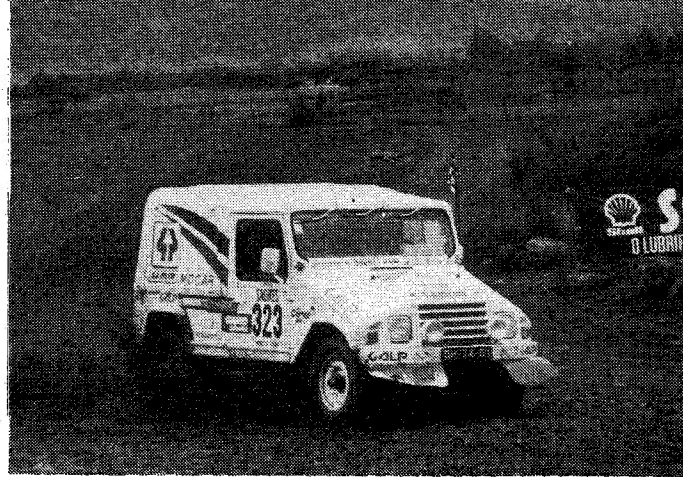
João Lopes ascendeu, assim, ao comando com um confortável avanço que conseguiria manter até final. «Foi uma prova muito dura e cheguei mesmo a cair duas vezes! Esperava uma oposição mais forte dos pilotos estrangeiros...», disse o vencedor.

Lalay acabou por terminar na segunda posição, sendo a melhor das vedetas do Dakar que nos visitou. António Lopes terminaria a sua recuperação, ficando com o 3.º posto.

O 4.º lugar acabou por ficar na posse de António Oliveira, um piloto de motocross que se estreou em provas de todo-terreno, bastante mais longas que aquelas a que está habituado. Apesar de problemas de travões, acabou por obter uma excelente posição.

Classificação:

1.º João Lopes (Honda CR



Carlos Almeida: triunfo e liderança do Troféu UMM
João Vassalo: a caixa de velocidades não resistiu



Espectáculo no lamaçal

500), 6h.20m.16, média de 68 km/h; 2.º Gilles Lalay (Suzuki RMX 250), a 24m.36s.; 3.º António Lopes (Honda CR 500), a 35.46; 4.º António Oliveira (Suzuki RM 250), a 42.52; 5.º Paulo Marques (Honda CR 250), a 52.15; 6.º Eric Mahut (Honda CR 500), a 56.26; 7.º Serge Bacou (KTM 500), a 1.04.57; 8.º Thierry Magnaldi (KTM 600), a 1.12.24; 9.º Didier Tirard (KTM 350), a 1.38.28; 10.º José Projecto (Yamaha WR 250), a 1.45.09.

O que eles disseram

• **JOÃO LOPES:** «Foi uma prova bastante dura devido à muita lama e água existentes ao longo de todo o percurso. Os grandes charcos dificultavam muito a condução. Um piloto que roda a 100 km/h e entra numa dessas zonas quase que pára!»

«Considero que adoptei o rit-

mo ideal para esta prova, sem andar muito depressa de princípio a fim. Apesar disso ainda caí duas vezes... Esperava uma oposição mais forte dos pilotos estrangeiros aqui presentes, até porque os pisos enlameados jogavam mais a seu favor».

• **GILLES LALAY** foi o melhor dos concorrentes estrangeiros, terminando na segunda posição. Uma boa estreia para sua Suzuki RMX 250:

«A prova é muito interessante, mas é também extremamente dura. A chuva que caiu durante todo o dia dificultou imenso a condução, o que foi pena, pois gostei bastante do percurso. Cheguei a enganar-me no percurso, pois não encontrei as setas e andei cerca de dez minutos perdido».

• **ANTÓNIO LOPES** foi 3.º classificado e, no final, não se mostrava muito satisfeito com a prova:

«A minha assistência teve

uma avaria e, nos últimos postos de reabastecimento, tive de pedir gasolina a outras equipas para conseguir atingir o final da prova. O que, nas condições que rodearam esta prova, até me deixa muito satisfeito!»

• **ANTÓNIO OLIVEIRA** estreou-se da melhor forma no todo-o-terreno, com um magnífico quarto lugar:

«É a primeira vez que participo numa competição deste género. Foi uma prova muito difícil pelas condições do terreno, muito escorregadio. Para dificultar ainda mais, tive diversos problemas como um furo e ficar sem travão traseiro».

• **PAULO MARQUES** comandou durante muitos quilómetros, mas acabou por se atrasar. Explicou:

«Estava tudo a correr muito bem até quase ao final. A cerca de 40 km do fim passei por uma ribeira e o motor isolou. Tive de mudar o filtro para poder continuar. Um pouco mais à frente, noutra ribeira, escolhi mal o caminho e caí. O motor voltou a isolar e foi difícil pô-lo de novo a trabalhar. Com isto, perdi cerca de 30 minutos».

Chegado a Portugal sem a fama dos seus compatriotas do «Dakar», Eric Mahut acabou por conseguir um excelente 6.º posto:

«Fiz toda a prova sem assistência porque a minha equipa perde-se. Em cada ponto de reabastecimento tinha de pedir gasolina a outras equipas, o que me fez perder muito tempo. Assim é muito difícil competir...»

Troféu UMM vai assim

Carlos Almeida averbrou o seu 3.º triunfo em 5 provas disputadas a contar para o troféu UMM, aumentando para 7 pontos o seu avanço sobre Manuel Pereira Alves. A classificação actual está assim ordenada:

Lugar	Nome	Pontos
1.º	Carlos Almeida	29
2.º	Manuel P. Alves	22
3.º	Mário Oliveira	21
4.º	Álvaro C. Santos	10
5.º	José Fino	7
	João Moutinho	7
	Carlos Leitão	7
	João S. Cardoso	7
9.º	Pedro Barreiros	6
10.º	João Rocha	5

RANGER, como um satélite, é tecnologia avançada.

O ALARME que as imitações copiam mal. Corpo estanque, robusto, compacto, de reduzidas dimensões, com potente sirena bitonal electrónica incorporada.

ÚNICO com microprocessador de funções. Acionado por telecomando, arma e desarma, fecha vidros, abre e fecha portas, dá protecção integral, com "LED" avisador.

A venda em todo o Continente e Ilhas. Garantia e assistência idóneas, dadas pelo Agente e Importador

RIPE, LDA TEL. 325203
TLX 13443 RIPE P
FAX 324061

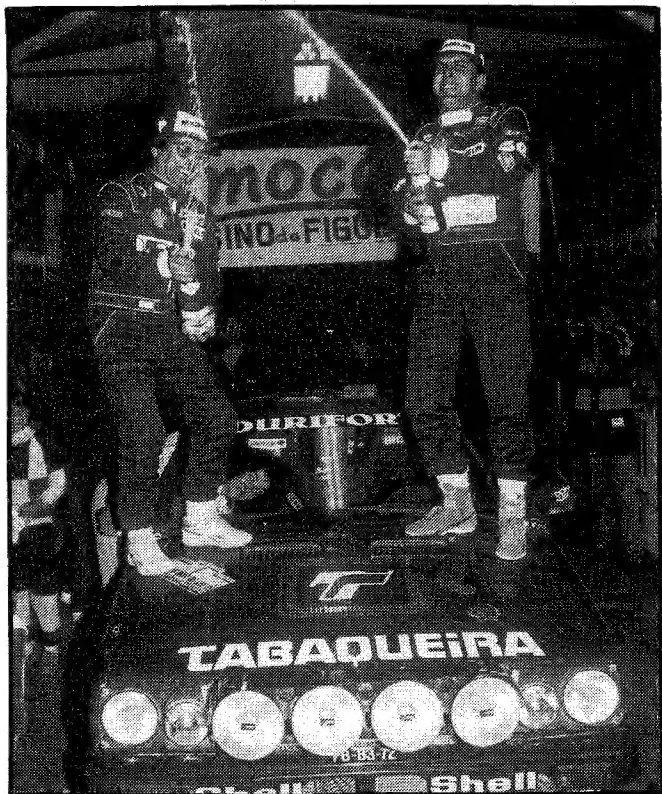
«SOU PILOTO DE ARGANIL QUE VIVE EM ALMADA»

No sábado terá homenagem regionalista na Estufa Fria

Alves Henriques

Carlos Bica consolidou a sua posição de piloto de refinada craveira e inquestionável bitola, ao averbar, pelo segundo ano consecutivo, o pódio de honra no «nacional» de ralis.

Nascido na aldeia de Celavisa a meia dúzia de quilómetros de Arganil, fez um percurso metódico e bem calculado trepando os diversos degraus da «escala» até atingir o sopé da fama e da glória.



Um gesto duas vezes repetido pela equipa Duriforte

«Tenho imenso orgulho na minha carreira iniciada em 1977 como mecânico para, no ano imediato, me iniciar como navegador e em 1980 ter, finalmente, entrada como piloto neste fascinante mundo do automobilismo, participando no Rali de Beja. Seguidamente foi uma «fase de aprendizagem» ou «travessia no deserto» até ao triunfo em 1988 do Rali do Futebol Clube do Porto».

— Até que vieram os mais cobiçados louros, com a conquista do primeiro e mais cobiçado título?

— Foi realmente assim. Uma vitória que ficou a dever ao entusiasmo, à devoção, ao esforço e a um ritmo traçado e rigorosamente seguido, e porque se tivesse verificado a continuidade desse espírito de disciplina não somente seguido por mim mas por toda a equipa, veio a repetição do êxito.

— E há que começar a pensar no «tri»?

— Já penso nisso desde que subi ao pódio após terminado o último campeonato. Os planos estão traçados e poderão ocorrer algumas novidades.

— Outro carro?

— Sim, é possível, mas sobre isso não questione mais.

O repórter não se dá por satisfeito com a resposta e insiste. Debalde. Bica mete o «ponto morto». Mudamos o percurso da conversa. — Porquê piloto

de Almada e não piloto de Arganil?

— Dir-lhe-ei que não me identifico bem com essa designação que regularmente me é atribuída ainda que adore a terra onde resido e na qual tenho imensos e bons amigos, só que sou de Arganil, é naquela localidade beirão que tenho as minhas raízes e eu sou tradicionalmente regionalista.

— Uma qualidade que os seus conterrâneos lhe reconhecem, tanto mais que no próximo sábado lhe irão prestar uma justíssima homenagem, reconhecendo o mérito da sua carreira.

— Trata-se duma manifestação que provoca imenso orgulho e que lhe confesso, não mereço. Sou um arganilense dos sete costados, amo a minha terra, adoro os meus conterrâneos, mas que fiz eu para merecer tamanha honra!

— Honra ao mérito dum desportista que a nível nacional vai somando êxitos de que os arganilenses se orgulham.

— Significa isso que a partir de agora, aumentam as minhas responsabilidades quando em competição metido na «casa da máquina».

— A propósito: diz-se que Carlos Bica pensa muito nos cifrões?

— É verdade. Olhe, penso mais nos cifrões do que contabilizo os segundos. Trata-se dum sentimento de respeito

apra com os patrocinadores e a Duriforte tem o dever de gerir bem os dinheiros que são atribuídos.

Outra questão. Como é isso do pai Bica se ter iniciado no automobilismo de competição depois do filho?

— Bom, o meu pai foi sempre um louco entusiasta do automobilismo e com ele se verificou o meu arrastamento. Ele via as provas por fora e eu «furei» o sistema penetrando nos bastidores. Daí a minha antecipação.

— Questão de «brio ferido» terá conduzido o pai Bica a avançar?

— Não. Foi no Rali Rota do Sol em 1978, quando um dos patrocinadores falhou à última hora e eu disse ao meu pai que tínhamos uma verba disponível, portanto era altura de ele se «iniciar». Ele não recusou a oportunidade.

— O «bicho» já «morde» na família?

— Era inevitável e daí que o meu irmão Jorge ande e muito bem no troféu Marbella e o João no «karting».

Carlos Bica. Um arganilense que ostenta os galões de bicampeão nacional de ralis e que promete alargar o leque do êxito. No sábado, receberá o apreço pela postura em que tem apoiado a sua carreira de desportista de «cinco estrelas». Arganil merece-o.



Professor Dias Coimbra (presidente da Câmara Municipal de Arganil) «dixit»:

«Carlos Bica é o nosso filho mais pródigo»

Carlos Bica é natural de Celavisa, freguesia do concelho de Arganil. Piloto virtuoso, afável e muito respeitado não só no concelho como nos meios desportivos, nomeadamente no desporto automóvel.

Nascido a 6 de Março de 1958, participa pela primeira vez numa prova do então Campeonato Regional de Iniciados Zona Sul em 1980, ao volante de um Ford Escort México. Remonta no entanto a 1985 o ano em que verdadeiramente começou a dar nas vistas, nos tempos do Ford Escort RS 1800. Corria-se o Rali de Portugal/Vinho do Porto quando depois de um começo algo atribulado, com um capotango no selectivo troço de Sintra que o fez perder precioso tempo, deliciou todos os espectadores com um resto de prova verdadeiramente espectacular, que mereceu inclusivamente o aplauso de um senhor chamado Markku Alen!

É através do apoio de uma empresa propriedade de seu pai que chega à ribalta do automobilismo português, e talvez por essa razão a primeira e tão almejada vitória no Campeonato Nacional de Ralis, que aconteceu apenas na época de 1988, mais concretamente na prova organizada pelo F. Clube do Porto, tenha demorado tanto, pois, para todos os efeitos nunca foi um piloto contratado por nenhuma marca. Se a primeira vitória foi um pouco demorada, a verdade é que foi começo de um período brilhante da sua carreira, a culminar com a obtenção de dois títulos de campeão nacional de ralis, respectivamente nas épocas de 1988 e 1989, ambas ao volante de um Lancia Delta 4 WD.

O seu nome está necessariamente ligado a Arganil terra que o acompanha para onde quer que seja e é hoje em dia um dos seus filhos mais pródigos, já que a tem representado muito condignamente através da sua excelente carreira desportiva.



«Para já, penso no 'tri' depois se verá»

Carlos Bica acompanhado por José Lourenço, presidente da Casa da Comarca de Arganil, e do nosso companheiro de redacção, Alves Henriques